CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 28 de AGOSTO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 47066
estadão.com.br

Osasco,

a cidade do futuro

Com um Produto Interno Bruto (PIB) superior ao de grandes capitais, como Fortaleza (CE), Recife (PE) e Belém (PA), e um PIB médio por habitante que é duas vezes maior que o de São Paulo (SP) e três vezes superior ao de Belo Horizonte (MG), o município paulista de Osasco proporciona uma sucessão de surpresas positivas para quem não conhecia o seu grande potencial econômico.

O município recebeu, neste mês, o rating brAA ("duplo A") de longo prazo, em escala nacional, do Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating. A perspectiva do rating foi considerada estável. "A atribuição da nota e a definição da perspectiva estão em linha com a metodologia específica para Entes Públicos da Austin Rating", diz o relatório. Neste especial *Cidades Mais*, organizado pelo **Estadão** e pela Austin Rating, conheça um pouco mais sobre o desempenho de Osasco, cujo crescimento vem sustentando ações que melhoram a vida da população e reforçam a esperança no futuro, a exemplo do maior programa municipal de distribuição de renda do País.

Marcelo Deck/Divulgação Prefeitura Municipal de Osasco

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Marcelo Deck/Divulgação Prefeitura Municipal de Osasco

Ascensão de Osasco gera oportunidades

Com 700 mil habitantes e o oitavo maior PIB do País, Osasco abriga importantes startups e se consolida como hub logístico

Com forte crescimento econômico impulsionado pelo setor de tecnologia, município investe na melhoria das condições de vida da população

Muita gente se surpreende ao conhecer o potencial econômico de Osasco. Com 700 mil habitantes, o município paulista tem o oitavo maior Produto Interno Bruto (PIB) do País, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – só fica atrás de sete grandes capitais. Entre os dez líderes do ranking, apresenta a maior média por habitante, bem à frente dos demais (confira nos quadros).

É provável que o município conquiste novas posições nas próximas atualizações oficiais do PIB, sempre divulgadas com alguns anos de defasagem. Um modelo de projeção desenvolvido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) demonstra que o crescimento de Osasco tem ficado bem acima da média do País – chegou a 14% em 2021, contra o patamar nacional de 4,6%.

"Osasco é uma cidade jovem, que deixou de ser um bairro da capital há apenas 60 anos. Temos muito orgulho do caminho que está sendo construído no nosso município", diz o prefeito, Rogério Lins.

Esse crescimento se deve, em grande parte, ao setor de tecnologia, que já emprega quase 50 mil pessoas no município. Osasco abriga nada menos que cinco dos 22 "unicórnios" do País – ou seja, startups que atingiram valor de mercado superior a US$ 1 bilhão. São elas: Mercado Livre, Uber, iFood, Rappi e Facility.

CÍRCULO VIRTUOSO

Outras grandes organizações de tecnologia, como B2W, Dafiti, Shopper, Lalamove e Ascenty, também estão instaladas na cidade. Uber e 99 deverão inaugurar suas sedes locais até o final do ano. Osasco vem se consolidando também como hub logístico, incluindo os Centros de Distribuição da Ambev e da Sanca Galpões, parte do grupo Magazine Luiza.

Longe de ser apenas uma coincidência, toda essa movimentação é resultado de um trabalho consistente de atração de negócios, impulsionado pela política tributária implantada a partir de 2018. A redução de alíquota de Impostos Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) para alguns tipos de atividade, de 5% para 2%, somou-se à excelente infraestrutura e logística oferecidas pela cidade, localizada a apenas 20 km de São Paulo.

Osasco dobrou o ritmo de abertura de empresas nos últimos cinco anos, chegando à média de 750 novos negócios por mês em 2021. A geração de ISS também dobrou no período, levando o município da 16ª posição nacional nesse indicador, em 2016, para a 9ª posição em 2021.

Graças a esse círculo virtuoso, Osasco alcançou no ano passado um recorde na geração de empregos: 24 mil novas vagas em 2021, o que representou um aumento de 16% no nível de ocupação em relação ao ano anterior. Trata-se do melhor índice de crescimento obtido em todo o País, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia.

A infraestrutura do município inclui 700 km de fibra ótica, que conecta todos os serviços públicos com banda larga de alta velocidade e faz com que Osasco apresente uma das melhores coberturas do País. Para suportar o alto fluxo de dados com eficiência e segurança, a Prefeitura tem investido em data center, servidor e storage.

Como marco da consolidação da vocação tecnológica de Osasco, a cidade vai inaugurar ainda em 2022 o Polo Tecnológico, centro que funcionará como uma grande conexão entre os setores público e privado. A proposta é promover parcerias com grandes empresas da área de tecnologia, discutir melhorias de infraestrutura digital e prover a formação específica para um mercado em constante evolução, criando novas oportunidades de trabalho e desenvolvimento profissional para a população.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Prefeitura Municipal de Osasco.

Fomentando o futuro

Transferência de renda e investimentos em educação reforçam a esperança das famílias

Osasco lançou no início deste ano o maior programa de transferência de renda realizado por um governo municipal no País, o Nosso Futuro. Mais de 36 mil famílias estão sendo beneficiadas com um cartão-alimentação com valores mensais que chegam a R$ 225 e podem ser usados para comprar alimentos ou qualquer outra despesa relevante para o desenvolvimento da família. "O aumento da arrecadação do município nos últimos anos, da casa de R$ 1,6 bilhão para R$ 5 bilhões, viabiliza esses grandes investimentos em programas sociais", diz o prefeito, Rogério Lins.

O secretário municipal de Planejamento e Gestão, Eder Maximo, ressalta que o programa contribui para movimentar a economia local e para a construção do futuro das famílias, já que os beneficiários são atendidos por outras ações e políticas sociais do Governo Municipal, como ingresso nos cursos de alfabetização, de educação de jovens e adultos e de qualificação profissional. Além disso, é preciso cumprir algumas condições, como manter crianças e adolescentes na escola e a carteira de vacinação em dia. Núcleos chefiados por mulheres ou com pessoas com deficiência recebem um acréscimo de 50% sobre a tabela de cálculo do benefício, baseado na renda e no número de pessoas.

FOCO NA EDUCAÇÃO

Osasco ganhou também a maior creche do País, o Mundo da Criança Zona Norte, localizada num terreno de 17 mil m², com 10 mil m² de área construída. São 1,3 mil alunos sendo atendidos em período integral, numa estrutura que inclui 38 salas de aula, salas de amamentação, lactário, multimídia, informática, refeitório, cozinha, padaria, brinquedoteca, teatro e duas quadras, disponíveis para uso da comunidade do entorno.

O município aproveitou o período de isolamento social provocado pela pandemia para reformar mais de 50 unidades escolares, que receberam toda a infraestrutura para alunos e professores. Com o propósito de integrar a tecnologia ao ensino, a rede municipal passou a dispor de Mesas Interativas e Multidisciplinares, instrumentos de apoio às atividades realizadas em sala de aula.

Marcelo Deck/Divulgação Prefeitura Municipal de Osasco

Durante a pandemia, mais de 50 unidades escolares foram reformadas

Presente sólido, futuro promissor

Alguns números que contribuem para colocar Osasco em destaque no cenário nacional

750 **novas empresas** abertas por mês

700 km de **fibra ótica**

+16% de crescimento no **nível de emprego** no ano, recorde nacional

23% dos **unicórnios brasileiros** estão sediados em Osasco

+100 mil novas **vagas de emprego** abertas em 2021

36 mil famílias de baixa renda ajudadas com **cartão-alimentação**

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Prefeitura Municipal de Osasco e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 28 de AGOSTO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 47066
estadão.com.br

Fim de semana

DAN HAMILTON/USA TODAY SPORTS

Entrevista ao 'Estadão' __A22

Voos mais altos

Tenista Bia Haddad mira vaga no Top 10 do ranking

E&N __B16

'Podcasts fake' em busca de seguidores

A onda dos vídeos que simulam entrevistas

C2 __C10 e C11

Independência, mas com escravidão

Abolição contrariava interesses poderosos

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Cidade do Rock está pronta para 560 horas de música

Rock in Rio 2022, o primeiro depois de dois anos de pandemia, investe em bons espaços e programação variada. Guns N' Roses, Coldplay, Iron Maiden, Dua Lipa e Demi Lovato vão conviver com atrações nacionais como Ivete Sangalo e Maria Rita. __C1 e C3

Eleições 2022 | **Em busca do voto** __A8

Influenciadores digitais viram linha de frente de campanha

Eles aumentam a exposição dos candidatos e consolidam votos

Personalidades influentes nas redes sociais se tornaram peças-chave nas campanhas para a Presidência. Elas aumentam a exposição dos candidatos, diminuem a rejeição e consolidam votos. Com 9 milhões de interações no Facebook e Instagram em posts sobre os presidenciáveis desde o início do período eleitoral, os 19 principais impulsionadores usam o ambiente digital para apoiar nomes ao Planalto. A deputada Carla Zambelli (PL-SP) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) são os principais cabos eleitorais virtuais de Jair Bolsonaro (PL). Lula tem em André Janones (Avante-MG) seu maior aliado.

21 mil
postagens mais populares das 4 principais campanhas, entre 16/8 e 25/8, foram analisadas pelo 'Estadão'

Notas e Informações __A3
Muito a fazer após o Bicentenário

Eliane Cantanhêde __A10
Ligando o botão da TV nas eleições

Lourival Sant'Anna __A16
A iminência de um acordo nuclear

Leandro Karnal __C12
Você é burro!

Agenda Estadão __A12 e A13

Romper rigidez de gastos obrigatórios é desafio para o próximo presidente

De cada R$ 100 que a União arrecada, mais de R$ 90 estão empenhados em despesas carimbadas, que só crescem.

E&N Reviravolta __B1 e B2

Empresas miram profissionais demitidos por 'unicórnios'

Empresas tradicionais contratam especialistas em tecnologia da informação antes disputados pelas startups.

E&N Turismo mais barato __B6

Conta em dólar ganha espaço no País e pode reduzir gastos em viagens

Cidadão comum já tem pelo menos quatro opções de baixo custo ou até gratuitas para operar seus recursos.

Urbanismo e política __A14

'Novas Dubais' viram sonho de consumo de regimes autoritários

Apontadas como solução para vários problemas, cidades inteligentes, inclusivas e sustentáveis dificilmente vingam.

Coluna do Estadão __A2
Proposta de substituição do teto de gastos cresce no PT

'Índio do Buraco' __A19
Último representante de etnia, indígena é achado morto em RO

Especial Onde Investir __1 a 8
Cenário econômico reforça importância da diversificação

Edição de hoje
4 CADERNOS – 56 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Onde Investir

Tempo em SP
16° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Proposta para substituir teto de gastos ganha corpo dentro do PT

Começa a ganhar corpo em uma ala ao centro do PT, da qual fazem parte nomes como Fernando Haddad, uma proposta de âncora fiscal para substituir o teto de gastos. A ideia é permitir um "extra-teto" que comporte o aumento de gastos públicos proporcional ao crescimento do PIB do ano anterior. Ou seja, além do limite atual dado pela inflação, haveria uma variação extra derivada do avanço da atividade econômica. Com a mudança, uma eventual gestão de Luiz Inácio Lula da Silva teria mais espaço para gastar. A proposta foi discutida por petistas em conversas com investidores do mercado financeiro, e eles acreditam ter recebido acenos positivos da Faria Lima por dar previsibilidade à mudança na regra fiscal.

● **TEMPO.** Nessas conversas, ainda segundo petistas, investidores demonstraram tolerância a um estouro de R$ 100 bilhões no teto em 2023, primeiro ano de mandato, enquanto a nova âncora é negociada no Congresso - o buraco, porém, pode ser quatro vezes maior.

● **PLENÁRIA.** Há opiniões contrárias dentro do próprio partido. O ex-ministro Nelson Barbosa defende que gastos com investimentos sejam excepcionalizados do teto e que alcancem pelo menos 1,5% do PIB. Ainda não se sabe o que defende Aloizio Mercadante, que coordena o plano de governo de Lula.

● **SOMA.** O PSB de Márcio França, marido da vice de Fernando Haddad (PT), Lúcia França, contribuiu com R$ 5 milhões para a campanha do petista. Somado ao valor do PT, Haddad recebeu R$ 14,7 milhões do fundo eleitoral - ele pleiteia R$ 20 milhões para toda a campanha.

● **CEP.** O senador Acir Gurgacz (PDT-RO) usou a verba parlamentar para visitar a família no Paraná. Somente em junho e julho, ele gastou quase R$ 20 mil em passagens para as cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu. A questão é que Gurgacz foi eleito e é candidato à reeleição por Rondônia.

● **CEP 2.** Pelas regras do Senado, a verba de transporte aéreo deve ser usada em cinco trechos, ida e volta, da capital do Estado de origem do parlamentar a Brasília. O espírito da norma é mantê-lo perto de seus eleitores. A assessoria de Gurgacz não vê irregularidade. O senador também usa a cota para abastecer um jatinho particular em Rondônia e já gastou R$ 100 mil neste ano em combustível de aviação.

● **DE VOLTA.** A campanha de renegociação de dívidas do Sebrae regularizou, em junho, R$ 674 milhões em débitos de pequenas empresas com BB e Caixa.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidenciável do PT

● **RAMOS.** Suplente de Kátia Abreu (PP-TO) no Senado, o bispo da Igreja Quadrangular Guaracy Silveira prepara um projeto de lei para atualizar o brasão da República. Na visão do parlamentar, as folhas de fumo que ilustram o símbolo nacional são um retrato anacrônico do Brasil e devem ser trocadas por ramos de folhas de soja e milho, representantes atuais do agronegócio.

● **CENTRÃO.** Aliado de Jair Bolsonaro, Silveira decidiu mudar de partido. Vai trocar o Avante, que desistiu de lançar André Janones para apoiar Lula, pelo PP de Ciro Nogueira.

PRONTO, FALEI!

Padre Júlio Lancelotti
Coordenador da Pastoral do Povo da Rua

"Todos estão vendo o crescimento da miséria e da fome. Vejo pessoas comerem o pão com tanta velocidade que parece que vão comer a mão."

CLICK

REPRODUÇÃO

Jair Bolsonaro
Presidente da República (PL)

Em entrevista a podcast de fisiculturistas, disse que no Brasil não existe "fome para valer". No mesmo dia, questionou se há pessoas pedindo pão na padaria.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

Muito a fazer após o Bicentenário

Memória da Independência é ocasião para reconhecer o muito que se fez, o muito que falta fazer e o muito que precisa ser reconstruído. Princípios valiosos de civilidade foram perdidos

Muito se fez desde 1822 – em especial, a abolição da escravatura, a proclamação da República e a instauração do Estado Democrático de Direito –, mas é inegável que ainda há muito a ser feito para uma efetiva independência, para uma efetiva cidadania. Além disso, é de justiça reconhecer que o País chega ao seu Bicentenário da Independência com problemas, entraves e desigualdades que há muito tempo deveriam ter sido resolvidos. Fez-se muito nesses 200 anos, mas é inegável o atraso em diversos temas, a exigir um corajoso e responsável enfrentamento.

Ainda que cada época histórica tenha seus desafios específicos, alguns problemas de fundo, estruturais, se perpetuam, numa perversa reprodução de violência, injustiça, desigualdade e subdesenvolvimento. Para fazer frente a essa situação – que não é um dado inexorável da natureza, mas resultado de nossas ações e omissões enquanto sociedade –, destacam-se quatro frentes.

Em primeiro lugar está o desafio de prover educação de qualidade para todas as nossas crianças e jovens. Não há igualdade, não há democracia, não há cidadania onde parte da população é privada, desde cedo, de condições mínimas de desenvolvimento humano e profissional. Conforme diversas avaliações constatam, os níveis de aprendizado no País são muito insatisfatórios. Ou seja, continua havendo uma reprodução de injustiças nas novas gerações, o que terá impacto por longas décadas. É urgente reverter esse quadro, aplicando experiências positivas que têm sido desenvolvidas no campo da educação. Há políticas públicas educacionais transformadoras.

A segunda frente refere-se ao desenvolvimento econômico. Para melhorar as condições sociais do País – o que envolve, por exemplo, formar melhor os professores, pagar-lhes um salário digno e melhorar o atendimento público de saúde –, é necessário ter crescimento econômico. Não há almoço grátis. É imprescindível que o Brasil seja capaz de produzir mais riqueza, em um ritmo muito mais acelerado do que os atuais níveis, próximos da mediocridade. Nessa empreitada, não existe fórmula mágica. Não há voluntarismo estatal que dê conta de assegurar as condições para o desenvolvimento econômico. O caminho é realizar as reformas estruturais, como a tributária – sempre adiada.

Junto a mudanças legislativas de fundo, é preciso remover os pequenos e não tão pequenos entraves que prejudicam a inovação, o ambiente de negócios e a própria imagem do País mundo afora. Nessa seara, tem também especial importância a previsibilidade das decisões judiciais, provendo uma mínima segurança jurídica.

Outra frente, em relação à qual houve um especial atraso nesses 200 anos, se refere ao cumprimento da lei e ao respeito às instituições. A República foi proclamada no final do século 19, mas ainda falta muito para que esteja firmemente instalada. No papel, todos estão abaixo da lei. No entanto, ainda há muita gente que se considera e age como se estivesse acima da lei – e o pior é que muitas vezes essas pessoas, inclusive autoridades, ficam totalmente impunes. Nos últimos anos, viu-se uma virulenta e difamatória campanha contra o Judiciário e o Legislativo, num ataque direto contra os fundamentos da República. Não raro, supostos defensores da liberdade e da democracia pedem o fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF).

Por último, mas não menos importante – de certa forma, ele reúne todos os outros –, está o desafio de uma nova compreensão da cidadania e da democracia. É preciso restaurar o tecido social. Quem diverge política ou ideologicamente não é um inimigo a ser abatido. A democracia não é um sistema de imposição de uma vontade da maioria sobre a vida da minoria, tampouco o contrário. É um regime de convivência plural, de resolução pacífica dos conflitos, de organização da vida social a partir do diálogo, de livre circulação de ideias e propostas.

O Brasil é um país a ser construído. Mas é também um país a ser reconstruído. Ao longo do caminho, princípios valiosos de civilidade foram perdidos.●

Dois inconsequentes e uma eleição

Nem Lula nem Bolsonaro estão preocupados com responsáveis políticas para acabar com a extrema pobreza. Ambos posam de garantidores de dívida bilionária que não será paga por eles

O presidente Jair Bolsonaro e o Congresso Nacional, com honrosas exceções, achincalharam a Constituição e a Lei Eleitoral para forjar um "estado de emergência" e criar um punhado de benefícios sociais às vésperas da eleição. O objetivo era óbvio. Desde a origem, saltava aos olhos a natureza oportunista desse derrame de recursos públicos em ano eleitoral, principalmente o aumento temporário de R$ 200 nas parcelas do Auxílio Brasil.

Ninguém de boa-fé contesta a necessidade de o Estado prover condições mínimas de subsistência para nossos concidadãos que foram lançados na pobreza extrema nos últimos anos. Milhões de brasileiros passam fome todos os dias e isso é absolutamente inaceitável em qualquer país decente. A questão central sempre foi a definição das políticas públicas para acabar com a miséria de forma responsável e, sobretudo, sustentada.

O improviso do pacote de benesses no ano eleitoral, combinado com indecência e pouco-caso com a ordem jurídica do País, fica ainda mais explícito às vésperas do encaminhamento da Proposta de Lei Orçamentária Anual (Ploa) 2023 pelo Poder Executivo.

A poucos dias do fim do prazo para envio da Ploa 2023 ao Congresso Nacional, o Palácio do Planalto ainda não faz ideia de como bancar o Auxílio Brasil no valor de R$ 600 a partir de janeiro. A lei que instituiu o benefício permanente (Lei n.º 14.342/2022) estabelece o valor de R$ 400. O pagamento das parcelas adicionais de R$ 200, autorizado pela promulgação da chamada PEC Kamikaze – também conhecida como PEC Eleitoral –, só está garantido até o fim deste ano. A Ploa 2023, portanto, prevê que o Auxílio Brasil será pago no valor de R$ 400 a partir do dia 1.º de janeiro.

Com aquela desfaçatez característica, Bolsonaro qualifica como *fake news* as justas ponderações sobre a incerteza da manutenção do pagamento do Auxílio Brasil no valor atual. Mas, de fato, nada garante que os beneficiários continuarão a receber R$ 600 no ano que vem. A menos que se tome como garantia apenas a palavra do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira.

Há poucos dias, o ministro afirmou no Twitter que os que "torcem pelo pior" tomarão um "banho de água fria", pois, "no dia seguinte à vitória do presidente Jair Bolsonaro nas eleições", Ciro Nogueira estará "com o Congresso tratando das medidas" que o governo "pretende aprovar" para garantir o pagamento dos R$ 600 do Auxílio Brasil em 2023.

Ora, não se trata de "torcer pelo pior". É uma questão aritmética: até este momento não há recursos para cumprir as promessas de Bolsonaro e Ciro Nogueira. Já se viu do que o atual governo e seus operadores políticos são capazes para aprovar benefícios populistas, em detrimento da saúde das contas públicas; logo, não se descarta que o "banho de água fria" nos realistas, prometido pelo ministro da Casa Civil, venha na forma de uma nova manobra orçamentária contrária às regras fiscais e à Constituição. Para quem dá calote em precatórios e admite que o teto de gastos é "retrátil", como fez este governo, limites fiscais não existem.

Já o petista Lula da Silva, líder das pesquisas de intenção de voto, garantiu que o Auxílio Brasil de R$ 600 vai continuar no ano que vem, caso ele seja eleito, mas tampouco indicou de onde pretende tirar o dinheiro para isso. Sempre que fala do assunto, diz que esse tipo de gasto é "investimento".

Sem uma nesga de compromisso com a transparência e com a responsabilidade, atributos de um bom administrador público, Lula anda pedindo que os eleitores simplesmente "olhem para o passado" e confiem que, do futuro, cuida ele. Dado o histórico do petista, isso soa quase como uma ameaça.

Em recente entrevista à imprensa estrangeira, Lula voltou a afirmar que "o teto de gastos parece coisa para garantir os interesses do sistema financeiro". Em encontro com empresários do setor de construção civil, o petista disse também que "não tem medo de dívida do Estado" e que "dinheiro público bom é dinheiro em obra".

E assim, com dois inconsequentes na liderança da corrida presidencial, o País flerta perigosamente com mais um desastre.●

ESPAÇO ABERTO

Paradoxo democrático

Sebastião Ventura Pereira da Paixão Jr.

Vivemos importante desencanto com a política institucionalizada, trazendo consigo nuvens de preocupação sobre o futuro da democracia. Objetivamente, as instituições democráticas não mais conseguem atender aos justos anseios de uma cidadania ativa e pulsante que, antes de solenidades imperiais, apenas quer – e exige – melhores e efetivas entregas políticas.

Palavras e discursos já não bastam; é preciso fazer, descer ao chão da vida e impactar a vida das pessoas. A sociedade em redes mudou a lógica do jogo; num mundo de informação instantânea, a política não mais dispõe de tempo para retardar fatos inconvenientes; a pressão é imediata e os danos, automáticos, podendo, em questão de instantes, levantar um maremoto de indignação popular. Nas urgências do hoje, a edição do jornal de amanhã perdeu a possibilidade de amaciar a narrativa para apaziguar ânimos. Tudo está mais frontal, alterando a dinâmica de funcionamento do sistema de freios e contrapesos republicano.

Sem cortinas, a democracia – como experiência humana que é – mudou. Podemos, aqui, adotar um tom romântico, lembrar exemplos de alta erudição política do passado e, assim, concluirmos que estamos em rota de retrocesso. Todavia, antes de juízos qualitativos, o fundamental é compreendermos o fenômeno em si que, em sua materialidade objetiva, apresentará virtudes e defeitos como toda e qualquer obra humana de dimensão política.

No tabuleiro do presente, o advento das redes sociais recriou assistemática forma de participação democrática direta. Aqueles que pareciam não ter voz tiveram acesso a um meio fácil e livre para o exercício da crítica política. Aliás, não se trata de mera crítica escrita, mas de uma expressão que permite o uso da própria voz com gravação de imagens, em cores e alta resolução, revolucionando, difusa e tantas vezes confusa, os instrumentos de pressão sobre a política constituída.

No caso brasileiro, uma classe política frágil e desguarnecida pela erosão partidária ficou ainda mais exposta a dramas, insuficiências e inconstitucionalidades. A decadência do universo político (essencial à democracia) gerou a ascensão da litigiosidade constitucional, outorgando ao Supremo Tribunal Federal (STF) poderes que, originariamente, não seriam seus. Por mais incrível que possa parecer, uma suprema caneta monocrática passou a valer mais que maiorias absolutas conquistadas democraticamente no Parlamento. É lógico que o Congresso não pode tudo. Em tempo, lembrando o grande Otávio Mangabeira, "ninguém pode tudo; sobretudo, ninguém pode sempre". O fato é que, numa democracia autêntica, as decisões políticas do Parlamento e a presunção de constitucionalidade delas decorrente somente poderiam ser relativizadas em situações geneticamente extraordinárias, por meio de pronunciamentos colegiados e dialéticos da Corte Constitucional, diante de inarredável urgência circunstancial.

> ***No cenário da eleição, perdida entre polos agudos, a razão democrática poderá ser chamada ao dilema das escolhas trágicas***

Ora, não é o que estamos vendo. E não será o banalizar da alta jurisdição constitucional que elevará o sentimento de justiça no Brasil.

Ato contínuo, o cenário da eleição presidencial confirma o grave ocaso da democracia nacional. Por motivos políticos desencontrados, nenhuma alternativa superior surgiu no horizonte da Nação. E não se diga que não houve tempo; tempo havia, mas as lideranças capazes e competentes, salvo exceções pontuais, repousam no comodismo da apatia. Perdida entre polos agudos, a razão democrática poderá ser chamada ao dilema das escolhas trágicas. Sobre o ponto, com larga experiência nos difíceis domínios do poder, a sabedoria de Henry Kissinger ensina que há situações de extraordinária ambiguidade que impõem ao *statesman* o dever de encontrar a vontade de agir e correr riscos em situações que apenas permitem "choice among evils". Eis, aí, o paradoxo trágico que a democracia pode impor aos cidadãos: uma eleição entre candidatos péssimos, sem opções competitivas razoáveis.

O que fazer, então? Simplesmente desistir e não ir votar? Tal fenômeno – como bem revelam a eleição chilena passada e o recente pleito colombiano – está longe de ser desprezível, sublinhando profundo desinteresse popular no exercício cívico do voto. Estruturalmente, a falência moral dos partidos políticos é um tumor violento para a saúde da democracia. Afinal, não há como ter política democrática alta com partidos baixos. E onde há baixeza é difícil de surgir altura de procedimentos.

Agora, a culpa da decadência democrática é dos partidos, mas não só deles. Enquanto os cidadãos mais capazes e preparados abdicarem do dever de colaborar com a vida pública responsável, seguiremos a viver sob o império dos medíocres. As mudanças necessárias, definitivamente, não são fáceis e não acontecerão por milagres dos céus. Mais do que votar, democracia é prática diária, é participar da política, é ir além da crítica, é assumir a responsabilidade de ser brasileiro, é contribuir ativamente para a dignidade e a decência do Brasil. Do contrário, iremos de mal a pior. Ou já estamos lá? ●

ADVOGADO, É CONSELHEIRO DO INSTITUTO MILLENIUM

FÓRUM DOS LEITORES

Eleições 2022

A opção Bolsonaro

As eleições se aproximam e, ao final de seu governo, Bolsonaro não tem obras a mostrar. Não controlou a economia e estamos saboreando desemprego, fome e inflação. Isso é fato, não são alegações vazias de adversários. Os preços nos supermercados não param de subir e estão sufocando a classe média. Enquanto isso, o que temos são motociatas e bravatas contra a esquerda, além do uso obsceno da religião como pauta de campanha e escora para tentar fazer o que mais sabe: difamar por meio da propagação de mentiras. Bolsonaro não fala uma vírgula sobre educação, saúde, habitação, segurança, saneamento, obras rodoviárias, ferroviárias ou de qualquer natureza. Votar nele de novo é colocar o País definitivamente no rumo do caos, sem volta.

Rafael Moia Filho
rmoiaf@uol.com.br
Bauru

Triste círculo vicioso

Em agosto de 2018, Lula, preso, liderava pesquisas de intenção de voto para a Presidência. Não foi solto e o povo falido foi atrás do "mito", que hoje tem o apoio só de seus cúmplices. Agora, Lula pode vencer em primeiro turno, não tem projeto para o País, mas voltou a agradar aos bancos e ao mercado. Ciro Gomes tem projeto, ficha limpa, mas desagrada aos que lucram com o nosso atraso político e social. Lula e Bolsonaro, triste círculo vicioso.

João Bosco Egas Carlucho
boscocarlucho@gmail.com
Garibaldi (RS)

Culpa da Dilma

Nada mais machista do que considerar as mulheres como as verdadeiras culpadas. Lembram-se de Rosinete Melanias, a secretária de PC Farias, que assinava cheques de contas fantasmas que eram usados para pagar despesas pessoais do presidente Fernando Collor? No fim, ele foi considerado inocente, mas a vilã Rosinete teve de pagar por sua participação no esquema. Lula anda por todo o País exibindo a sua inocência. No máximo, se houve alguma culpa no triplex, foi de dona Marisa Letícia (que descanse em paz). E quanto à tragédia da gestão econômica de Dilma Rousseff? Ora, deve ser creditada exclusivamente a ela, conforme Lula declarou no *Jornal Nacional*. E a coitada só colheu o que Lula plantou – e que ele deixou para que ela colhesse. Inclusive quanto às questões da lisura no trato da coisa pública que brotaram na gestão Dilma. Lula, fica feio jogar tanta pedra na Geni.

Jorge Alberto Nurkin
jorge.nurkin@gmail.com
São Paulo

Lula 'satisfeito'

Lula, segundo Janja, sua mulher, não necessitaria de jantar após a sabatina no *Jornal Nacional*, porque já tinha *jantado* os entrevistadores. O semideus petista, em 40 minutos, falou para quem ainda janta, a classe média, em cujas mãos está o veredicto eleitoral, ignorando os milhões de famélicos que não jantam, não almoçam nem tomam café da manhã. Convém, assim, lembrar as palavras de Marilena Chauí, filósofa e ideóloga petista, ditas em 2013, num evento que levou Lula a dar gargalhadas e a bater palmas de aprovação: "Eu odeio a classe média. A classe média é o atraso de vida. A classe média é estupidez. É o que tem de reacionário, conservador, ignorante, petulante, arrogante, terrorista. A classe média é uma abominação política, porque ela é fascista, uma abominação ética, porque ela é violenta, e ela é uma abominação cognitiva, porque ela é ignorante". O reavivamento dessas cáusticas palavras, chanceladas por Lula, valerá uma eleição presidencial.

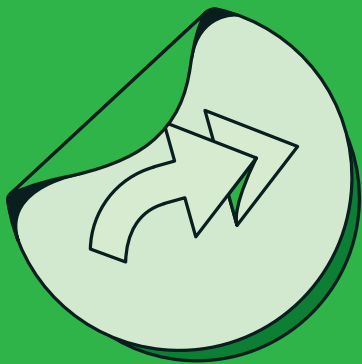
Túllio Marco Soares Carvalho
tulliocarvalho.advocacia@gmail.com
Belo Horizonte

Segurança

Farmácias reféns do crime

Realidade triste a do Rio de Janeiro, em que boa parte do Estado é dominada pelo crime. Matéria do **Estadão** de 25/8 (página A18) mostrou que *Milícias dominam 1,2 mil farmácias no Rio e ameaçam fiscais*. As informações se baseiam num levantamento feito pelo Conselho Regional de Farmácia (CRF). Os milicianos – quadrilhas de policiais, bombeiros e criminosos comuns, com cobertura política, que se fortaleceram a partir dos anos 90 no Rio – extorquem esses estabelecimentos, com a promessa fajuta de garantia de proteção, e, para lavar dinheiro, obrigam seus proprietários a comprar mercadoria roubada. Por fim, quando fiscais do CRF-RJ aparecem, são ameaçados de toda forma. É como se o Estado do Rio fosse terra de ninguém. E, enquanto isso, o governador finge que está preocupado e o Planalto lava as mãos. Os empresários e a população dessas regiões, na realidade, vivem abandonados pelas nossas instituições. Uma vergonha!

Paulo Panossian
paulopanossian@hotmail.com
São Carlos

Vamos juntos combater as informações falsas.

O WhatsApp tem parceria com organizações independentes de checagem de fatos. Você encaminha uma mensagem e elas verificam se é verdadeira.

Conte também com o Tira-Dúvidas do TSE, um assistente virtual direto no seu WhatsApp, que pode te ajudar com as informações sobre as eleições.

from Meta

Saiba mais sobre as organizações:

Fale com o Tira-Dúvidas do TSE:

ESPAÇO ABERTO

A polícia política, hoje com Bolsonaro

Gabriel Feltran

A ascensão de Jair Bolsonaro não representou apenas uma mudança de governo. Sua intenção é a substituição gradual de um regime de poder por outro. Tudo o que consideramos ser fundamental ao regime democrático – liberdade de imprensa e cátedra, divisão de poderes, direito de defesa, direito ambiental, igualdade social, de gênero e raça – é percebido justamente como os obstáculos a superar na "(contra)revolução que estamos vivendo".

Minha pesquisa tem como foco o cotidiano de favelas e periferias. Nelas, a ordem estatal convive com outros dois ordenamentos: 1) o que emana de facções criminais; e 2) o que é instituído por policiais agindo fora da lei, cuja forma acabada são as milícias. Argumento, aqui, que a convivência íntima entre esses três regimes de poder, antes observável apenas em territórios periféricos, foi trazida para o centro da vida política nacional por Bolsonaro.

Há 20 anos, falava-se em fazer os direitos formais chegarem às favelas. Em vez disso, o que vimos foi o movimento oposto: formas elementares da vida política, calcadas na violência armada das periferias, se impuseram nacionalmente. Na última década, e de modo acelerado desde 2018, vemos uma força centrípeta arrastar as garantias institucionais e rebaixar a política ao plano da violência. Um adesivo no carro termina em prisão arbitrária em Goiás; uma manifestação pública é reprimida por decisão autônoma dos policiais, em Pernambuco; um petista é morto por um policial, em casa; jornalistas e ativistas são mortos na Amazônia. Uma determinação da Suprema Corte que reduzira em 70% a letalidade policial no Rio de Janeiro teve como resposta a operação policial mais letal da história do Estado, no Jacarezinho.

> ***Na última década, e de modo acelerado desde 2018, vemos uma força centrípeta arrastar as garantias institucionais e rebaixar a política ao plano da violência***

Como chegamos a isso? Em primeiro lugar, pela expansão das facções. O Crime, com maiúscula, reivindicou o monopólio legítimo da violência nas prisões e periferias para, em seguida, governar os sensos de justiça há muito hegemônicos nas comunidades pobres. Aquilo que se chama na imprensa de "tribunais do crime" é, na verdade, a elaboração prática de um governo de extração velhotestamentista: não se deve caguetar, dar falso testemunho; não se deve talaricar, cobiçar a mulher do irmão; não matarás, sem o aval da facção; não se deve roubar na "quebrada" ou chamar a polícia. É o Crime que oferece a segurança e, portanto, regula a ordem social.

Em segundo lugar, pela reação policial ilegal, centrada nos achaques aos mercados criminais. O segundo regime de poder que já se notava claramente nas favelas e periferias há duas décadas, e hoje chega a posições centrais na esfera política, tem base material nesses achaques rotineiros. R$ 20 mil, R$ 30 mil, R$ 100 mil, R$ 200 mil por semana para policiais que achacam bandidos violentamente. Policiais corretos vão para funções administrativas. Sobram no "front", como eles dizem, os mais brutos. Estes aderem às ideologias totalitárias da guerra e têm acesso aos seus espólios: dinheiro, armas e mulheres – sim, elas são vistas como objetos –, mas, sobretudo, posições de comando na corporação.

Nessas posições, é possível pilhar também os fundos públicos para fortalecer seu movimento político. Sempre que figuramos a imaginária guerra do bem contra o mal, estamos financiando essa ideologia totalitária.

A polícia política faz, então, o que as facções não podem, por definição: financiar um projeto de nação inscrito na política institucional. Bolsonaro é o representante deste projeto totalitário, mas pode ser substituído. Esse projeto desloca o sentido da democratização brasileira: a fronteira radical entre quem merece viver e quem não merece, antes apenas presente nas favelas, se torna princípio federativo. O presidente comemora CPFs cancelados.

O terceiro regime de poder que se notava nas favelas e periferias de 20 anos atrás era o Estado Democrático de Direito. Não havia nem há *ausência* de Estado nas periferias. Além de seu braço repressivo, sempre presente, o Estado está ali representado precariamente por agentes de saúde, professores, assistentes sociais e defensores de direitos, atuando em entidades sociais de baixo orçamento. Não é preciso dizer que essa parca proteção social tem sido destruída por Bolsonaro.

Sua ideologia brutal está bem instalada em diferentes partidos, compõe com a maioria na Câmara e no Senado, é forte entre juízes e no Ministério Público. As polícias políticas espalham sua ideologia em TV aberta diariamente e estão nos grupos de WhatsApp de todos os bairros. Pior: centenas de bilhões de reais fluem do orçamento público anual para financiar seu modelo de segurança profundamente ineficiente e seu projeto de nação policial.

A polícia política vai integrar uma tentativa golpista, em escala nacional? Essa parece ser a aposta de Bolsonaro. Mas os setores democráticos, que nunca tiveram um projeto de segurança pública condizente com a ameaça que a politização das polícias representa, deveriam também se preocupar com o que virá depois das eleições de 2022. ●

PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, É PESQUISADOR DO CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO (CEBRAP)

TEMA DO DIA

GABRIELA BILO/ESTADÃO

Eleições

Piquet faz Pix de R$ 501 mil a Bolsonaro e se torna o maior doador da campanha

Contribuição veio menos de um mês depois de a empresa do ex-piloto da Fórmula 1 receber mais de R$ 6 milhões do governo por um contrato assinado em 2019, sem licitação, com o Ministério da Agricultura. ●

15.698 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Com tantos passando fome... que tristeza. Este país não merece isso."
MONICA RAMIREZ

● "Isso sim parece um 'rachadão', recebe e devolve direto para a campanha do Jair."
PAULO MARQUES

● "O dinheiro é do Nelson Piquet e ele joga fora como quiser."
LARISSA MENDONÇA

● "Por que não doa para caridade? Para causas filantrópicas? Por que não doa para quem precisa de verdade?"
RAFAEL CAMARGO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

RUBENS KATO/DIVULGAÇÃO

Paladar

Restaurantes para tomar drinques autorais em SP. ●
www.estadao.com.br/e/drinques

E+

Especialistas tiram dúvidas sobre o narcisismo. ●
www.estadao.com.br/e/narcisismo

Blog Timeline

Os assuntos que agitam a disputa eleitoral nas redes. ●
www.estadao.com.br/e/blogtimeline

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Cabos eleitorais nas redes ganham protagonismo na corrida presidencial

Influenciadores digitais expõem candidatos à Presidência, atuam para diminuir rejeição em determinados públicos e ajudam a consolidar voto; PT cresce com Janones

SAMUEL LIMA
GUSTAVO QUEIROZ
LEVY TELES

Cabos eleitorais nas redes sociais se tornaram peças-chave nas campanhas presidenciais para aumentar a exposição dos candidatos na tentativa de atrair e consolidar votos. Com 9 milhões de interações no Facebook e Instagram em postagens sobre os presidenciáveis desde o início oficial do período eleitoral, os 19 principais impulsionadores usam o ambiente digital para diminuir a rejeição de quem apoiam e conquistar outros públicos.

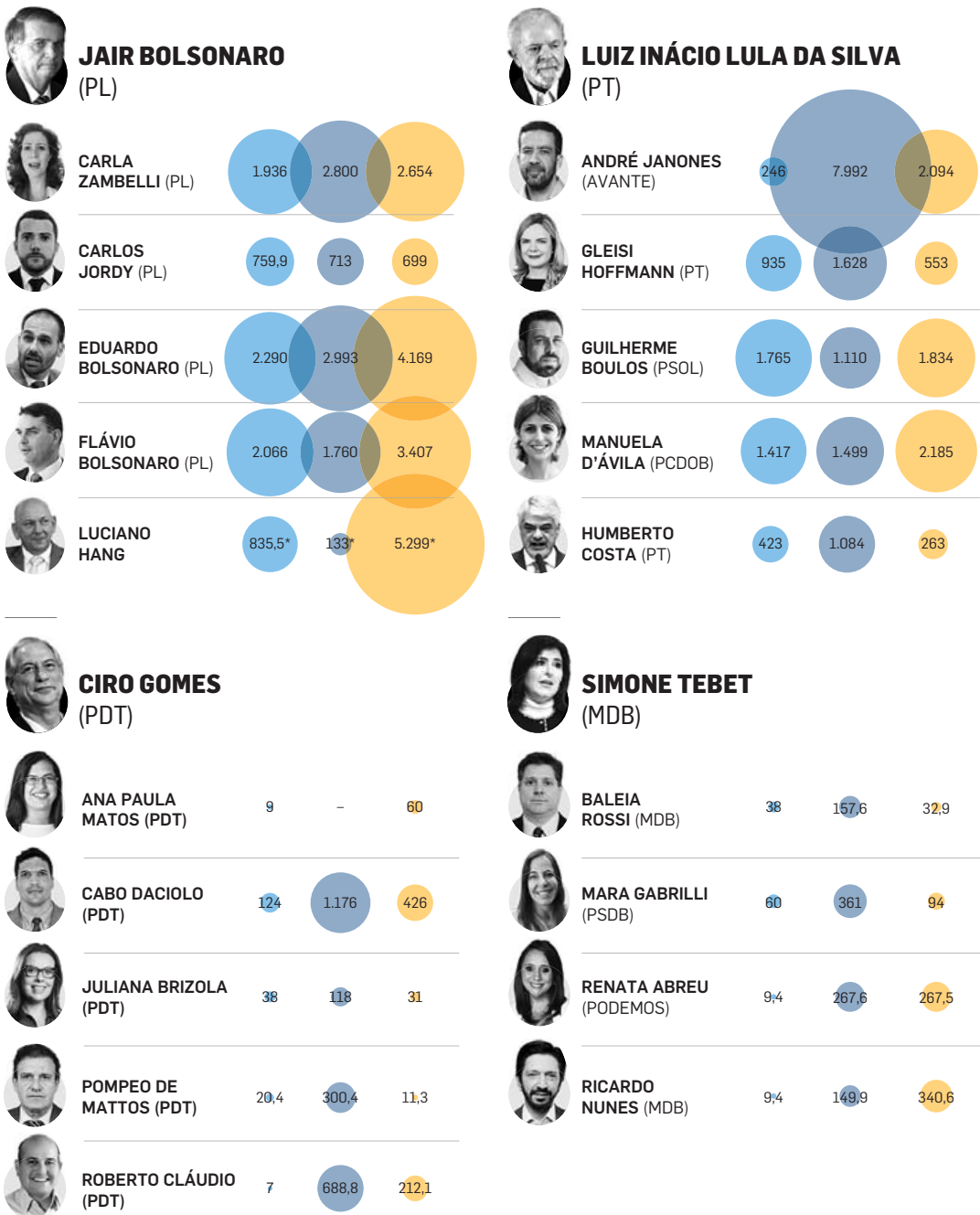
O **Estadão** identificou os influenciadores eleitorais de maior repercussão com base em 21 mil publicações mais populares nas duas plataformas. O recorte inclui os quatro concorrentes com mais intenções de voto – Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB).

Amostra
Foram analisadas 21 mil postagens no Facebook e Instagram entre 16 e 25 de agosto

O levantamento foi realizado por meio do CrowdTangle, plataforma de monitoramento da Meta, e considerou posts feitos entre 16 e 25 de agosto. Juntos, eles atingem mais de 62,5 milhões de usuários, quando somados Instagram, Facebook e Twitter.

Os apoiadores que mais reverberam a candidatura de Bolsonaro são os deputados federais Carla Zambelli (PL-SP), Carlos Jordy (PL-RJ) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP), além do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e do empresário Luciano Hang, que teve contas nas redes sociais suspensas na semana passada.

O grupo alcançou 6,6 milhões de interações no período. Na lista de postagens, há "santinhos virtuais" com o número de urna, elogios à sabatina de Bolsonaro no *Jornal Nacional*, da TV Globo, e ataques ao ex-presidente Lula.

Carla Zambelli é, com ampla vantagem, a personagem que melhor atua como cabo eleitoral digital. Foram 3,4 milhões de interações em suas páginas, métrica que soma curtidas, compartilhamentos e comentários. A deputada é considerada um ativo da campanha por circular em diversos públicos, inclusive entre mulheres, segmento no qual Bolsonaro enfrenta rejeição.

O especialista em marketing digital Yuri Almeida disse que esses apoiadores têm como principal tarefa a amplificação do discurso, mas também atuam como "embaixadores". "Eles ajudam a chamar imagens que, muitas vezes, o candidato não tem. Cada um exerce o papel de replicar a mensagem, fazer adaptações e também furar a bolha, atingindo públicos diferentes pelas relações pessoais, partidárias ou regionais." Como mostrou o **Estadão**, outros influenciadores também usam estratégias diversas para repercutir a campanha, como a primeira-dama Michelle Bolsonaro, que fala com o público evangélico.

Com Lula, o deputado federal André Janones (Avante-MG) se tornou o principal aliado para posicionar o petista nas redes. Com grande ativo de seguidores, ele ostenta títulos como o da live mais comentada no Facebook em 2020. Janones tem apelo entre grupos como o de caminhoneiros, que o PT tem menor entrada.

Desde o começo da campanha, o deputado – que se lançou à Presidência, mas desistiu para apoiar Lula – tentou rivalizar com os cabos eleitorais de Bolsonaro. Em postagem viral do Twitter, na semana passada, disse liderar um "gabinete do bem". Janones também fez uma filmagem na área externa do Palácio do Planalto e acusou o presidente de mandar "capangas armados" para expulsá-lo.

As figuras públicas que chegam mais perto do desempenho de Janones são a presidente nacional do PT Gleisi Hoffmann (PT-PR), o candidato a deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP), o senador Humberto Costa (PT-PE) e a ex-deputada Manuela D'Ávila (PCdoB-RS). Os cinco acumularam 2,2 milhões de interações – um terço do desempenho do grupo bolsonarista.

VISIBILIDADE. "O que vira voto e garante visibilidade é a capilaridade", afirmou o cientista político Emerson Cervi. Para ele, o PT começou a crescer nas redes neste ano, após a chegada de Janones e personalidades como a cantora Anitta, enquanto bolsonaristas já dominam o ambiente virtual desde 2018.

Marcelo Vitorino, professor de marketing político da ESPM, disse que os perfis reforçam entre o eleitorado as características ideais de um candidato, mas ressalta que "não existe mágica" para engajar. "O que existe é a construção de uma reputação."

Ciro e Simone aparecem distantes da dupla que polariza a disputa em termos de engajamento. Os cinco principais apoiadores de Ciro conseguiram 88,9 mil interações, ante 40,5 mil dos quatro mais bem colocados de Simone. Quem atrai mais engajamento para o pedetista é a deputada estadual Juliana Brizola (PDT-RS). Do lado de Simone, a principal aliada é a senadora e candidata tucana a vice na chapa, Mara Gabrilli. "Falo com muitos públicos diferentes, porque trabalho pela diversidade humana", disse Mara.

TWITTER. Levantamento do professor Claudio Penteado, da Universidade Federal do ABC (UFABC), aponta cenário semelhante no Twitter. Além dos já citados, a lista de influenciadores dos presidenciáveis na plataforma tem ainda o candidato ao governo de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos), a ex-presidente Dilma Rousseff (PT), o vice na chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), o senador Cid Gomes (PDT-CE), irmão de Ciro, e o presidente nacional do Cidadania, Roberto Freire. ●

SEGUIDORES DOS CABOS ELEITORAIS

Candidatos usam influenciadores digitais para aumentar alcance da campanha

*CONTA SUSPENSA

FONTES: CROWDTANGLE E TWEETDECK / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Obras na Santo Amaro trarão melhorias; veja rotas alternativas

Trecho de 2,5 km, entre a Avenida dos Bandeirantes e a Juscelino Kubitschek, passa por revitalização; pista de carros perde uma faixa, recomendação é usar desvios sugeridos

PMSP/Divulgação

Avenida Santo Amaro hoje...

...e a projeção de como ficará após revitalização

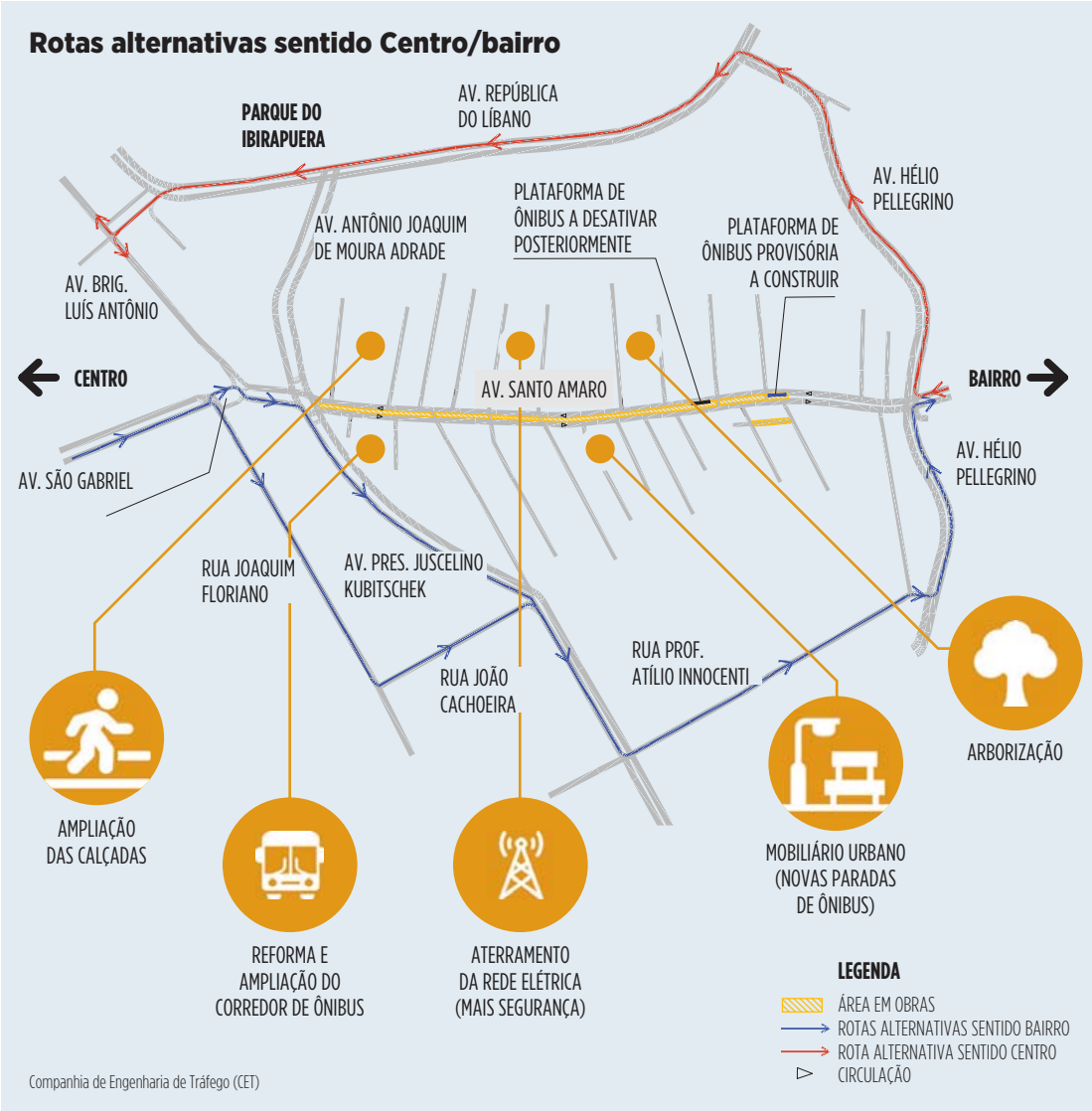
Durante os próximos 18 meses, quem passar pelos 2,5 km da Avenida Santo Amaro entre as avenidas Juscelino Kubitschek e dos Bandeirantes vai se deparar com obras no local. Os ônibus continuam usando o corredor, mas a pista de carros perde uma faixa. A recomendação é que o motorista evite o trecho.

Depois de pronta a revitalização, a mobilidade do trecho vai melhorar principalmente para passageiros de transportes públicos e pedestres, com corredor de ônibus com pavimentação de concreto e pontos para ultrapassagem, paradas de ônibus posicionadas para melhor o acesso, calçadas mais largas e acessíveis.

O trecho também terá canteiro central arborizado, novo mobiliário urbano, sinalização renovada e mais área verde, com projeto de paisagismo e iluminação com tecnologia de LED, além do enterramento de toda a fiação. Mais árvores e menos postes. O novo desenho vai oferecer mais segurança, agilidade no transporte e pedestres nos passeios, fomentando o comércio local.

Ônibus mais rápido e seguro

Com faixas mais largas, pontos para ultrapassagem entre os ônibus e faixa de rodagem mais moderna e sem buracos, a expectativa é que nesse trecho da Santo Amaro a velocidade média suba mais de 10 km/h.

Segundo a SPTrans, a velocidade média dos ônibus no local era de 21 km/h em maio de 2022 no sentido Centro, no período da manhã. Apenas como título de comparação, no mesmo período, o Expresso Tiradentes, na Zona Leste, registrou velocidade média no pico da manhã de 30 km/h no sentido Centro.

Estamos em obras

Durante esses 18 meses, não haverá interdição total da via, apenas parcial. De acordo com a Companhia de Engenharia e Tráfego (CET), não haverá deslocamento do tráfego de ônibus para avenidas paralelas, por isso as obras são feitas em trechos.

Nesta primeira etapa, a interdição parcial ocorre no trecho entre a Avenida Juscelino Kubitschek e a Rua Afonso Braz, sendo sempre uma faixa por sentido.

Como recomendação aos que queiram desviar, a sugestão para quem vai no sentido Centro, atualmente, é seguir à direita na Avenida Hélio Pellegrino, seguir em frente na Rua Inhambu, virar à esquerda na Avenida República do Líbano e seguir a orientação até a Avenida Brigadeiro Luís Antônio, optando por virar à direita para o Centro ou retornar à Santo Amaro virando à esquerda.

Para quem vai pela Avenida São Gabriel para o sentido do bairro há duas opções. A primeira dica é contornar a Praça Dom Gastão Liberal Pinto até acessar o trecho inicial da Avenida Santo Amaro no sentido do bairro, seguir em frente na Avenida Juscelino Kubitschek, virar à esquerda na Rua Prof. Atílio Innocenti, à esquerda na Avenida Hélio Pellegrino e à direita na Avenida Santo Amaro.

Outra opção é à direita na Rua Joaquim Floriano, à esquerda na Rua João Cachoeira e à direita na Avenida Juscelino Kubitschek, à esquerda na Rua Prof. Atílio Innocenti, à esquerda na Avenida Hélio Pellegrino e à direita na Avenida Santo Amaro.

A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) recomenda que os motoristas e pedestres respeitem sempre a sinalização. E pede para os motoristas que estejam precisando de informação na região que o façam de forma a não comprometer a fluidez do trânsito.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Ligando o botão da TV

A televisão entrou com tudo na campanha eleitoral, a partir da semana passada, com as entrevistas para muitos milhões de brasileiros no *Jornal Nacional*, da TV Globo, e o início da propaganda eleitoral obrigatória, que recupera prestígio, investimento e sua capacidade de atingir faixas imensas do eleitorado e, assim, pesar no resultado.

Se 2018 foi um ponto fora da curva sob vários aspectos, com a internet sendo decisiva para o improvável Jair Bolsonaro, 2022 mantém a força das redes, mas recoloca a importância da TV, como sempre. Geraldo Alckmin somou o PSDB, os tradicionais aliados e o Centrão, com mais de cinco minutos na propaganda na TV, mas teve menos de 5% de votos. Já Bolsonaro captou a força da internet e, com a facada, acrescentou a isso uma fantástica exposição em rádios, televisões e jornais.

A imagem de Bolsonaro sendo esfaqueado, no ombro de apoiadores, no meio de uma multidão, dia e noite, criou o "mito", a "vítima" e imobilizou os adversários. Com uma exposição espontânea assim, quem precisa de programa eleitoral? Mas, em 2022, não tem facada e a TV é o maior palanque, atingindo milhões de pessoas que não se interessam por política, não sabem quem é Simone Tebet e não têm tempo para redes sociais. Elas fazem toda diferença num país onde 51% dos eleitores ganham até dois mínimos.

> ***Na TV, religião e 'bem contra o mal' versus comida e 'o pior e o melhor presidente do Brasil'***

Assim, a grande vitória do ex-presidente Lula no *Jornal Nacional* foi a comparação com Bolsonaro, na forma e no conteúdo. Lula descansou, fez o dever de casa e seguiu a orientação de sua campanha, antecipando o espírito de sua propaganda eleitoral. Tinha estratégia, foco e alvo. Assumiu que houve corrupção, ressignificou o MST, jogou a isca para os indecisos, moderados, sobretudo tucanos.

Bolsonaro foi Bolsonaro. Quis matar no peito, não deu bola para os assessores e foi preguiçoso, relaxado e, como o **Estadão** detectou, jogou no ar uma mentira a cada três minutos. Sem foco, queria ser o simpático, "do povo". Só conseguiu parecer superficial, irrelevante – o "bobo da corte", como disparou Lula.

No seu primeiro programa, Lula falou em "comida na mesa" e "churrasquinho e passeio no fim de semana". Na sua estreia, Bolsonaro comparou Bolsa Família e Auxílio Brasil e depois negou a fome: "Alguém já viu alguém pedindo um pão na porta, ali, no caixa da padaria? Você não vê, pô!". Na Terra plana das redes sociais, ninguém pede pão mesmo. Na Terra redonda da vida real, famílias inteiras moram na rua, mendigam moedas e migalhas. Bolsonaro fala de religiões, "bem e mal". Lula, de comida na mesa, "o pior e o melhor presidente do Brasil". O eleitor é todo ouvidos. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Campanha opõe Lula na TV e Bolsonaro nas redes sociais

Especialistas dizem que vitória em outubro deve ser daquele que conseguir melhor desempenho nas duas plataformas

GUSTAVO QUEIROZ
MARCELO GODOY
PEDRO VENCESLAU

O começo da campanha eleitoral mostrou que a disputa presidencial de 2022 deve opor a habilidade do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas redes sociais ao talento do petista Luiz Inácio Lula da Silva em se expressar na televisão. A vitória nas urnas pode ser do candidato que conseguir combinar melhor o efeito de sua campanha nas duas plataformas. É o que pensam especialistas ouvidos pelo **Estadão**.

"Lula sabe usar a TV e Bolsonaro as redes sociais. Essa deve ser a tônica da campanha", afirmou o cientista político Antonio Lavareda, diretor do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe). Segundo ele, o que deve marcar a campanha é a convergência de plataformas. "A TV hoje não é a TV isolada do passado. Ela vai para o YouTube, para as redes sociais e circula no rádio. É o efeito combinado dessa convergência que vai determinar o impacto de cada campanha."

Lavareda lembrou que Joe Biden tinha 10% do total de seguidores em redes sociais de Donald Trump e, mesmo assim, o venceu a eleição nos EUA, em 2020. "É preciso conexão da campanha do candidato com a conjuntura do noticiário para ela não ficar sem sentido." Para Lavareda, será difícil medir se o eleitor viu a mensagem na TV ou nas redes sociais e qual plataforma provocou o efeito.

Esse impacto combinado da televisão com as redes sociais pode ser sentido na quantidade de pesquisas com os nomes dos candidatos em buscadores, como o Google, no dia da sabatina no *Jornal Nacional*, da TV Globo. Na comparação entre o dia 22, quando deu a entrevista, com a segunda-feira anterior, Bolsonaro viu as pesquisas por seu nome registrarem alta de 520%. O mesmo foi observado com Ciro (650% na terça-feira) e Lula (480% na quinta-feira), em comparação com o mesmo dia da semana anterior. Os dados são do Google Trends.

Para o cientista político Rodrigo Prando, professor do Mackenzie, Bolsonaro leva vantagem nas redes sociais sobre Lula porque sua equipe tem um repertório maior de edição e produção de conteúdo do que a do petista. Além disso, a construção do bolsonarismo nas redes precede as eleições de 2018. "Bolsonaro tem um desempenho melhor nas redes, mas muita dificuldade nos ambientes que não são controlados, ao contrário do Lula."

Durante a semana, o desempenho de Lula na TV ficou evidente na sabatina do *JN*, em comparação com Bolsonaro. Restou ao presidente usar as redes sociais para tentar diminuir o impacto, apesar de Bolsonaro ter atraído audiência maior do que a do oponente. O *JN* registrou 33 pontos de média no Kantar Ibope na entrevista de Bolsonaro, ante 31,4 de Lula e 29 de Ciro.

O melhor desempenho de Lula é medido pelas menções aos candidatos nas redes sociais no dia das sabatinas. O petista teve 836,7 mil menções no Twitter na quinta-feira, Bolsonaro alcançou 677,3 mil na segunda e Ciro, 229,6 mil na terça.

O impacto da entrevista de Lula é confirmado pela Quaest Pesquisas. Segundo seu diretor, o cientista político Felipe Nunes, em média 15 milhões de pessoas foram impactadas com postagens sobre a entrevista de Lula. As entrevistas de Bolsonaro e de Ciro tiveram alcance menor – 9 milhões e 2 milhões, respectivamente.

MOMENTOS. Para o cientista político, as reações nas redes mostram que Lula se saiu melhor quando defendeu as medidas anticorrupção no seu governo, ao tratar da aliança com Geraldo Alckmin (PSB) e quando afirmou que política não é lugar de ódio. Já Bolsonaro, ao admitir que xingou o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, ao afirmar que aceitaria o resultado das eleições, desde que "limpas e transparentes", e ao responder sobre a aliança com o Centrão.

A repercussão do desempenho dos presidenciáveis se expandiu por meio de páginas de políticos adversários e personalidades. Foi o caso da economista Elena Landau, que assessora a candidata do MDB à Presidência, Simone Tebet, e escreveu sobre Lula: "Vamos reconhecer. Lula está passeando. Deve estar muito feliz de ter tido a coragem de ir (*à sabatina*)."

Os aliados também foram essenciais nesse trabalho. O ex-governador mineiro Fernando Pimentel (PT), candidato a deputado federal que também se livrou da acusação de corrupção – foi absolvido no processo sobre a Operação Acrônimo –, disse: "Lula sendo Lula na Globo... dando show de bola".

Fabio Faria, ministro das Comunicações, viu parcialidade no *JN*, mas não tratou do comportamento do presidente, que confrontou o apresentador William Bonner e o acusou de "fake news". O ministro cobrou que a emissora fosse tão dura com Lula quanto fora com Bolsonaro. ●

Lula confirma presença em debate; Bolsonaro também irá, diz ministro

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) vão participar hoje do primeiro debate desta eleição. O petista confirmou ontem presença no programa da Band, que será realizado hoje, em parceria com a TV Cultura, o jornal *Folha de S.Paulo* e o portal UOL, além do Google. Lula divulgou foto de uma agenda no Twitter, na qual consta o compromisso "debate". "Nos vemos na Band amanhã, 21 horas", escreveu.

Após a publicação do petista, o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, confirmou ao *Estadão/Broadcast* que o presidente e candidato à reeleição também vai participar do debate. ●

Eleições 2022

J. R. Guzzo

Desastre à vista de todos

O Brasil deixou de ter um Supremo Tribunal Federal. Tem, em seu lugar, uma polícia de ditadura, que invade casas e escritórios de cidadãos às 6 horas da manhã, viola os direitos civis das pessoas que persegue e se comporta, de maneira cada vez mais agressiva, como se as leis do País não existissem – é ela, na verdade, quem faz a lei, e não presta contas a ninguém. Essa aberração é comandada pelo ministro Alexandre de Moraes e tem o apoio doentio de colegas que se comportam como fanáticos religiosos; abandonaram os seus deveres de juízes e se tornaram, hoje, militantes de uma facção política. Seu último acesso de onipotência é essa assombrosa operação contra o que chamam de "empresários golpistas".

Não há um miligrama de prova, ou qualquer indício racional, de que as vítimas do ministro tenham cometido algum delito contra a ordem política, social ou constitucional do País; tudo o que fizeram foi conversar entre si nos seus celulares privados. Que crime é esse? E, mesmo que tivessem feito alguma coisa errada, cabe exclusivamente ao Ministério Público fazer a denúncia criminal. A lei diz que ninguém mais pode fazer isso; um juiz nunca é parte da investigação, ou de nenhuma causa, cabendo-lhe apenas julgar quem está com a razão – a acusação ou a defesa. Mais: ainda que estivesse tudo certo

> ***O STF quer se livrar do presidente usando a força do Estado para violar a lei***

com o inquérito, e nada está certo nele, os empresários não poderiam ser julgados no STF, pois não têm o foro especial indispensável para isso. Os advogados não têm acesso aos autos – e isso não existe em nenhuma democracia do mundo. Também não existem ministros de Suprema Corte que tenham uma equipe de policiais a seu serviço e sob o seu comando.

O ministro Alexandre de Moraes e a maioria dos seus colegas de STF querem o presidente Bolsonaro fora do governo – é disso, e só disso, que se trata, quando se deixa de lado o imenso fingimento da lavagem cerebral contra os "atos antidemocráticos". Tudo bem: muita gente também quer. A questão real, a única questão, é que Bolsonaro está em pleno julgamento, e o veredicto será dado daqui a pouco, nas eleições de outubro. Os juízes verdadeiros, aí, serão os 150 milhões de eleitores brasileiros – e não os ministros do Supremo. É perfeitamente lícito achar que Bolsonaro está fazendo um governo ruim, péssimo ou pior do que péssimo. Se for assim mesmo, não há nenhum problema: os brasileiros votarão livremente contra ele, e tudo estará resolvido. O STF e os setores que o apoiam, porém, querem se livrar do presidente usando a força do Estado para violar a lei, pisar nos direitos dos cidadãos e suprimir a liberdade. É um desastre à vista de todos. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

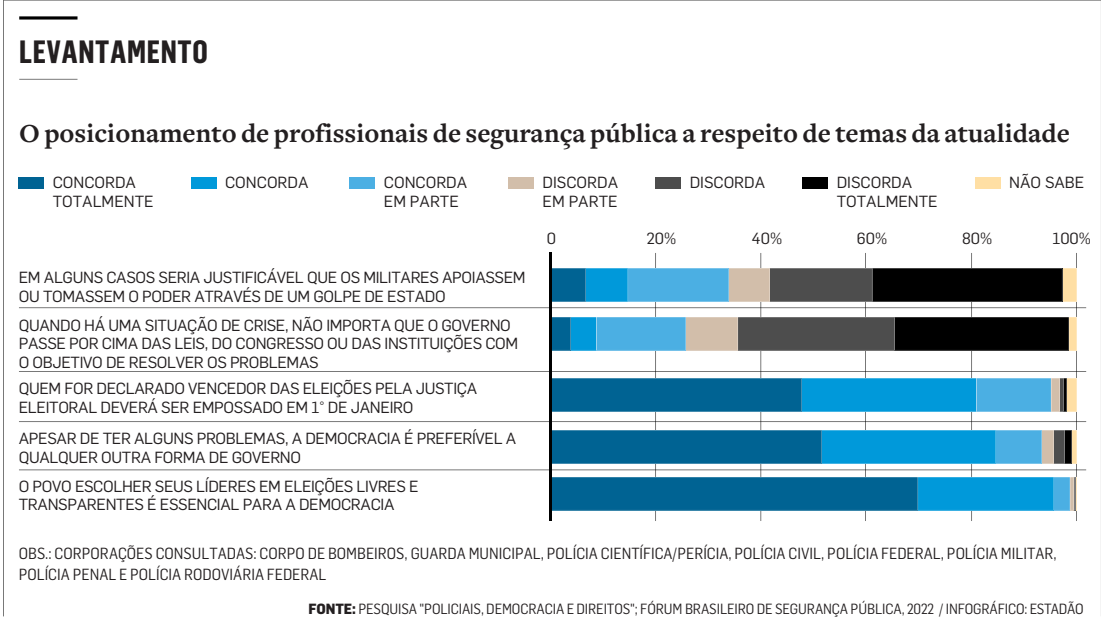
81% dos policiais querem posse de eleito e 84% preferem a democracia

Dados de pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública afasta, em tese, receio do uso de corporações para uma ruptura

MARCELO GODOY

Pesquisa feita pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que 80,9% dos policiais de todo o País concordam que o vencedor das eleições declarado pela Justiça Eleitoral deve tomar posse em janeiro de 2023. Divulgado ontem, o trabalho ouviu 5.058 policiais civis, militares, federais, penais, guardas civis e bombeiros militares em todos os Estados e no Distrito Federal. E mostra que a adesão dos policiais à democracia atinge 84%, que responderam preferi-la ante a qualquer outra forma de governo.

"Esse resultado surpreende pela intensidade da adesão à legalidade democrática", afirmou o ex-secretário nacional de Segurança Pública, coronel José Vicente da Silva Filho. Ainda mais, segundo ele, em razão da adesão tradicional dos policiais a pautas conservadoras e, ultimamente, ao governo Jair Bolsonaro. "Há uma enorme simpatia por Bolsonaro, principalmente nas PMs, mas isso não significa adesão a qualquer ideia de ruptura institucional." Recente pesquisa Datafolha mostrou que o apoio à democracia na população em geral era de 75%.

Em relação às polícias, a que mais apoia a democracia e a posse dos eleitos são a Federal e a Científica, com índices próximos de 65% de total concordância em ambos os casos. A adesão menor, simbolizada aqui pelo apoio em parte ao enunciado das duas perguntas, está na Polícia Penal (11% em relação à democracia e 18% sobre a posse dos eleitos) e nas Polícias e nos Corpos de Bombeiros Militares (10% e 17%, respectivamente).

Os dados da pesquisa sugerem afastamento da possibilidade de corpos policiais serem mobilizados por alguma força política que queira questionar o resultado das urnas eletrônicas, a exemplo do que fez o presidente ao condicionar o reconhecimento do eventual derrota ao que ele chamou de eleições "limpas e transparentes".

Nesta semana, integrantes do Conselho Nacional de Comandantes-Gerais das Polícias e Corpo de Bombeiros Militares estiveram reunidos com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, para discutir a segurança nas eleições. O presidente do órgão, coronel Paulo Coutinho, afirmou ao **Estadão** que não há hipótese de as polícias se unirem em uma ofensiva contra o sistema democrático. Afirmou ainda que seja qual for o resultado das urnas, ele será respeitado. Segundo ele, não há risco de quebra da hierarquia ou disciplina.

> ***"Há uma enorme simpatia por Bolsonaro nas PMs, mas isso não significa adesão à ideia de ruptura institucional."***
> **José Vicente da Silva Filho**
> **Ex-secretário nacional de Segurança Pública**

RISCOS. Para o presidente do fórum, o sociólogo Renato Sérgio de Lima, embora a adesão dos policiais à democracia seja alta, é preciso lembrar que Bolsonaro nunca se disse contrário a essa forma de governo. "O problema é que para Bolsonaro a palavra democracia tem outro sentido e comporta a contestação do resultado das urnas eletrônicas."

De fato, os dados da pesquisa mostram que, ao serem confrontados com a pergunta sobre se "em alguns casos seria justificável que os militares apoiassem ou tomassem o poder através de um golpe de Estado", apenas 55,6% dos entrevistados discordaram da afirmação, enquanto 14,7% concordaram ou concordaram totalmente com uma ruptura, e 19,1% concordaram em parte.

Outra pergunta que teria capturado o risco de radicalização de parte dos policiais seria a que mostrou que 62,9% discordavam da afirmação de que um governo podia agir fora de lei e por cima do Congresso e das demais instituições em uma situação de crise para resolver problema.

Apesar desses resultados, Lima afirmou que a situação que se desenhava antes do 7 de Setembro do ano passado era mais grave do que a pesquisa capturada agora. Em agosto daquele ano, um dos comandantes da PM paulista, o coronel Aleksander Lacerda, foi afastado por criticar em uma rede social ministros do Supremo Tribunal Federal, por ofender o então governador João Doria (PSDB) e por pregar o comparecimento no ato bolsonarista convocado para a Avenida Paulista, em São Paulo.

"A reação dos comandantes de tropas disciplinando, por exemplo, o uso de redes sociais e combatendo manifestações de caráter político-partidário entre policiais da ativa freou a tendência de radicalização", disse Lima. Vicente concorda que a ação dos comandantes foi importante para a manutenção da disciplina e da hierarquia nas organizações policiais.

DIREITOS HUMANOS. Em outra pergunta, apenas 26,7% dos policiais concordaram com a afirmação de que a sociedade seria mais segura se todos os cidadãos pudessem andar armados. Ao mesmo tempo, 74,9% dos policiais concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação de que o respeito aos direitos humanos é essencial para a democracia. A maioria (52,7%) concordou ainda ser importante para a democracia que os tribunais sejam capazes de impedir o governo de agir além de sua autoridade. ●

Engessamento

1. Saúde 2. Governabilidade 3. Privatização 4. Empreendedorismo 5. Educação (1) 6. Reformas 7. Engessamento

De cada R$ 100 que a União gasta, mais de R$ 90 estão empenhados em despesas obrigatórias, como aposentadorias e salários de funcionários públicos, sobre as quais o presidente eleito não terá nenhum controle

Como mudar o quadro atual e administrar o País sem tanto engessamento?

Sobretudo em ano de eleição, o Congresso aprova aumento de gastos

O próximo presidente da República eleito receberá no primeiro dia do seu governo um Orçamento com pelo menos 93% das despesas carimbadas. Para cada R$ 100 de gastos previstos, R$ 93 já terão destino certo: o pagamento de despesas obrigatórias, como aposentadorias e salários de funcionários públicos.

Nesta reportagem de **Adriana Fernandes**, o **Estadão** mostra que o candidato que sair vitorioso nas eleições de outubro assume o cargo com uma "camisa de força" para fazer as políticas públicas e os investimentos prometidos durante a campanha eleitoral. Esse quadro, conhecido na linguagem dos economistas como "engessamento" orçamentário, faz com que, na prática, uma parcela muito pequena (7%) do orçamento anual do governo federal seja de fato votada pelos senadores e deputados.

A disputa entre Executivo e parlamentares sobre quem decide o destino das verbas acontece de fato nesse pequeno espaço, chamado tecnicamente de despesas discricionárias, destinadas ao custeio do funcionamento dos órgãos do governo e aos investimentos. Como as despesas obrigatórias aumentam automaticamente a cada ano, o espaço para essas despesas livres é a cada ano menor.

O quadro se agravou com a mudança de correlação de forças entre o Executivo e o Congresso na esteira da expansão das emendas parlamentares, o instrumento que senadores e deputados têm para participar da elaboração do Orçamento anual. Boa parte delas passou a ter execução "impositiva". Ou seja, têm que ser obrigatoriamente pagas pelo governo.

A criação e expansão das emendas de relator, que sustentam o orçamento secreto revelado pelo **Estadão** e que têm servido de moeda de troca para os interesses dos caciques do Congresso, também pioram o engessamento do Orçamento. Esse tipo de emenda, sem transparência das informações sobre a sua aplicação, acaba retirando dinheiro de outras áreas.

Orçamento secreto
Emendas de relator no Congresso contribuem para o engessamento orçamentário

É o caso dos recursos de saúde, cujo piso constitucional passa a ser composto em 2023 com parte do orçamento secreto. Com as emendas parlamentares, os gastos ficam pulverizados sem que seja feito um planejamento geral.

Em 2022, o peso das despesas fora da "camisa de força" em relação aos gastos totais do Orçamento é de 6,3% (incluindo demais Poderes), de acordo com cálculos da economista Vilma Pinto, diretora da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado. Em 2021, foi de 7,7%. A pedido do **Estadão**, Vilma traçou a evolução recente, de 2008 a 2021, desses gastos que o governo tem mais liberdade para investir. Em 2010, eles bateram o pico com uma fatia de 18,3% das despesas totais do Orçamento.

De lá para cá, o cenário é de queda com a restrição imposta depois do teto de gastos, a âncora fiscal criada em 2016 que trava o crescimento das despesas à inflação. O objetivo do teto de forçar escolhas prioritárias do gasto não tem funcionado com os seguidos furos na regra aprovados pelo Congresso para aumentar as despesas.

"Quando olhamos a perspectiva histórica, tivemos uma piora nos últimos anos. É muito complicado conseguir trabalhar com um Orçamento tão engessado", avalia a diretora da IFI. "O baixo peso das discricionárias tira um pouco de flexibilidade na hora de alocar recursos e definir o que será priorizado no processo orçamentário", ressalta ela, que defende um olhar para a gestão do Orçamento com base no médio prazo, nos quatro anos do Plano Plurianual que foi deixado de lado.

AUTOMATISMO. A maior parte do engessamento do Orçamento está relacionada ao pagamento das aposentadorias, pensões e benefícios sociais, como o BPC (para idosos e pessoas com deficiência) com correção atrelada ao salário mínimo. Logo depois vem o custo da folha de salários dos servidores públicos.

O pagamento dos benefícios da Previdência Social consumirá 45% do orçamento de R$ 1,7 trilhão de despesas. A reforma da Previdência conteve o ritmo veloz de expansão dos benefícios, mas não segura o seu crescimento com o envelhecimento da população brasileira.

"Quando olhamos a perspectiva histórica, tivemos uma piora nos últimos anos. É muito complicado conseguir trabalhar com um Orçamento tão engessado. O baixo peso das discricionárias tira um pouco de flexibilidade na hora de alocar recursos."
Vilma Pinto
Diretora da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado

"Todas as reformas precisam de discussão, de maturação, conscientização. É bastante difícil (fazer), quando se entra numa polarização política."
Marcos Mendes
Pesquisador do Insper

"Tudo está sendo feito de uma forma dessincronizada."
Ricardo Volpe
Consultor da área de Orçamento na Câmara

Já a folha de pessoal e encargos representa 20% e será fonte de pressão no ano que vem com a demanda reprimida por reajuste salarial dos servidores depois do congelamento dos salários desde o início da pandemia da covid-19. Os números incluem as despesas de todos os Poderes, mas não consideram as transferências a Estados e municípios.

"É o automatismo do gasto", destaca Fábio Pifano Pontes, subsecretário de Assuntos Fiscais do Ministério da Economia, que lida com as dificuldades da gestão do Orçamento com todas essas amarras. É uma referência ao caráter autônomo do crescimento dessas despesas obrigatórias, principalmente as previdenciárias.

O subsecretário alerta que a situação a cada ano piora e se pode chegar no limite com as despesas obrigatórias consumindo todo o espaço livre. "Não demora", prevê. Em 2022, o gasto efetivamente de livre escolha do governo, sem as emendas, gira em torno de R$ 110 bilhões.

Segundo Pontes, esse automatismo vale tanto para a obrigação da despesa quanto para a vinculação de receitas a despesas. A fotografia mais recente (do terceiro bimestre deste ano) aponta que a vincula- →

8. Justiça Tardia 9. Carga Tributária 10. Taxa de Poupança 11. Extrema Pobreza 12. Produtividade 13. Educação (2) 14. Inchaço do Estado 15. Sustentabilidade e o Agro

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-11/7/2020

ção alcançou 87%. Para Pontes, esse quadro gera muita ineficiência, já que garante recursos a políticas públicas, independentemente da avaliação quanto aos resultados. O maior problema é quando faltam recursos para uma área e o governo não pode usar receitas que estão carimbadas para fazer o remanejamento.

O resultado é que o governo tem de vender títulos para bancar as despesas com aumento da dívida pública e custo mais alto para o Tesouro Nacional. Um caso recente foi a falta de recursos para o programa Farmácia Popular.

ARTICULAÇÃO POLÍTICA. Se a saída para diminuir as amarras do Orçamento é a articulação política no Congresso para aprovar mudanças, a estratégia não tem funcionado. O Congresso é refratário às alterações que são em geral percebidas como retiradas de direitos. É o caso da concessão do abono salarial, benefício de até um salário mínimo dado a quem ganha até dois pisos, política considerada ineficiente e dispendiosa até mesmo por setores da esquerda, mas cuja proposta de alteração não vai para frente para abrir espaço a outras despesas mais necessárias.

No Congresso, também não há espaço para avaliar a eficiência de gastos e corte de benefícios fiscais que poderiam ajudar no Orçamento. Ao contrário, os parlamentares têm aprovado aumento de despesas.

O próprio presidente Jair Bolsonaro sintetizou essa situação ao falar a frase que ficou famosa de que "não iria tirar dos pobres para dar aos paupérrimos" para descartar o projeto do seu ministro da Economia, Paulo Guedes, de buscar o DDD orçamentário – desindexar, desvincular e desobrigar – com a aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para bancar a extensão do auxílio emergencial durante a pandemia da covid-19. Entre os "D", a desindexação do Orçamento, como retirar a obrigatoriedade de corrigir benefícios pela regra do salário mínimo, por exemplo, é mais difícil de acontecer.

A ideia de Guedes não avançou e a PEC aprovada fixou um regra de difícil acionamento, que estabelece que quando a relação entre as despesas obrigatórias e as receitas da União atingirem o limite de 95% poderá entrar em cena uma série de restrições para controlar os gastos com funcionalismo público, como a proibição de reajustar salários e promoção de novos concursos. Essas restrições são conhecidas como "gatilhos". Medida que se mostrou inócua para segurar os aumentos de gastos aprovados pelo Congresso que aconteceram, sobretudo, neste ano de eleições.

NA PONTA DO LÁPIS. Pesquisador do Insper especialista em contas públicas, Marcos Mendes fez a conta para mostrar na ponta do lápis que a rigidez orçamentária estaria muito pior se não tivesse havido desde 2017 contenção das despesas. Ele calcula que as despesas obrigatórias com o pagamento de benefícios previdenciários, BPC e folha de pessoal estariam R$ 157 bilhões maiores, caso tivessem crescido entre 2017 e 2022 à mesma taxa real que cresceram de 2010 a 2016.

Segundo Mendes, os fatores que determinaram o crescimento mais lento da despesa em relação à tendência de crescimento anterior foram o reajuste do salário mínimo apenas pela inflação a partir de 2017, a aprovação da reforma da Previdência em 2019 e o não reajuste dos salários do funcionalismo desde 2019.

Para Mendes, o governo Bolsonaro não fez as reformas necessárias num cenário de acirramento no Brasil que diminui o espaço para as mudanças. "Todas as reformas precisam de discussão, de maturação, conscientização. É bastante difícil (*fazer*), quando se entra numa polarização política".

O pesquisador do Insper alerta para o agravamento do engessamento com as decisões do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF), que não têm responsabilidade pelo impacto dessas medidas para as finanças públicas. Numa pesquisa que fez há pouco, Mendes encontrou tramitando no Congresso 88 projetos que propõem fixação de piso de salários ligados a trabalhadores do setor público.

EVOLUÇÃO

Compare a trajetória das despesas obrigatórias ao longo dos anos com o crescimento esperado sem a reforma da Previdência e trava nos salários

FONTE: ECONOMISTA MARCOS MENDES / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Alternativa

Governo tem de vender títulos para bancar as despesas com aumento da dívida pública

AUXÍLIO BRASIL. Um aumento forte das despesas obrigatórias já está contratado para o primeiro ano do próximo governo com a extensão do adicional de R$ 200 do benefício do Auxílio Brasil. O valor de R$ 600, que seria concedido até o final de dezembro, vai ficar permanente, a depender dos dois candidatos à Presidência que lideram as pesquisas. O custo do programa sofrerá um aumento também com a inclusão de um número maior de famílias atendidas.

Ricardo Volpe, consultor da área de Orçamento na Câmara, destaca ainda o crescimento das despesas via o reajuste salarial dos servidores. Se mantida uma correção de 18% para todo o funcionalismo federal, porcentual aprovado pelos ministros do STF para eles mesmos, o custo alcança mais de R$ 60 bilhões. "Tudo está sendo feito de uma forma dessincronizada", critica. Na sua avaliação, a mudança no teto tem de ser feita de uma forma planejada.●

Urbanismo e política

Regimes autoritários fazem aposta de risco em 'cidades futuristas'

Nas últimas décadas, busca por projeção política causa explosão de projetos urbanos, mas baixo conhecimento tecnológico e desinteresse geral fazem com que maioria não vingue

CAROLINA MARINS

Uma cidade com dois arranha-céus espelhados no meio do deserto, com trabalhadores robôs e onde tudo está a cinco minutos a pé de distância. Esse foi o projeto apresentado pelo príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohamed bin Salman para a cidade futurística de Neom. Mas a ideia está longe de ser inovadora. É comum entre regimes autoritários da África e da Ásia, onde nos últimos 20 anos mais de 150 projetos surgiram, porém com raros casos de sucesso.

Desde os anos 90, governos apresentaram projetos semelhantes ao saudita, com propostas de cidades inteligentes, tecnológicas, ecológicas, inclusivas e sustentáveis. A ideia é criar do zero uma cidade futurística, superando velhos problemas das metrópoles, como superpopulação, moradias inadequadas e desastres ambientais causados pelas mudanças climáticas.

Disseminação
A Indonésia tem mais de 10 projetos urbanos. A Tanzânia, 11. O Marrocos passa de duas dezenas

Essa explosão de "novas Dubais" e "novos Vales do Silício" é comum em países com um perfil similar ao da Arábia Saudita. Nações minúsculas como o Kuwait chegam a ter quase dez projetos. Mas a campeã é a China, que financia planos dentro de seu território e em outros países, como Indonésia e Casaquistão.

"O público e os governos são muito suscetíveis à ideia de começar uma cidade do zero e construir algo novo que resolva todos os problemas", explicou Sarah Moser, professora de geografia da Universidade McGill e chefe do laboratório New Cities, que está mapeando o surgimento dessas cidades desde os anos 2000. "É uma ideia sedutora quando alguém apresenta uma bela cidade utópica construída do zero."

RISCOS. Seu mapeamento vai desde projetos de enormes distritos construídos para serem conjuntos habitacionais, como Cidade do Povo, no Acre, até megaprojetos como Masdar, nos Emirados Árabes. "As pessoas ficam empolgadas com isso, mas não são especialistas e não sabem quais são as consequências ou os riscos", disse.

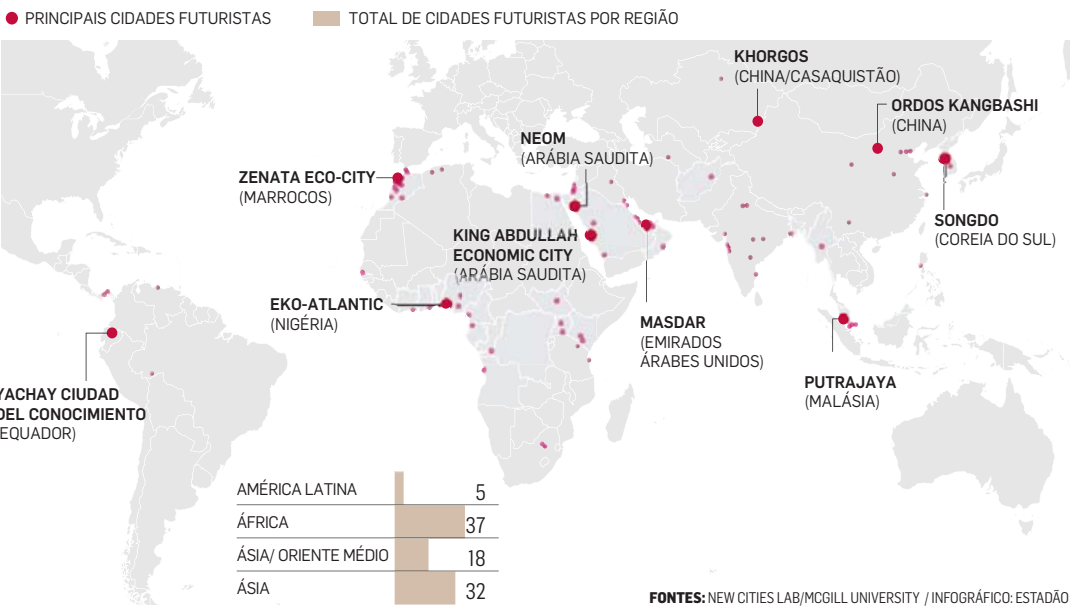
Uma megacidade do futuro pode ter diferentes objetivos. No caso de Neom, a intenção é reduzir a dependência da economia saudita do petróleo. Songdo, na Coreia do Sul, foi construída para ser um hub de negócios – e é o primeiro exemplo de sucesso do que se propõe. Outro nome famoso é Khorgos (ou Horgos), na China, que se propõe a ser uma zona econômica especial.

"Estilo de vida confortável. Conveniência. Educação de qualidade. Songdo oferece tudo isso. Os moradores da cidade encontram tudo o que precisam. Trabalho, casa, escola e lazer estão sempre a apenas 15 minutos a pé", diz a campanha de divulgação no site oficial da cidade. Já Khorgos faz parte de um imenso projeto chinês da Nova Rota da Seda para conectar Oriente e Ocidente e escoar produtos com mais fluidez.

Mas há um problema: ninguém quer morar nessas cidades. Songdo abriga um terço do que planejou e sua meta de inauguração já foi adiada de 2020 para 2022 e ainda não está concluída. "As pessoas querem viver em Seul, porque é onde está a cultura, a vida noturna, suas famílias", afirmou Moser. "Quem se mudou para Songdo foi sem muita vontade. É uma cidade muito pequena, muito parada."

O mesmo fenômeno acontece em Sejong, também na Coreia do Sul, e em Ordos Kangbashi, na China, conhecida como "a maior cidade fantasma do mundo", construída para ter 1 milhão de habitantes e tem 150 mil.

"Neom promete abrigar 9 milhões de pessoas. Eu não consigo encontrar uma única pessoa que gostaria de morar lá", afirma Moser. "Dizem que seria como morar em um shopping em que você nunca estivesse do lado de fora. Se Bin Salman conseguir encontrar 9 milhões de pessoas, vou ficar bem surpresa."

Moser explicou que a criação de novas cidades é algo antigo da humanidade. Mas nunca se viu uma explosão tão grande de projetos como dos anos 90 pra cá, uma onda impulsionada pela busca de investimento estrangeiro e empresas de tecnologia.

Neom não é o único projeto da Arábia Saudita, há cerca de cinco no reino, inclusive o megaprojeto King Abdullah Economic City. A Indonésia tem mais de 10, a Tanzânia tem 11 e o Marrocos passa das duas dezenas. "Empresas privadas estão envolvidas na construção", aponta o relatório do laboratório de Moser em 2020. "Promotores imobiliários procuram novos mercados o tempo todo e estão lucrando com esses projetos", disse Moser.

FRACASSOS. O resultado é uma série de projetos não executados ou inacabados com custos elevados – como Ciudad del Conocimiento Yachay, no Equador, planejada para ser "o Vale do Silício dos Andes". Em seis anos, o projeto recebeu um investimento de US$ 600 milhões em recursos públicos, mas abriga somente mil estudantes, segundo relatório da Assembleia Nacional do país.

O Estado equatoriano foi o maior investidor do projeto, que contou com a participação de duas estatais chinesas. "Capital chinês está circulando globalmente e estão construindo cidades por toda parte: em Sri Lanka, Malásia, Mianmar, Omã, muitos lugares que são geopoliticamente estratégicos para os interesses da China", afirmou a professora.

Todos os novos projetos estão localizado no chamado sul global, onde estão os países de menor renda e, portanto, os maiores problemas envolvendo suas cidades atuais. Nessas condições, a ideia de fazer novos centros econômicos parece sedutora, ainda que o custo seja alto – estas regiões também concentram a maior quantidade de governos autoritários.

"Se esses projetos surgissem no Canadá, por exemplo, haveria protestos e os políticos perderiam suas carreiras. É por isso que muitas dessas novas cidades estão surgindo em um contexto autoritário onde os cidadãos não têm conhecimento sobre o que está acontecendo e não há nenhum tipo de processo de participação pública", disse Moser.

RELAÇÕES PÚBLICAS. Neom faz parte de um projeto muito maior, o Vision 2030, que busca superar a imagem de autoritarismo e violação de direitos humanos que o governo saudita tem. "O principal problema de Salman é que todos o odeiam", afirmou Moser.

Fracasso
Além de não resolver os problemas econômicos, as megacidades aumentam a exclusão social

Além de não resolver os problemas econômicos e sociais, essas megacidades acabam acentuando outro problema: a exclusão social. A África concentra mais de 70 projetos que prometem ser para "pessoas de baixa renda", mas os preços da moradia tornam a promessa inviável.

"Há um no Quênia em que as casas custavam US$ 200 mil e um salário da classe média é de US$ 20 por dia. Então a hipoteca seria de 500 anos. É impossível pagar isso. Eles estão basicamente mentindo e deturpando o projeto para evitar críticas", disse Moser. ●

ATRASO E MODERNIDADE

Países da África e Ásia são os que mais apostam na construção de megacidades

FONTES: NEW CITIES LAB/MCGILL UNIVERSITY / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

NEOM / AFP

Projeção da cidade Neom, sonho do príncipe saudita

● América Latina ● Autoritarismo

Carlos Chamorro

'A Nicarágua se tornou uma ditadura sangrenta'

Para jornalista, presidente do país, Daniel Ortega, tem 'DNA stalinista' e quer imitar Fidel Castro

MAYELA LOPEZ/REUTERS–6/7/2021

Chamorro diz que Ortega nunca teve compromisso com a democracia

ENTREVISTA

Fundador e editor do site Confidencial, é filho da ex-presidente Violeta Chamorro, cuja família controla o 'La Prensa', maior jornal do país

JOSÉ FUCS

O jornalista Carlos Chamorro, de 66 anos, pertence a uma família com longa tradição no jornalismo e na política da Nicarágua. Filho da ex-presidente Violeta Chamorro (1990-1997) e de Pedro Joaquín Chamorro, ex-publisher do jornal *La Prensa*, assassinado em 1978, durante a ditadura de Anastasio Somoza, ele cresceu acompanhando de perto o cenário turbulento que marcou boa parte da história da Nicarágua.

Fundador e editor do site *Confidencial*, que hoje comanda do exílio, na Costa Rica, onde vive desde junho de 2021, Carlos Chamorro comenta nesta entrevista, que faz parte da série do **Estadão** sobre o avanço da esquerda na América Latina, o caráter autoritário do regime do presidente Daniel Ortega e a dura repressão desencadeada por ele contra seus opositores, a imprensa e a Igreja.

Como o sr. vê o confisco da sede do 'La Prensa', anunciado pelo governo?

Na Nicarágua, o confisco de bens é proibido pela Constituição. O regime, porém, já havia confiscado o *Confidencial*, veículo que eu dirijo do exílio, o *100% Notícias*, cujo proprietário está preso, e agora confiscou o *La Prensa*, que tem três diretores presos e estava ocupado pela polícia desde o ano passado. Incluindo máquinas e equipamentos apreendidos pelo governo, é um patrimônio avaliado em US$ 10 milhões. Isto é um roubo descarado, um ato de delinquência. Mas eles não conseguirão calar o *La Prensa*. Ortega pode confiscar os meios de comunicação, mas não pode confiscar o jornalismo independente, que continuará a informar do exterior a população, através das plataformas digitais, e a fiscalizar o poder.

Qual a sua visão sobre o regime de Ortega?

Atualmente, só se pode definir o regime da Nicarágua como uma ditadura. Durante mais de uma década, de 2007 a 2018, Ortega já havia implantado uma ditadura institucional, que fechou completamente o espaço político. Ele concentrou o poder, cometeu fraudes eleitorais e restringiu a democracia. Adquiriu o controle total do Parlamento e do Judiciário, da Procuradoria, da polícia e do Exército. A partir dos protestos cívicos de 2018, quando as pessoas saíram às ruas para se manifestar contra a reforma na Previdência Social, a ditadura institucional se tornou uma ditadura sangrenta, que matou mais de 300 pessoas e desencadeou uma repressão que levou à prisão de mais de 1.200 pessoas, forçou o exílio de centenas de milhares e passou a perseguir a Igreja Católica.

Que reflexo tudo isso teve nas eleições de 2021?

Com a aproximação das eleições de 7 de novembro de 2021, essa ditadura terminou de fechar o espaço político ao anular a concorrência, prendendo os sete pré-candidatos da oposição, incluindo minha irmã Cristiana, e colocando na ilegalidade os partidos. Em setembro de 2021, impôs-se um Estado policial. Não houve um decreto impondo o "Estado de emergência". Simplesmente suspenderam de fato os direitos constitucionais. Na Nicarágua, há um Estado de exceção de fato, com a criminalização dos direitos constitucionais – a liberdade de reunião, a liberdade de imprensa, a liberdade de expressão.

> **Ataque à imprensa**
> **O confisco do 'La Prensa', segundo Chamorro, foi 'um roubo descarado, um ato de delinquência'**

Nas eleições, houve muitas acusações de fraude. O que o sr. pensa sobre isso?

Embora os resultados tenham conferido a Daniel Ortega uma vitória com mais de 70% dos votos, houve altíssima abstenção. Nós fizemos uma pesquisa pós-eleitoral para checar isso. Contratamos uma empresa que fez uma pesquisa telefônica e os resultados indicaram que o nível de apoio obtido por ele foi menor que 20%. Depois dessa farsa eleitoral, houve uma radicalização do regime. A ditadura adquiriu um traço ainda mais totalitário.

Como se deu essa radicalização?

Não foi uma radicalização no sentido de promover transformações sociais e políticas, mas de aprofundar o autoritarismo. Hoje, na Nicarágua, há 190 presos políticos. Todos já foram condenados a penas que variam de 8 a 13 anos em simulacros de julgamento, feitos na própria prisão. Foram canceladas 1.400 organizações não governamentais, entre elas associações de beneficência e promoção dos direitos democráticos. Foi radicalizada a perseguição contra a imprensa independente. Hoje, há mais de 120 jornalistas no exílio.

Ironicamente, Ortega foi líder do movimento sandinista, que lutou contra a ditadura Somoza, e se tornou um ditador igual aos que combatia. Como o sr. avalia este paralelo histórico?

Nos protestos de 2018, a palavra de ordem era "Ortega e Somoza são a mesma coisa". A população o vê como um ditador que está à frente de uma ditadura familiar semelhante à dos Somoza. Minha tese é que ele nunca teve compromisso com a democracia. No fim das contas, no DNA do Daniel Ortega há um stalinista. Ele quer imitar a liderança que Fidel Castro representou em Cuba, no sentido de uma liderança individualizada, personalista. ●

NA WEB
Leia a entrevista completa de Carlos Chamorro
www.estadao.com.br/

Repressão

Sede de jornal opositor a Ortega vai virar 'centro cultural'

MANÁGUA

A Nicarágua converterá em centro cultural o local onde funcionava o jornal *La Prensa da Nicarágua*, crítico ao governo de Daniel Ortega, ocupado pela polícia desde o ano passado e cuja sede foi oficialmente confiscada pelo governo.

As instalações do jornal, o mais antigo do país com 95 anos de existência, foram tomadas pela polícia em 13 de agosto de 2021, sob a alegação de uma investigação por fraude e lavagem de dinheiro contra seus diretores.

A vice-presidente e mulher de Ortega, Rosario Murillo, anunciou a construção do "Centro Cultural e Politécnico José Coronel Urtecho", que será administrado pelo Instituto Nacional Tecnológico (Inatec), vinculado ao governo.

O editor-chefe do *La Prensa*, Juan Lorenzo Holmann, foi preso no ano passado em meio a uma sequência de detenções de dirigentes da sociedade civil, opositores e candidatos presidenciais, antes das eleições de novembro de 2021, nas quais Ortega foi eleito para um quarto mandato consecutivo.

OCUPAÇÃO. "O roubo se concretiza neste 23 de agosto", mesmo depois de o Ministério Público não ter apresentado provas que demonstrem algum ilícito durante o julgamento contra Holmann, denunciou o *La Prensa* em sua plataforma digital, que atualmente é elaborada no exílio na Costa Rica. Neste ano, Holmann foi condenado a nove anos de prisão.

A decisão sobre o *La Prensa* ocorre um dia depois de o governo inaugurar Casa da Soberania no imóvel que servia de sede para a Organização dos Estados Americanos (OEA), entidade expulsa do país em abril.

A Nicarágua anunciou sua saída da organização em novembro de 2021, depois que a OEA não reconheceu a reeleição de Ortega, ocorrida com seus rivais presos ou exilados.

No último ano, o governo da Nicarágua colocou na ilegalidade 1,5 mil entidades, entre organizações da sociedade civil e universidades, argumentando que não se ajustavam às leis e colocando seus imóveis à disposição do Estado. Organizações humanitárias contabilizam 190 opositores presos. Ortega, que está no poder desde 2007, os acusa de conspiração. ● AFP

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A iminência de um acordo nuclear

Estados Unidos e Irã estão perto de um acordo nuclear, com vastas consequências econômicas e geopolíticas. Fatores de várias ordens dão sentido de urgência às negociações, que podem ter desfecho dentro de semanas.

O barril caiu 20% desde o começo de julho, por causa da expectativa de retração da economia mundial e do acordo nuclear, que permitiria ao Irã exportar o seu petróleo. A queda do preço e a possibilidade do retorno do Irã ao mercado abriram uma discussão na Opep, que reúne os grandes exportadores, sobre cortar sua produção. Isso causou alta de 4,4% na última semana.

No fim do ano, a maioria dos países da União Europeia terá de parar totalmente de comprar petróleo russo. As exceções são Hungria, Eslováquia e República Checa, que dependem do petróleo russo fornecido pelo oleoduto Druzhba.

Do lado americano, o incentivo está nas eleições de 8 de novembro, que renovarão toda a Câmara e um terço do Senado. A aprovação do acordo muito perto da eleição teria um custo político para o governo democrata, porque não daria tempo para produzir o efeito benéfico da queda do preço global da energia. Ficariam só as queixas de Israel, exploradas pelos republicanos.

O Irã tem todo o interesse de levantar as sanções contra seu petróleo, antes que o preço caia ainda mais. As principais concessões têm partido de Teerã, que retirou a condição, por exemplo, da retirada da designação de terrorista da Guarda Revolucionária Islâmica, a força militar de elite do regime.

> *Os russos poderiam retribuir a ajuda do Irã transferindo aos iranianos tecnologia nuclear*

O país continua exigindo indenização em caso de os EUA romperem o acordo, como fez o então presidente Donald Trump, em maio de 2018. E também de voltar a ter acesso a seu parque de centrífugas, que preferencialmente ficariam seladas e inacessíveis em seu próprio território, ou em um país amigo, como Casaquistão ou Rússia.

URGÊNCIA. Pelo acordo de 2015, o Irã não enriqueceria urânio acima de 3,7% – o nível exigido para produzir energia – nem 300 kg, ou 3% de seu estoque, ao longo de 15 anos. Com a ruptura do acordo por Trump, o Irã enriqueceu 43 kg ao patamar de pureza de 60%.

Para construir a bomba, são necessários 90%, mas a partir de 60% os inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica não conseguem diferenciar um do outro.

O Irã ainda não domina a tecnologia para colocar uma ogiva nuclear em um míssil e dispará-lo contra um alvo de longo alcance. Mas já poderia despejar bombas de avião, como os EUA fizeram no Japão, em 1945. O Irã estreitou a aliança militar com a Rússia, que recebe drones sofisticados da classe Shahid para empregar na Ucrânia. Os russos poderiam retribuir com a transferência da tecnologia nuclear que falta ao Irã. O tempo urge. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

● A Guerra de Putin

Ucrânia planeja ofensiva arriscada para sair de atoleiro da guerra

Russos e ucranianos estão se preparando para um impasse prolongado, mas Kiev tem mais incentivos para tentar evitá-lo

ANDREW E. KRAMER E ANTON TROIANOVSKI
THE NEW YORK TIMES

ANATOLII STEPANOV / AFP

Forças ucranianas preparam lançador de foguetes contra russos perto da fronteira com Donetsk

Durante meses, soldados russos e ucranianos travaram uma guerra brutal em uma linha de frente de cerca de 2400 Km, causando baixas, lutando até a exaustão e obtendo lentos ganhos de território quando não estavam sofrendo severos retrocessos.

Depois de começar com a tomada russa da região Sul da Ucrânia e um ataque fracassado na capital, Kiev, e depois de se transformar em uma sangrenta batalha de artilharia no Leste, a guerra está entrando em um terceiro capítulo. Um impasse no campo de batalha prevalece, com as hostilidades fervendo, em meio à ansiosa incerteza sobre se – e quando – a Ucrânia lançará uma contra-ataque para quebrar o impasse.

O momento para qualquer ataque desse tipo surgiu como uma decisão crucial para o governo da Ucrânia. Ambos os lados estão se preparando para uma guerra prolongada, mas a Ucrânia tem mais incentivos para tentar evitá-la com manobras potencialmente arriscadas já neste outono – antes que a estação chuvosa transforme o campo em pântanos intransitáveis, ou a escassez de energia e os custos crescentes comprometam o apoio europeu.

CONTRA-ATAQUE. "Uma ofensiva é arriscada", disse Michael Kofman, diretor de estudos russos do C.N.A., um instituto de pesquisa em Arlington, Virgínia, avaliando as opções da Ucrânia. "Se falhar, o resultado pode afetar o apoio externo", ele disse. "Por outro lado, Kiev provavelmente vê isso como uma janela de oportunidade, além da qual está a incerteza de uma guerra prolongada contra um exército russo que teve tempo de se entrincheirar."

Do ponto de vista ucraniano, a luta de trincheiras, em sua maioria estática, não pode continuar indefinidamente. Deixar a Rússia no controle de grande parte da costa sul prejudicaria a economia da Ucrânia, já em crise devido à guerra e sustentada pela ajuda ocidental. Também daria espaço à Rússia para solidificar o controle em áreas que capturou, cobrindo a mídia de notícias e o currículo escolar com sua propaganda, prendendo ou expulsando oponentes e potencialmente declarando a terra como parte da Rússia após realizar referendos falsos.

> **Mais prejuízos**
> **Deixar a Rússia no controle de parte da costa sul prejudicaria a economia da Ucrânia, já em crise**

O presidente Vladimir Putin também está enfrentando alguma pressão política para garantir um avanço no campo de batalha – especialmente após os ataques da Ucrânia à península da Crimeia ocupada pela Rússia e o carro-bomba que matou uma comentarista ultranacionalista no último fim de semana. Os ataques fizeram os falcões pró-guerra da Rússia pedirem vingança.

GUERRA LONGA. Mas vários sinais sugerem que Putin ignorará esses apelos e se contentará com uma estratégia de ataque lento projetada para esgotar e matar as forças ucranianas. A última evidência veio na quinta-feira, 25, quando o Kremlin publicou a ordem de Putin aumentando o tamanho do alvo das forças armadas de 137.000, para 1,15 milhão.

Analistas disseram que o decreto dá a entender que Putin está se prepara para uma guerra longa e opressiva, mas não necessariamente um projeto de grande escala que marcaria uma grande escalada e talvez provocasse uma reação interna.

"As expectativas de que isso vai acabar até o Natal ou que isso vai acabar na próxima primavera" são equivocadas, disse Ruslan Pukhov, analista de defesa que dirige o Centro de Análise de Estratégias e Tecnologias, um think tank privado em Moscou. "Acho que isso vai durar muito tempo."

A Ucrânia se fortaleceu esta semana com a promessa de um pacote de ajuda militar de US$ 3 bilhões dos Estados Unidos. Autoridades do governo Biden disseram que a ajuda foi uma mensagem para Putin de que os Estados Unidos estão nisso a longo prazo, assim como para a Ucrânia de que os EUA continuarão tentando manter a aliança da OTAN unida no apoio a Kiev indefinidamente.

Funcionários do governo insistem que o presidente Biden está comprometido em ajudar a Ucrânia a vencer, mesmo em uma guerra de atrição, se chegar a isso. Colin H. Kahl, subsecretário de Defesa para Políticas, disse em entrevista coletiva nesta semana que a suposição de Putin de que ele pode "ganhar o jogo a longo prazo" foi "mais um erro de cálculo russo".

Na mídia estatal russa, a mensagem de que a Rússia pode estar apenas no início de uma longa e existencial guerra contra o Ocidente – agora sendo travada, por procuração, na Ucrânia – está soando com cada vez mais clareza. É uma mudança acentuada em relação há seis meses, quando os ucranianos eram retratados como sem vontade de lutar e aguardando ansiosamente a "libertação" russa.

Eleições encenadas para justificar a anexação podem ocorrer já no próximo mês, dizem autoridades ocidentais, colocando mais pressão no presidente Ucrânia, Volodmir Zelenski, para lançar uma ofensiva. ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Travessia ilegal

Brasileiro de 23 anos morre nos EUA sob custódia da Imigração

Kesley Vial tentou entrar no país de forma ilegal por El Paso, no Texas, e estava detido desde abril; causa da morte é desconhecida

EL PASO, TEXAS

Um brasileiro de 23 anos que tentou entrar de forma irregular nos Estados Unidos e estava sob custódia das autoridades no estado do Novo México morreu na última quarta-feira, de acordo com um boletim divulgado pelo Departamento de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE, na sigla em inglês) na sexta. A causa da morte está sendo investigada.

Kesley Vial estava internado no Hospital da Universidade do Novo México (UNMH) em Albuquerque, nos EUA, informou o serviço de imigração dos Estados Unidos.

Kesley foi capturado em abril por agentes da Patrulha de Fronteira dos EUA na cidade de El Paso, no Texas. Ele foi transferido para a custódia do ICE no mesmo mês e, depois, para o centro de detenção do Condado de Torrance, no Novo México. Lá, aguardava decisão judicial para saber se poderia permanecer em território americano ou se seria deportado.

MORTE. Segundo o ICE, em 17 de agosto, quando estava detido, Vial foi encontrado inconsciente por funcionários da detenção. A equipe médica local iniciou trabalhos de reanimação. Depois paramédicos assumiram o atendimento e levaram Vial para o hospital da universidade do Novo México, onde ele morreu.

REPRODUÇÃO / REDES SOCIAIS

Foto de Kesley usada na campanha da família para trazer seu corpo

> ***"Ele foi preso na travessia do México para os Estados Unidos e perdeu sua vida antes de ter a chance de ao menos poder voltar para o Brasil para continuar sua jornada".***
>
> **Rosineia Vial**
> **Parente de Kesley que criou a campanha na internet**

O ICE afirmou que notificou a morte ao Escritório do Inspetor-Geral do Departamento de Segurança Interna, e o consulado brasileiro em Houston sobre a morte de Vial. "O ICE está firmemente comprometido com a saúde e o bem-estar de todos aqueles sob sua custódia e realizando uma revisão abrangente em toda a agência deste incidente, como faz em todos esses casos. As fatalidades sob custódia do ICE, estatisticamente, são extremamente raras e ocorrem em uma fração da média nacional para a população detida nos EUA", informou o órgão em nota à imprensa.

VAQUINHA. A família criou uma vaquinha virtual no site *gofundme* para trazer o corpo de Vial para o Brasil. A meta é coletar US$ 28 mil (R$ 142,5 mil), dos quais pouco mais de US$ 8.000 foram arrecadados.

"Venho nesse momento difícil, compartilhar com vocês a dor da perda de Kesley Vial, um jovem foi em busca de uma vida de sonhos e, no meio do caminho, perdeu seus sonhos e sua vida!", diz a mensagem no site. "Ele foi preso na travessia do México para os Estados Unidos e perdeu sua vida antes de ter a chance de ao menos poder voltar para o Brasil para poder continuar sua jornada".

Os últimos meses registraram um aumento na captura de imigrantes brasileiros em situação irregular nos EUA. Os dados de maio apontam que em média 165 pessoas do Brasil foram barradas ao tentar entrar nos EUA via México. Desde 2020, ao menos oito brasileiros morreram ao tentar fazer a travessia. Há também relatos de sequestros, estupros, extorsões e abandono no percurso. ●

Sociedade

Cresce o número de ações na Justiça envolvendo alegações de gordofobia

Só em São Paulo houve 9 pedidos de indenização por dano moral em três anos e 7 foram julgados procedentes; na área trabalhista, TST já tem em análise 1.414 processos

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Embora ainda não exista estatística padronizada, o número de ações na Justiça com alegação de gordofobia vem crescendo nos tribunais brasileiros. Só no Estado de São Paulo foram quatro sentenças este ano em pedidos de indenização por dano moral, segundo levantamento do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP). No ano passado, foram três decisões e, em 2020, duas. Dessas nove ações, sete foram julgadas procedentes.

De acordo com juristas, a busca de reparação por danos morais por gordofobia é um fenômeno recente, tanto que ainda não há jurisprudência com esse termo no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Até agora são mais comuns os casos de assédio moral no ambiente de trabalho, tratados como questões trabalhistas. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) registrou aumento do número de ações de pessoas contra empresas por causa da gordofobia. Até quarta-feira, havia 1.414 processos tramitando na Corte, dos quais 328 deram entrada nos últimos dois anos.

Criminalização
Movimentos avançam, mas especialistas ainda se dividem sobre a criminalização da prática

A advogada Mariana Vieira de Oliveira, da Comissão de Direitos Sociais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Espírito Santo e ativista contra a gordofobia, afirma que advogados e juízes vêm tratando a questão como "preconceito" ou "discriminação". A gordofobia é definida como "repúdio ou aversão preconceituosa a pessoas gordas, que ocorre nas esferas afetiva, social e profissional", segundo o *Vocabulário Ortográfico da Língua*.

Foi o que aconteceu com a bacharel em Direito e ativista Rhayane Souza. Ela foi vítima de bullying na escola – foi criado até um grupo de WhatsApp para comentários sobre seu aspecto físico. Rhayane foi colega da advogada Mariana na faculdade de Direito e as duas se juntaram para combater a gordofobia, criando o movimento Gorda na Lei para compartilhar informações sobre os direitos da pessoa gorda.

Rhayane teve contato com o body positive, movimento pela aceitação do próprio corpo, e surgiu o interesse de descobrir por que a mulher com corpo gordo era tão estigmatizada. "Quando entendi o que era gordofobia, entendi grande parte do que tinha acontecido na minha vida e me questionei sobre a ideia de ter uma espécie de proteção, que a gente não poderia ser desrespeitada por conta do peso. Aí surgiu a ideia do Gorda na Lei, convidei a Mariana, que já era advogada feminista e da luta por direitos sociais, e começamos a falar de gordofobia, a mostrar os direitos dessas pessoas."

CONDENAÇÃO. Em um dos casos de São Paulo, julgado no dia 20 de maio na 2.ª Vara do Fórum Regional de Santo Amaro, a técnica de enfermagem D. procurou a Justiça depois de ser ofendida moralmente por uma médica na unidade de saúde em que ambas trabalhavam. A vítima relatou que, por várias vezes, a médica impediu que ela usasse uma cadeira da área de atendimento, pois poderia "quebrá-la". "Você é muito gorda, vai quebrar a cadeira de minha amiga. Já não disse para você pegar outra cadeira mais forte?"

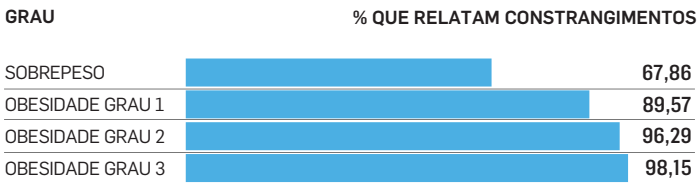
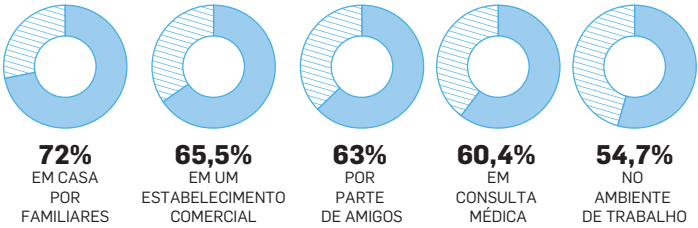
Na defesa, a médica alegou que teve apenas cuidado e não intenção de ofender, mas a juíza Andrea Ayres Trigo entendeu que houve gordofobia e ela foi condenada a pagar R$ 10 mil à vítima. "E nem se fale que a ré apenas exerceu o seu direito de liberdade de expressão, visto que a liberdade de expressão se limita ao atingir a honra e a imagem da pessoa, devendo, assim, ser reconhecido o ato culposo da requerida, bem como o abalo moral sofrido pela requerente", escreveu.

REDES. Apesar de o Brasil não ter uma lei específica para punir quem pratica a gordofobia, a Constituição prevê que ninguém pode sofrer discriminação por nenhuma característica ou atributo pessoal. Com a universalização das redes sociais, segundo Mariana, a gordofobia ganhou uma nova dimensão. Em outubro de 2021, a bailarina e influenciadora Thais Carla venceu um processo judicial que moveu contra um humorista após sofrer gordofobia, abrindo caminho para outras ações semelhantes. As ofensas aconteceram e viralizaram em redes sociais.

DENNY CESARE/ESTADÃO-19/8/2022

Publicação nas redes motivou a ação de Neves por danos morais

ESTIGMA SOCIAL

Quanto maior o grau de obesidade, maior o porcentual de pessoas que relatam ter sofrido constrangimento por causa do peso

FONTES: PESQUISA OBESIDADE E GORDOFOBIA: PERCEPÇÕES 2022 / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

O caso foi julgado pela 8.ª Vara Cível do Juizado Especial de Salvador e o humorista foi condenado a pagar R$ 5 mil por danos morais. "Entrei com a ação para inspirar muitas outras pessoas. Ninguém pode nos ofender livremente e achar que está tudo bem. Fiz isso não só por mim, mas por todas as pessoas gordas que sofrem ataques", diz ela.

Em Franca, interior de São Paulo, o ex-vereador e jornalista José Corrêa Neves Júnior entrou com ação contra um engenheiro, alegando ter sido ofendido por ele ao ser chamado pejorativamente de "gordo" e "gordão" em publicação em rede social que teve dezenas de visualizações e compartilhamentos. O juiz Humberto Rocha condenou o engenheiro a pagar indenização de R$ 20 mil a título de danos morais.

Na decisão, o juiz lembrou que o preconceito contra a obesidade compromete a saúde, dificulta o acesso de pessoas acima do peso ao mercado de trabalho e a tratamentos adequados, afeta suas relações sociais e a saúde mental. "Os dados são de um periódico científico publicado em 2020 pela *Nature Medicine*, e assinado por mais de 100 instituições de todo o mundo, incluindo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica", disse o juiz.

Para Neves Júnior, não há compreensão da sociedade com as pessoas gordas. "No mundo em que o padrão é de uma pessoa que mede 1,70 m e pesa de 60 a 70 quilos, quem está fora desse padrão sofre."

Autora do livro *Lute Como Uma Gorda: Gordofobia, Resistências e Ativismos*, resultado de sua tese de doutorado na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), a pesquisadora Malu Jimenez considera a gordofobia um estigma estrutural e cultural que é transmitido em diversos espaços e contextos da sociedade contemporânea. "O prejulgamento acontece com a desvalorização, a humilhação, a inferiorização, ofensas e até restrições aos corpos gordos e a pessoas gordas de modo geral", explicou. Ela lembra que 57% da população no Brasil está acima do peso, segundo dados de 2021 do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas. "É um grande erro acreditar que um corpo gordo não pode ser um corpo saudável", afirma.

CRIME. Para o advogado criminalista Matheus Herren Falivene, em algumas situações chamar uma pessoa de gorda pode configurar crime. "Eventuais condutas gordofóbicas podem configurar o crime de injúria, previsto no artigo 140 do Código Penal", explicou. Para a configuração do crime, afirma, é necessário demonstrar o dolo, a intenção de ofender a vítima.

O advogado e professor de Direito Penal Yuri Carneiro Coelho também observa um movimento para tipificar como crime a gordofobia. Para ele, porém, deve ser o último recurso a ser utilizado. "Em um primeiro plano, podem ser criadas imposições ao poder público, para que faça campanhas contra esse tipo de ação e atue efetivamente conscientizando as pessoas de que não devem ser discriminadas por sua condição de estar acima do peso." ●

'Índio do buraco'

Último da etnia, indígena que vivia sozinho é achado morto em Rondônia

Vivia em isolamento voluntário desde que seu povo foi morto por fazendeiros; a causa da morte ainda será investigada pela PF

RAISA TOLEDO

ACERVO/FUNAI
O indígena foi encontrado em sua rede, com os pertences ao lado

Monitorado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) há 26 anos, o indígena que vivia sozinho na Terra Indígena (TI) Tanaru, em Rondônia, foi encontrado morto durante uma ronda da Coordenação-Geral de Índios Isolados e de Recente Contato (CGIIRC). O anúncio foi feito pela Funai neste sábado. Ele era o último sobrevivente de sua etnia, cujo nome não é conhecido pela fundação.

Conhecido como "índio Tanaru" ou "índio do buraco", por causa dos buracos que cavava nos locais que habitava, o indígena foi encontrado em sua rede de dormir. Seus pertences e utensílios foram encontrados nos devidos lugares e duas fogueiras estavam acesas em sua casa. Em nota, a Funai lamentou o falecimento e informou que não foram registrados vestígios de outras pessoas no local, marcações na mata durante o percurso até a TI ou sinais de luta. Segundo o órgão, o local foi examinado pela perícia.

Há 26 anos, o indígena era monitorado pela Frente de Proteção Etnoambiental Guaporé, da Funai, que registrou as habitações de palha ocupadas por ele durante esse tempo. Foram 53 casas, chamadas pela Funai de "palhoças". Todas seguiam o mesmo padrão arquitetônico: uma única porta de entrada e saída e um buraco cavado no interior da casa.

HISTÓRICO. Há quatro anos, a fundação divulgou imagens do índio isolado. Na época, informou que em algum momento na década de 1980 a colonização desordenada, a instalação de fazendas e a exploração ilegal de madeira em Rondônia provocaram sucessivos ataques aos povos indígenas isolados, em um constante processo de expulsão de suas terras e de morte, conforme também registrado pela Agência Brasil.

Segundo a Funai, após o último ataque de fazendeiros ocorrido no final de 1995, o grupo do "índio do buraco", que só teria seis pessoas, ficou reduzido a ele. Não foi possível nem posteriormente descobrir algo a respeito e os culpados não foram punidos. Em junho de 1996, o órgão teve o conhecimento da existência e da traumática história. A atual delimitação da Terra Indígena (TI) Tanaru foi estabelecida há sete anos, com seus 8.070 hectares.

Como parte do monitoramento realizado pela Funai, além de realizar rondas, servidores costumavam deixar ferramentas, alimentos e sementes para plantio ao alcance do homem, que tinha cerca de 60 anos. Apesar do isolamento, em 2009, a região habitada por ele foi alvo de ataques com armas de fogo. Funcionários da fundação encontraram cartuchos de espingarda vazios nas proximidades.

A ativista indígena e fundadora do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia, Txai Suruí, lamentou a morte do indígena isolado em post nas redes sociais. "Conhecido também por sua solidão, resistiu até seus últimos dias ao contato com não indígenas depois de tantos traumas e violências. Seu território deve continuar representando a resistência e deve ser preservado e cuidado, tornando se uma área de conservação", escreveu. ●

Delegado da PF morre em ação contra extração ilegal de madeira

O delegado da Polícia Federal Roberto Moreira da Silva Filho, de 35 anos, morreu na madrugada de ontem, durante uma operação contra a extração ilegal de madeira, na terra indígena de Aripuanã, a cerca de 920 quilômetros da capital do Mato Grosso. Ele teria sido atingido por um disparo de arma de fogo que ricocheteou, segundo informações divulgadas pela própria assessoria de imprensa da Polícia Federal.

No texto, o órgão informou que o delegado e a equipe que estava com ele abordavam os caminhões que passavam pelo local durante a madrugada. No entanto, um dos veículos teria se recusado a parar durante a fiscalização, descumprindo a ordem da polícia, e na sequência teria tentado atropelar os agentes federais. Os policiais atiraram e uma das balas bateu no caminhão e voltou, atingindo o delegado.

O que ocorreu
Veículo teria ignorado a ordem da polícia de parar e tentado atropelar os agentes

De acordo com a polícia, ainda não se sabe de onde partiu o tiro que atingiu o delegado, se dele ou de um colega. O suspeito foi preso.

Roberto Filho era de Brasília e estava há menos de dois anos no Mato Grosso, com a missão de atuar no combate a crimes ambientais. Atualmente, era o chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico (DELEMAPH-MT).

AUTORIA. Em uma nota de pesar, a Polícia Federal reiterou que sua superintendência em Mato Grosso está acompanhando de perto a investigação sobre as circunstâncias da morte do delegado. Somente após a perícia será possível identificar o autor do disparo, informou a assessoria da PF.

● ANTONIO TEMÓTEO, DE BRASÍLIA

POLÍCIA FEDERAL
Roberto era de Brasília e estava há menos de 2 anos em MT

PREVISÃO DO TEMPO

NOITE 85% 17° | VOLUME DE CHUVA 5MM | UMIDADE RELATIVA 35 %

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
10°/ 14°	9°/ 17°	8°/ 22°	11°/ 25°

LUA: **NOVA**

NOVA	27/8	5H16
CRESCENTE	3/9	15H08
CHEIA	10/9	6H58
MINGUANTE	17/9	18H52

Estado de SP

● Sol com aumento de nuvens, vento forte e pancadas de chuva a partir do meio da tarde.

Tábuas das marés: Porto de Santos

N, NE, L, SE, **S**, SO, O, NO — **30** nós

0,3 m

HOJE		
2h30	↑	1,5
9h09	↓	0,0
15h29	↑	1,3
21h28	↓	0,3

SEGUNDA, 29		
3h02	↑	1,4
9h36	↓	0,1
15h58	↑	1,2
21h57	↓	0,3

TERÇA, 30		
3h36	↑	1,3
10h01	↓	0,2
16h26	↑	1,0
22h26	↓	0,4

QUARTA, 31		
4h13	↑	1,2
10h23	↓	0,3
16h54	↑	0,9
22h55	↓	0,4

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/27°	MACEIÓ	21°/27°
BELÉM	23°/33°	MANAUS	23°/34°
BELO HORIZONTE	15°/31°	NATAL	22°/29°
BOA VISTA	24°/33°	PALMAS	23°/38°
BRASÍLIA	16°/29°	PORTO ALEGRE	10°/14°
CAMPO GRANDE	20°/34°	PORTO VELHO	23°/36°
CUIABÁ	22°/39°	RECIFE	22°/27°
CURITIBA	9°/21°	RIO BRANCO	22°/32°
FLORIANÓPOLIS	10°/19°	RIO DE JANEIRO	16°/34°
FORTALEZA	23°/33°	SALVADOR	21°/27°
GOIÂNIA	17°/34°	SÃO LUÍS	24°/32°
JOÃO PESSOA	22°/28°	TERESINA	21°/37°
MACAPÁ	23°/35°	VITÓRIA	18°/31°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	14°/27°	MÉXICO	-2	15°/24°
ATENAS	6	25°/30°	MIAMI	-1	27°/35°
BARCELONA	5	24°/32°	MONTEVIDÉU	0	8°/11°
BERLIM	5	16°/24°	MOSCOU	6	19°/30°
BRUXELAS	5	11°/24°	NOVA YORK	-1	22°/31°
BUENOS AIRES	0	5°/12°	PARIS	5	14°/30°
CARACAS	-1	22°/27°	ROMA	5	21°/29°
CHICAGO	-2	21°/24°	SANTIAGO	-1	11°/26°
ESTOCOLMO	5	13°/21°	SYDNEY	13	10°/20°
GENEBRA	5	11°/22°	TEL-AVIV	6	24°/34°
JOHANNESBURGO	5	14°/26°	TÓQUIO	12	22°/25°
LIMA	-2	16°/18°	TORONTO	-1	20°/23°
LISBOA	4	13°/29°	WASHINGTON	-1	23°/34°
LONDRES	4	15°/23°			
LOS ANGELES	-4	21°/29°			
MADRID	5	21°/34°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Permanece a imunização de crianças de 3 e 4 anos contra a covid-19 na cidade de São Paulo. Neste sábado, as Assistências Médicas Ambulatoriais (AMAs)/UBSs Integradas, funcionam das 7h às 19h. Neste domingo, 28, a vacinação estará disponível nos Parques Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo e da Juventude, sempre das 8h às 17h. Na Avenida Paulista, a vacinação ocorrerá em uma tenda, localizada no número 52, e em uma farmácia parceira no número 995, das 8h às 16h.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
A campanha de imunização será retomada na segunda-feira. Entre os grupos elegíveis estão pessoas acima de 12 anos que podem receber a terceira dose, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há quatro meses. Prioridade ainda para as pessoas que têm alguma dose em atraso.

DISTRITO FEDERAL
Permanece a aplicação da terceira dose em todas as pessoas acima de 12 anos. O intervalo entre a última vacina é de pelo menos quatro meses.●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	683.528
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	64
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	138
TOTAL DE VACINADOS	180.690.363
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.377.696
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	11.595
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.360.702

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

ALBERTO PIZZOLI / AFP

Igreja Católica

Papa dá posse a 20 cardeais

Francisco presidiu ontem o oitavo consistório do pontificado, criando 20 cardeais, incluindo dois brasileiros. "Um cardeal ama a Igreja, tanto no encontro com os grandes deste mundo, como com os pequenos, que são grandes diante de Deus", disse o papa.●

SÃO PAULO RECLAMA

Reparo inadequado em via provoca acidente

Reclamação de Hamilton Penalva: "Há algum tempo, foi feito um conserto na Rua São Vicente de Paulo, 210, Santa Cecília, no centro da cidade, com a remoção de parte do asfalto. A reposição foi feita de qualquer maneira. Ficou com desnível em todo o perímetro. Eu tenho 85 anos e sofri, há alguns dias, um tremendo tombo que me causou várias escoriações. Solicito que a Prefeitura de São Paulo realize com rapidez a recuperação do asfalto da maneira correta, a fim de não causar novos acidentes. Assim como eu, outros moradores idosos do bairro também se queixam da má qualidade do serviço."

Resposta: "A Subprefeitura da Sé informa que a concessionária Comgás foi notificada quanto à necessidade de reposição adequada do pavimento. A empresa tem o prazo de dez dias para que possa efetuar o reparo. Após o prazo, será realizada nova vistoria por parte da subprefeitura para verificar necessidade de multa."●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Discurso de Mussolini

Roma - Communicam de Spezia que o sr. Benito Mussolini "leader" do partido "fascista" realisou, alli, uma conferencia, na séde do partdido local (...) O sr. Mussolini disse que o governo italiano deve consentir que o movimento "fascista" continue o seu curso, pelos meios legais. "Quando chegar o momento, todos os "fascistas" saberão combater para a conquista decisiva do poder (...)"●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Vecentina da Silva Costa – Aos 93 anos. Era viúva de Antenor Lima Costa. Deixa as filhas Lilia, Lucia, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Benedita Laurindo de Paula – Aos 73 anos. Era casada com José Rezende de Paula. Deixa os filhos Everson, Josimari, Josiane, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Luci Simões Pandeirada – Dia 27, aos 70 anos. Filha de Alberto Simões Pandeirada e Maria Anunciação Simões. Era solteira. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro - SP.

Susan dos Santos – Aos 33 anos. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Bruna Galego Bermal – Aos 30 anos. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Moreira da Silva – Aos 87 anos. Era casado com Alzira Pereira da Silva. Deixa os filhos Olinda, Nidelson, José e Reinaldo. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Anibal Martins da Silva Cruz – Aos 85 anos. Era casado com Maria Elisabeth Franca da Silva. Deixa os filhos Simone, Cyntia e Anibal. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Ginette Sawaia Tofik – Hoje, às 11 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Pç. Nossa Sra. do Brasil, 1, Jardim América (7º dia).

Adalgiza Araujo de Castro Rangel – Dia 30, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/n, Jardim do Mar (11 anos).

Vera Lucia Motta de Salles Oliveira – Dia 31, às 17 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (2 anos).

Henrique Suster – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia Imaculado Coração de Maria (Capela da - PUC), na R. Monte Alegre, 948, Perdizes (67 dias).

Azniv Kalaigian – Dia 4, às 11 horas, na Paróquia Armênia Católica São Gregório Iluminador, na Av. Tiradentes, 718, Luz (7º dia).

Giuseppe Ulderico Farini com os filhos Luigi Carlo, Antonio Maria, Lorenzo, a nora Sylvie Couve de Murville e as respectivas famílias anunciam, com profundo pesar, o falecimento da

† **Condessa Maria Carlotta Quartara Farini**

ocorrido em Gênova, Itália, dia 26 de agosto de 2022, pedindo aos amigos e parentes lembrá-La com a oração e o carinho que Ela sempre mereceu.

Educação

Ameaças de massacre em escola devem acionar sinal de alerta

Especialistas sugerem aprimorar canais de comunicação, para acolher alunos, além de aprimorar o nível de segurança

LEON FERRARI

Ameaças de massacre em escolas, nos últimos meses, têm assustado educadores e pais. São mensagens rabiscadas nas paredes de colégios brasileiros ou publicadas em redes sociais. Nenhuma delas se materializou, mas especialistas avaliam que devem ser lidas como sinal de atenção. Além do reforço de segurança, aconselham aprimorar canais de expressão da escola, para acolher alunos.

As causas de um ato violento são complexas e variadas. Conforme pesquisa do Instituto Península, com escolas públicas e privadas, em junho, mais de 70% dos professores relatam "dificuldades de relacionamento" das crianças e adolescentes. Desde o fim de julho, o **Estadão** ouviu relatos de ameaças de atentado em escolas públicas e privadas.

Em um colégio particular em Alphaville, na Grande São Paulo, a mensagem escrita na parede de uma instituição era acompanhada por uma suástica. No início do mês, a direção de uma estadual de Belo Horizonte acionou as autoridades ao descobrir um perfil no Instagram que sugeria um massacre. Já em uma escola estadual no Acre, dois adolescentes andavam com facas, falavam a colegas sobre a intenção de praticar violência e, em mensagens trocadas entre eles, exaltavam o caso Columbine (EUA), de 1999, quando dois jovens fortemente armados mataram 12 colegas e um professor.

VÍNCULO. "Os alunos perderam vínculo com a escola. Depois de dois anos de pandemia, a escola passou a ser território estranho e até hostil. Principalmente porque há pressão absurda para que recuperem num curto espaço de tempo o que deveria ter sido feito num longo espaço", diz Silvia Colello, professora da Faculdade de Educação da USP.

Embora muitas das manifestações dos jovens sejam justificadas como brincadeiras ou falas sem intenção concreta, psicólogos fazem o alerta. "Quando temos uma coisa dessa no muro da escola, não podemos cruzar os braços", diz Luis Picazio Neto, psicólogo especializado em tragédias. Ele destaca a importância de incrementar a segurança e também prestar treinamento aos professores e escolares sobre como lidar com atentados – indicar saídas de emergência e rotas de fuga, por exemplo.

REPRODUÇÃO-13/3/2019

Massacre de Suzano: caso ainda é lembrado e exemplifica o risco

> **Saiba mais**
>
> **Nas redes, FBI pede para não compartilhar ameaças**
>
> **● Postagens na internet**
> **As redes sociais, no Brasil e nos EUA, têm milhares de postagens e "avisos vagos de ameaças de tiro". O Departamento Federal de Investigação (FBI) disse no ano passado, ao *The New York Times*, que elas não têm credibilidade e pediu que, ao se deparar com uma ameaça, as pessoas entrassem em contato com as autoridades. "Não compartilhe ou encaminhe a ameaça. Fazer isso pode espalhar desinformação e pânico", orientou no Twitter.**

As instituições ouvidas pela reportagem informaram que fizeram boletim de ocorrência e incrementaram a segurança interna e externa. Algumas também citam o acolhimento dos estudantes, com rodas de conversa e apoio de profissionais sobre saúde mental. A Secretaria da Educação do Acre disse que os alunos foram identificados e os pais, convocados. Já São Paulo e Minas destacaram que a orientação, em caso de ameaça, é registrar BO e informar as autoridades. No Acre, a pasta da Segurança destacou ter feito este mês capacitação sobre "situações de risco que envolvam estudantes", para agentes do policiamento escolar. A pasta da Segurança Pública paulista, por sua vez, diz ter ampliado a ronda escolar em 20% desde julho.

CERNE. Apesar de o aumento do policiamento ser ação emergencial necessária, ela não está no "cerne" da questão, de acordo com a psicanalista Miriam Debieux Rosa, do Instituto de Psicologia da USP.

"Quando aparecem, essas ameaças são analisadores de que a escola precisa repensar os canais de expressão. Há um mal-estar que está ganhando canal de expressão nessa modalidade da agressividade", diz ela, que ajudou no atendimento da comunidade da Escola Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, onde o ataque de uma dupla de jovens acabou com dez mortos em 2019. "Eu me lembro em Suzano que um dos meninos que falou: 'Por que vocês vieram só agora?'", exemplifica. "Esse menino queria dizer que muitas coisas violentas, que não levavam esse nome, estavam acontecendo. E o Estado, a escola e os agentes de saúde não conseguiram ver antes."

Silvia Colello pondera ainda que, em caso de se detectar que um aluno ou grupo é responsável por uma ameaça, o caminho inicial não deve ser o da "punição pela punição", pois essa pode gerar mais violência. O ideal, aponta, é chamar os responsáveis para o diálogo. "A tentativa da escola tem de ser justamente de entender o que sustenta aquela postura agressiva, para tentar negociar com eles." ●

RENATA CAFARDO. Excepcionalmente, a coluna não será publicada neste domingo.

A violência pode ser 'contagiosa', diz cientista

ENTREVISTA

Sherry Towers
Professora do Institute For Advanced Sustainability Studies

O fenômeno está presente em todos os tipos de comportamento humano. Pânico, medo e violência podem ser "extraordinariamente" contagiosos. É o que diz a cientista de dados canadense Sherry Towers, uma das primeiras a usar modelo de contágio para analisar prevalência de massacre em escolas nos EUA, em 2015.

O que o estudo descobriu?
Esses massacres acontecem com uma regularidade chocante. Descobrimos que, de fato, havia evidências de que eles estavam agrupados e cerca de 20% a 30% pareciam ter sido inspirados por um evento relativamente recente. Quando fizemos o estudo, não examinamos como o contágio acontece, mas inferimos que a atenção da mídia de massa prestada a esses incidentes foi talvez o que estava dando ideia às pessoas para cometer ato semelhante. Há contágio em todos os tipos de comportamentos humanos, é o que nos torna humanos e impulsiona nossa sociedade. Uma semelhança de pensamento sobre certos tópicos, como a maneira de nos vestirmos, comermos. Somos espécie pré-programada para estar atenta ao que os outros ao nosso redor estão fazendo. Infelizmente, isso também se transforma em violência. A violência pode ser extraordinariamente contagiosa.

No estudo, vocês associaram a prevalência estadual de posse de armas de fogo à incidência de massacres e tiroteios...
Como perpetrar (*um massacre*) sem a ferramenta apropriada? Com uma faca, o número de pessoas que pode conseguir matar é muito menor do que se tivesse uma arma de alta potência com muitas balas nela.

Temos visto uma onda insurgente de ameaças. Como interpretar?
Isso não é coisa incomum, desde muito tempo atrás. Não era incomum pessoas ligando para fazer ameaças de bomba principalmente nas universidades durante período de provas. E quase universalmente ameaças de bomba acabavam sendo falsas. Mas, é claro, tem de se fechar a universidade e trazer a polícia e seus cães para tentar descobrir se realmente existe uma bomba. Agora a questão é: como você faz a avaliação de ameaças? É difícil separar as ameaças da verdade. ● L.F.

Tênis

Bia evita as comparações e sonha com voos mais altos

Brasileira vive a principal fase na carreira, planeja se colocar entre as 10 melhores do mundo e ressalta que Maria Esther e Guga são fora da curva

JOHN E. SOKOLOWSKI/USA TODAY SPORTS

A brasileira Bia Haddad Maia, 15ª colocada no ranking da WTA

FELIPE ROSA MENDES

Os últimos meses foram de recordes e marcas históricas para Beatriz Haddad Maia. A tenista número 1 do Brasil emplacou vitórias sobre rivais de peso e títulos em série, além de uma boa subida no ranking. E as comparações com Maria Esther Bueno e Gustavo Kuerten se tornaram comuns. Em entrevista ao **Estadão**, Bia pediu cautela quanto às expectativas para o futuro, mas admitiu sonhar com "voos mais altos".

"Nunca vou me comparar à Maria Esther. Para mim, ela e o Guga são fora da curva. Por tudo o que fizeram e pelo que foram ou são, como ídolos, eles são incomparáveis", disse Bia, em conversa por vídeo de Nova York, onde disputará o US Open a partir de amanhã.

Encontrar Bia e Maria Esther numa mesma frase se tornou algo recorrente nas últimas semanas. E não por acaso. A tenista de 26 anos vem alcançando marcas apenas atingidas pela lenda do tênis brasileiro, nas décadas de 50 e 60. Bia disputou uma final de Grand Slam nas duplas femininas em janeiro, venceu torneios em sequência em junho e despontou no ranking, como fizera a "bailarina do tênis".

A jovem tenista alcançou o 15.º lugar da WTA na última segunda-feira, a melhor marca de uma brasileira na história. O feito é simbólico porque Maria Esther, falecida em 2018, chegou a ocupar o topo da lista numa época em que o ranking não era oficial. Mas confirma o peso das conquistas recentes de Bia Haddad.

"Os resultados, o ranking e tudo o que estou conquistando é resultado de muito trabalho. Não é mágica, não é nada que vem da noite para o dia. É muita entrega de todos, de mim e da minha equipe", afirmou a tenista, que realiza um "sonho de criança" com a entrada no Top 15 mundial.

Essa ascensão foi impulsionada por ótimos resultados neste ano. Ela foi campeã em Sydney nas duplas, brilhou na grama inglesa com três troféus em duas semanas, com títulos em Nottingham, em simples e duplas, e em Birmingham, em simples. Foi vice-campeã do WTA 1000 de Toronto, em sua primeira final deste nível, abaixo apenas dos Grand Slams.

> ***"Os resultados, o ranking e tudo o que estou conquistando é resultado de muito trabalho. Não é mágica, não vem da noite para o dia. É muita entrega de todos, de mim e da minha equipe"***
> **Bia Haddad, tenista brasileira**

Nada disso foi surpresa para Bia, que derrubou a número 1 do mundo, a polonesa Iga Switek, e a atual campeã olímpica, a suíça Belinda Bencic, no torneio canadense. "Eu trabalho muito duro e sei bem o que é o circuito, sei onde estou. Conheço minhas qualidades e defeitos. E sei a equipe que eu tenho. Então, nada disso me surpreendeu", admitiu.

PRÓXIMA META. O sucesso, contudo, cobra seu preço. Bia não é mais surpresa para nenhuma rival. "Vou te falar que quanto melhor o ranking, maior o nosso nível de cobrança, responsabilidade e profissionalismo. Tudo aumenta. A atenção e a concentração precisam ser maiores. Outras pessoas do circuito já te conhecem, já sabem como você joga. Ser Top 15 dá mais trabalho", brincou a brasileira. "Para conseguir se sustentar em alto nível, precisamos buscar evolução eternamente."

A meta, ela admite, é entrar no sonhado Top 10 do ranking. A posição de destaque, além de prestígio, pode trazer até cachê para disputar torneios de menor expressão no circuito. "Da forma como estamos trabalhando, dá para sonhar com voos mais altos", revelou. "Sabemos que coisas maiores podem acontecer. Depende muito do que eu me propor a fazer, a trabalhar duro em quadra e se eu for corajosa."

A "coragem", no mundo do tênis, se traduz numa palavra muito repetida por Bia na entrevista: agressividade. "Para as jogadoras que estão no topo, ser agressiva é algo inegociável. Preciso enfrentar o meu conservadorismo", reiterou, antes de apontar o principal responsável pelo seu crescimento no circuito. "A mudança na mentalidade de como jogar, de como executar os golpes, de escolher qual jogada em cada momento e de correr um pouco mais de risco."

O US Open é a grande meta para Bia neste momento. Ela estreará amanhã contra a croata Ana Konjuh em busca da primeira vitória na chave principal do Grand Slam americano. Também quer brilhar também nas duplas, ao lado da casaque Anna Danilina.

Se somar bons pontos no ranking, a brasileira tem chances de se classificar para o WTA Finals tanto em simples quanto nas duplas, o que seria um novo feito para o tênis feminino brasileiro.

O Finals é o torneio que encerra a temporada ao reunir as oito melhores tenistas e as oito melhores parcerias do ano. No momento, Bia está em 15.º nesta disputa em simples, portanto ainda fora da zona de classificação. Mas figura em 7.º nas duplas, com Danilina. Logo, uma boa performance com a casaque em Nova York praticamente garantirá Bia Haddad no torneio mais restrito do circuito pela primeira vez em sua carreira. ●

Fórmula 1

Verstappen é punido e Carlos Sainz é o pole

Max Verstappen dominou o treino classificatório do GP da Bélgica, mas Carlos Sainz será pole position no circuito de Spa-Francorchamps, no GP da Bélgica, a 14ª etapa do ano na Fórmula 1. A Band transmite a corrida, a partir das 9h30.

Apesar do melhor tempo do holandês da Red Bull, o espanhol da Ferrari largará em primeiro após Verstappen sofrer uma série de punições por conta de modificações no motor e câmbio, além do previsto no regulamento. Outros pilotos também receberão a punição, como Charles Leclerc e Lando Norris. Por isso, eles ocuparão as últimas posições do grid.

Sergio Perez, que fez o terceiro melhor tempo, largará em segundo, seguido por Fernando Alonso, Lewis Hamilton, George Russell, Alexander Albon no top 6. Verstappen largará na 15ª posição; Leclerc estará logo atrás. "Estou feliz de começar na pole. Obviamente não estou contente pela distância que tive para o Max este fim de semana, mas começar na frente é ótimo e eu tentarei vencer a corrida", afirmou Carlos Sainz.

KENZO TRIBOUILLARD / AFP

Carlos Sainz largará na frente no Grande Prêmio da Bélgica

Verstappen, líder do campeonato com 80 pontos de vantagem sobre Leclerc, acredita na recuperação na prova. "Precisamos avançar. Com um carro como este, seria uma vergonha não estar no pódio", afirmou o holandês.

Os carros da Mercedes decepcionaram. Depois da pole de George Russell e o bom ritmo de Hamilton na Hungria, a equipe ficou distante da Red Bull e da Ferrari. "Estar 18 atrás é um verdadeiro soco no estômago. Eu não vou sentir saudades do carro no fim do ano", desabafou Hamilton. ●

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	M. Verstappen / Red Bull	1min43s665
2º	Carlos Sainz / Ferrari	1min44s297
3º	Sérgio Perez / Red Bull	1min44s462
4º	Charles Leclerc / Ferrari	1min44s553
5º	Esteban Ocon / Alpine	1min45s180
6º	Fernando Alonso / Alpine	1min45s368
7º	L. Hamilton / Mercedes	1min45s503
8º	G. Russell / Mercedes	1min45s776
9º	A. Albon / Williams	1min45s837
10º	Lando Norris / McLaren	1min46s178
11º	D. Ricciardo / McLaren	1min45s767
12º	Pierre Gasly / Alpha Tauri	1min45s827
13º	Z. Guanyu / Alfa Romeo	1min46s085
14º	L. Stroll / Aston Martin	1min46s611
15º	M. Schumacher / Haas	1min47s718
16º	S. Vettel / Aston Martin	1min46s344
17º	N. Latifi / Williams	1min46s401
18º	Kevin Magnussen / Haas	1min46s557
19º	Y. Tsunoda / AlphaTauri	1min46s692
20º	V. Bottas / Alfa Romeo	1min47s866

Campeonato Brasileiro

No Maracanã, Palmeiras empata e segue confortável na liderança

Alviverde sai na frente com mais um golaço de bicicleta de Rony, vê Fluminense buscar o empate e se segura no segundo tempo

GONÇALO JUNIOR

Na terceira vez consecutiva em que enfrentou o segundo colocado do Brasileirão, o Palmeiras manteve a vantagem de oito pontos na liderança. Depois de ganhar do Corinthians e empatar com o Flamengo, a equipe alviverde ficou no 1 a 1 com o Fluminense no Maracanã ontem. O empate pode ser considerado um bom placar para o líder do torneio.

Em um jogo de alto nível técnico, intenso e pegado, mas com poucas chances, o Fluminense ficou com a bola e o Palmeiras foi letal e conseguiu seu gol com uma linda bicicleta de Rony. "Vou levar a bola para casa. Foi um gol bonito. Eu dedico para meu filho. Estou muito feliz. Jogo difícil e tive a oportunidade de fazer o gol", disse o atacante Rony.

O líder continua como o único invicto fora de casa no torneio. São sete vitórias e cinco empates em 11 partidas longe do Allianz Parque. O Fluminense acumulava seis vitórias seguidas em sua casa.

MARCELO DE MELO/AGÊNCIA F8

Rony comemora seu gol no Maracanã: mais uma bicicleta certeira

O time da casa começou impondo seu domínio. Flu sendo Flu, com toque de bola e movimentação. A agressividade que não resultou em grandes chances. Maduro, o Palmeiras recuou sem cerimônia para marcar no seu campo. Mesmo com o duelo com o Athletico-PR, terça-feira, pela semifinal da Libertadores, Abel escalou os titulares. Não havia passividade no jogo palmeirense. A arapuca do contra-ataque estava armada e funcionou no primeira chance. Aos 7 minutos, Dudu fez boa jogada e cruzou para Rony acertar uma linda bicicleta. Uma obra-prima.

O atacante já havia feito um gol assim pela Libertadores, diante do Cerro Porteño. Dois gols de bicicleta na mesma temporada não é pouca coisa. O gol do Maracanã foi seu 19º na temporada, mas seguramente não foi mais um. O goleiro Weverton colocou as mãos na cabeça, incrédulo.

O gol fez o Fluminense murchar (mesmo que a torcida não parasse de gritar). O time perdeu parte do controle emocional e os erros começaram a aparecer. Nos últimos quatro jogos, o time cedeu nove gols aos rivais após erros na troca de passes. Ontem, em um deles, Manoel salvou a finalização de Rony aos 24.

O Fluminense só se reergueu no final do primeiro tempo. Com dificuldades para entrar na área de Weverton, o Flu usou a bola parada para chegar ao empate. Após ótima cobrança de escanteio de Arias, Manoel empatou. O defensor se destaca no jogo aéreo também no ataque. Foi seu quinto gol pelo alto na temporada.

No segundo tempo, o jogo ficou mais truncado, menos intenso. Goleiros apareceram pouco. As mudanças de Abel Ferreira, tirando Dudu e Rony, deixando o Palmeiras mais lento e previsível. O time quase não finalizou e teve dificuldades para jogar.

Esse comportamento atraiu o time da casa. O final do jogo foi de sofrimento para o líder do Brasileirão. Após jogada individual de Arias, Ganso finalizou com categoria na trave aos 36. Foi a melhor chance do time de Diniz para a virada.

24ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FLUMINENSE 1 × PALMEIRAS 1

Gols: Rony, aos 7 e Manoel, aos 37 minutos do primeiro tempo.
FLUMINENSE: Fábio; Samuel Xavier; Nino (Martinelli), Manoel e Cristiano (Caio Paulista); André, Nonato e Paulo Henrique Ganso; Matheus Martins (Nathan), Cano (Willian) e Jhon Arias.
Técnico: Fernando Diniz.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha (Mayke), Gómez, Murilo e Piquerez; Zé Rafael (Gabriel Menino), Danilo, Scarpa e Veiga (Wesley); Rony (López) e Dudu (Tabata).
Técnico: Abel Ferreira.
Juiz: Braulio Machado (Fifa/SC).
Cartões Amarelos: Nino, Raphael Veiga, Paulo Henrique Ganso, Murilo.
Público: 42.278 pagantes
Renda: R$ 1.352.619,00
Local: Maracanã, no Rio.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Palmeiras	50	24	14	8	2	23
2º	Fluminense	42	24	12	6	6	10
3º	Flamengo	40	23	12	4	7	18
4º	Corinthians	39	23	11	6	6	4
5º	Internacional	39	23	10	9	4	11
6º	Athletico-PR	38	23	11	5	7	1
7º	Atlético-MG	35	23	9	8	6	3
8º	Santos	33	23	8	9	6	7
9º	Goiás	32	24	8	8	8	-4
10º	América-MG	31	23	9	4	10	-5
11º	RB Bragantino	31	23	8	7	8	4
12º	São Paulo	29	23	6	11	6	3
13º	Fortaleza	27	23	7	6	10	-2
14º	Botafogo	27	23	7	6	10	-6
15º	Ceará	26	23	5	11	7	-1
16º	Coritiba	25	24	7	4	13	-13
17º	Cuiabá	24	23	6	6	11	-7
18º	Avaí	23	24	6	5	13	-14
19º	Atlético-GO	22	24	5	7	12	-13
20º	Juventude	17	23	3	8	12	-19

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

24ª RODADA

ONTEM			
	Goiás	2 x 1	Atlético-GO
	Coritiba	1 x 0	Avaí
	Fluminense	1 x 1	Palmeiras
	Ceará	x	Athletico-PR*
HOJE			
16h	São Paulo	x	Fortaleza
16h	América-MG	x	Atlético-MG
18h	Cuiabá	x	Santos
18h	Botafogo	x	Flamengo
AMANHÃ			
20h	Internacional	x	Juventude
21h30	Corinthians	x	RB Bragantino

*JOGO NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

São Paulo faz 'jogo de risco' com o Fortaleza

A direção e o comando técnico do São Paulo têm clareza sobre o principal objetivo na temporada: conquistar a Copa Sul-Americana. Por isso, o Campeonato Brasileiro tem ficado de lado. Mas hoje, às 16h, no Morumbi, a equipe de Rogério Ceni mede forças com o ascendente Fortaleza, precisando urgentemente de uma vitória para evitar aproximação com a zona de rebaixamento.

Outro problema que tem atormentado o técnico Rogério Ceni ao longo do ano é o alto número de desfalques. Dessa vez, o São Paulo não deverá contar com o zagueiro Miranda, que trata de trauma no tornozelo direito. Outra dúvida recai sobre Gabriel Neves, que teve lesão ligamentar leve, também no tornozelo direito.

Ceni, porém, poderá contar com os recém-contratados: o goleiro Felipe Alves, o zagueiro Ferraresi e os atacantes Marcos Guilherme e Bustos. O treinador deve escalar um time praticamente reserva. ● MARCOS ANTOMIL

24ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO × FORTALEZA

SÃO PAULO: Jandrei; Igor Vinícius (Rafinha), Diego Costa (Luizão), Ferraresi e Welington; Pablo Maia, Galoppo, Nikão (Rodrigo Nestor) e Igor Gomes; Marcos Guilherme (Bustos) e Luciano. **Técnico:** Rogério Ceni.
FORTALEZA: Fernando Miguel; Brítez, Marcelo Benevenuto, Titi e Juninho Capixaba; Lucas Sasha, Ronald e José Welison; Thiago Galhardo, Moisés e Robson.
Técnico: Juan Pablo Vojvoda.
Árbitro: Paulo Cesar Zanovelli da Silva (MG). **Horário:** 16h. **Local:** Morumbi. **TV:** Globo e Premièrе.

Santos vai a Cuiabá tentar algo raro no ano

O Santos está com a confiança elevada depois de vencer o clássico com o São Paulo, mas a retrospectiva da temporada tende a deixar o torcedor um pouco inseguro, já que vitórias santistas têm constantemente antecedido frustrações provocadas por empates e derrotas. No jogo contra o Cuiabá, às 18 horas de hoje na Arena Pantanal, a missão é emplacar uma rara série de dois triunfos seguidos para mudar essa história e se firmar na briga pelo G-6. Com 33 pontos, a equipe precisa de mais consistência se quiser alcançar os rivais.

O técnico Lisca não conta com dois jogadores importantes para a missão de conseguir o segundo triunfo seguido. Suspensos, Rodrigo Fernández e Marcos Leonardo devem ser substituídos por Camacho e Angulo.

A lista de baixas também tem o uruguaio Carlos Sánchez, ainda se recuperando de lesão na coxa esquerda. Luan, diagnosticado com virose gastrointestinal, é dúvida. ● BRUNO ACCORSI

24ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CUIABÁ × SANTOS

CUIABÁ: Walter; Marllon, Alan Empereur e Joaquim; João Lucas, Camilo, Rafael Gava, Pepê, Alesson e Osorio (Sidcley); Deyverson (André).
Técnico: Antônio Oliveira.
SANTOS: João Paulo; Madson, Maicon, Eduardo Bauermann e Felipe Jonatan; Camacho, Vinícius Zanocelo e Carabajal; Lucas Braga, Soteldo e Angulo.
Técnico: Lisca.
Árbitro: Heber Roberto Lopes (PR).
Horário: 18h.
Local: Arena Pantanal.
Na TV: SporTV e Premièrе.

O MELHOR DA TV

VÔLEI
● **Copa do Mundo Masc.**
Brasil x Japão
9h / SporTV 2

FÓRMULA 1
● **GP da Bélgica**
9h30 / Band

FUTEBOL
● **Brasileirão Feminino**
Internacional x São Paulo
11h / SporTV
● **Campeonato Espanhol**
Barcelona x Valladolid
14h30 / ESPN
● **Série B**
Bahia x Vasco
16h / SporTV e Premiere
● **Campeonato Brasileiro**
São Paulo x Fortaleza
16h / Globo e Premiere
América-MG x Atlético-MG
16h / Premiere
Botafogo x Flamengo
18h / Premiere
Cuiabá x Santos
18h / Premiere
● **Mundial Sub-20 Fem.**
Holanda x Brasil
19h30 / SporTV 2

Viagem

Entre 2 muletas e 143 países visitados

Depois de ficar cinco anos sem andar, brasileiro viaja o mundo e conta a história em um livro

LÍLIAN CUNHA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

O maranhense Luiz Thadeu Nunes gosta de descrever a vida dele em números: 63 anos de idade, 40 de casado, um acidente, cinco anos de recuperação, 43 cirurgias, duas muletas e 143 países viajados. Essa saga toda – de quase perder a perna esquerda até se tornar um nômade – ele conta no livro *Das Muletas Fiz Asas: A História do Viajante Que Venceu Suas Limitações e Ganhou o Mundo*, da nVersos Editora. Em São Paulo, o lançamento ocorre no dia 9, na Livraria Martins Fontes da Avenida Paulista.

"Viajar pelo mundo e conhecer todos os 194 países do planeta foi a maneira que encontrei para resgatar tanto tempo parado, sem sair de casa ou preso a leitos hospitalares", diz o engenheiro agrônomo aposentado.

Ex-funcionário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Nunes sempre gostou de viajar e conheceu boa parte do Brasil graças a sua profissão. Mas foi por causa dela que sofreu um acidente de carro em 2003. "O motorista atendeu o celular, e batemos contra um caminhão", lembra. Além de quebrar o fêmur, ele contraiu uma bactéria devido à fratura exposta.

Com as complicações, perdeu a mobilidade, ficou de cama cinco anos, fez praticamente uma cirurgia a cada 42 dias e usou fixadores externos por mais de um ano. "Queriam amputar a minha perna, mas não deixei. Fiz de tudo para conseguir andar novamente", diz.

EMPURRÃO. E conseguiu. Depois da recuperação, entretanto, ele não tinha segurança nem para atravessar sozinho uma rua de São Luís (MA), onde mora. Mas um dos filhos estava estudando na Irlanda e insistiu para que fosse visitá-lo. Com a ajuda de outro filho, ele topou. "Foi aí que eu vi que podia viajar. Recuperei a confiança de sair de casa e quis conhecer lugares novos. E não parei mais", diz.

Suas andanças pelo mundo começaram em 2009. "Vou com uma mochila e uma mala de rodinhas. Já aviso a companhia aérea de que preciso de cadeira de rodas no aeroporto e assim eu me viro", diz Nunes. "Gosto de dizer que a gente tem de aproveitar a Terra enquanto estamos em cima dela. Depois que baixar, acabou."

PANDA/ARQUIVO PESSOAL

Luiz Nunes, autor de 'Das Muletas Fiz Asas', em foto de viagem

No livro, ele conta que, para quem não é milionário, o segredo é pesquisar bastante e se organizar. Ele não gasta com festas, restaurantes e produtos que não duram. Se compra um sapato, precisa ser um bom calçado, que vai durar anos, para não precisar comprar outro.

Ele também tem seus macetes. "Não compro as passagens em si. Uso milhas que compro das alianças de empresas aéreas. Principalmente quando tem promoção de leve uma e ganhe outra. Assim compro mil milhas e fico com 2 mil. Mas também pesquiso muito em sites como Melhores Destinos, Passagens Imperdíveis – além de estar sempre conectado a grupos de pessoas que viajam muito e caçam ofertas 24 horas por dia."

Antes da pandemia, ele já tinha percorrido 143 países. "Aproveitei a quarentena para escrever o livro e agora vou retomar as viagens. Parto logo após o lançamento em São Paulo. Vou para a América Central", diz. ●

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Recursos humanos Nova relação de forças

Demitidos por unicórnios viram 'alvo'

Empresas tradicionais usam redes sociais para monitorar passos de profissionais que ficam disponíveis no mercado e, assim, conseguir atrair 'craques' para time de TI

FERNANDA GUIMARÃES

Depois de uma intensa corrida pela contratação de profissionais de TI (tecnologia da informação) nos últimos dois anos, uma onda de demissões nos "unicórnios", como são chamadas as startups que valem mais de US$ 1 bilhão, colocou de volta no mercado um grande número de profissionais nos últimos meses, mudando o balanço de forças entre empregados e empregadores.

Os recém-demitidos, por sua vez, começaram a ser absorvidos por outras empresas, muitas da economia tradicional ou startups menores, que estavam com dificuldades para atrair "craques" para seu time de tecnologia.

O movimento ocorre após um longo período de competição pelos profissionais com formação em tecnologia, em um momento em que empresas de todos os setores da economia tiveram de correr atrás da digitalização, por imposição da pandemia de covid-19, que em seu momento mais crítico levou ao quase completo isolamento social.

Com o trabalho remoto, a busca por profissionais rompeu fronteiras, mas um senso de normalidade começa a ser observado, apontam empresas e consultorias de recursos humanos.

Na empresa de desenvolvimento de softwares Sinqia, uma das poucas startups que se mantiveram no azul durante 2022, a equipe de RH vem monitorando as redes sociais para caçar bons profissionais desligados para o negócio principal e para subsidiárias.

> *"Esse profissional (demitidos pelos 'unicórnios') recebia oferta todo dia, e era assediado constantemente. Hoje, ele não troca o certo pelo duvidoso."*
> **Márcio Kogut**
> Presidente da Mycon, da área de consórcios

"Nos últimos meses, percebemos certa instabilidade no mercado de tecnologia nacional, com um alto número de empresas *tech* realizando demissões em massa. Nós vemos isso como oportunidade de canal de recrutamento, já que há muitos profissionais bastante qualificados entre os desligados", conta o responsável pela área de recursos humanos da empresa, Caio Abreu.

GARIMPO. De olho na renovada disponibilidade de profissionais, Márcio Kogut, presidente da Mycon, da área de consórcios, pretende contratar mais cem pessoas da área de TI até o fim deste ano. "Vários unicórnios e empresas de tecnologia demitiram um pessoal da área de tecnologia porque, diante de um período mais difícil, tiveram de segurar caixa. Eles contrataram de forma muito acelerada", comenta.

No dia a dia da contratação, afirma o executivo, as mudanças passam, além da maior disponibilidade de pessoal, por uma acomodação das exigências por parte desses profissionais – algo que tem ajudado a formar o time. "Esse profissional recebia oferta todo dia, e era assediado constantemente. Hoje, ele não troca o certo pelo duvidoso", diz o executivo.●

DISPUTA POR PROFISSIONAL DA ÁREA DE TECNOLOGIA CONTINUA AQUECIDA. PÁG. B2

Retrofit e sustentabilidade no mercado imobiliário

ARTIGO

Vivian Casanova e Rafaella Carvalho Corti
São, respectivamente, sócia da área tributária do BMA Advogados; e diretora jurídica corporativa da Cyrela

A partir de 2005, a sigla ESG (ambiental, social e governança, em inglês) ganhou força, e temas de sustentabilidade e preservação ambiental garantiram espaço nas estratégias de empresas.

O crescimento de cidades e a limitação dos territórios têm levado empresas imobiliárias a buscar alternativas para manter suas atividades alinhadas com diretrizes de sustentabilidade. Empreendedores começaram a desenvolver incorporações imobiliárias a partir da reforma e acréscimo de construções já existentes, o retrofit. Trata-se de uma alternativa mais sustentável em termos ambientais que reaproveita edificações existentes, gerando menos resíduos, alinhada com as diretrizes de revitalização das cidades brasileiras. Não há dúvidas de que o retrofit pode se qualificar como uma incorporação imobiliária.

A critério do incorporador, a incorporação poderá ser submetida ao regime de afetação previsto na Lei n.º 4.591/1964, pelo qual o terreno e as acessões, bem como demais bens e direitos, vão se manter apartados do seu patrimônio, destinados a sua consecução.

> ***Reaproveitamento de edificações deve se qualificar como uma incorporação imobiliária***

As incorporações imobiliárias sujeitas ao regime de afetação podem optar pelo Regime Especial de Tributação (RET), da Lei n.º 10.931/2004. Contudo, a Receita Federal do Brasil (RFB) já se manifestou contrariamente à opção pelo RET por considerar que uma obra de retrofit não seria qualificada como incorporação imobiliária, indo na contramão da sustentabilidade e da preservação ambiental.

Nesse entendimento, esses imóveis passariam a ser adquiridos para realização de incorporações imobiliárias e, dado o risco de questionamento do RET, ao invés de "retrofitá-los", as incorporadoras iriam demoli-los para realização de nova construção.

Recente sentença reconheceu a possibilidade do RET para incorporação imobiliária feita por meio de retrofit: "A causa aqui posta, na singularidade de uma questão tributária, envolve interesses para além da tributação referente a uma incorporação convencional para levar em conta aspectos paisagísticos e de preservação do meio ambiente, que, sendo caros a toda a sociedade, devem merecer do Estado tratamento conducente a preservá-los e não a destruí-los ou descaracterizá-los. Nesse sentido, a reforma por retrofit em muito maior medida consulta a esses interesses metaindividuais, que ao Estado incumbe velar".

Acreditamos que a lei e iniciativas sustentáveis deverão ser respeitadas e incentivadas pelos poderes públicos, já que medidas de sustentabilidade como obras de retrofit visam à redução do gasto energético e de água e menor geração de resíduos. ●

O COLUNISTA CELSO MING ESTÁ EM FÉRIAS

Recursos humanos Nova relação de forças

Disputa por profissionais da área de tecnologia continua aquecida

Mercado financeiro, varejo e logística lideram busca por novo profissional, dizem especialistas em recrutamento

FERNANDA GUIMARÃES

FELIPE RAU/ESTADÃO

Giulia se recolocou rapidamente após ser incluída em demissão em massa em empresa de tecnologia

Apesar das milhares de demissões nas empresas de tecnologia, reflexo da forte alta dos juros e do ambiente mais difícil para novas captações, a demanda por profissionais do setor de TI segue elevada, afirmam especialistas. De acordo com a diretora associada da consultoria de recursos humanos Robert Half, Maria Sartori, a disputa por esse tipo de mão de obra qualificada dentro dessa área continua intensa, dada a necessidade de digitalização das empresas.

"Acredito ser importante frisar que existem essas startups que estão passando por momentos complicados, mas ainda vemos muitas outras em movimento crescente, intensificando negócios e contratações. É claro, no entanto, que os segmentos tradicionais estão de olho nesses profissionais, que não ficam muito tempo à solta no mercado", afirma. Os setores de negócio que mais estão contratando são os de tecnologia, mercado financeiro, varejo e logística.

O presidente da Koud, plataforma de recrutamento e seleção especializada em profissionais de tecnologia, Frederico Sieck, confirma que ainda há mais vagas do que profissionais no setor. "Atualmente, no mercado existem muitas vagas para serem preenchidas, então, mesmo com essa onda de desligamento das grandes empresas e startups, existem vagas o suficiente no mercado", diz.

Estudo realizado pela Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), publicado em dezembro do ano passado, projeta um déficit anual de 106 mil talentos até 2025. Isso porque, enquanto a demanda média é de 159 mil pessoas por ano, o Brasil forma apenas 53 mil profissionais em cursos de perfil tecnológico.

O mercado

Empresas enfrentam déficit de talentos

● **Quem está contratando mais**
Os setores de negócio que mais estão contratando são os de tecnologia, mercado financeiro, varejo e logística

● **Qual é o tamanho do déficit de talentos**
Estudo da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), publicado em dezembro passado, projeta um déficit anual de 106 mil talentos até 2025

● **De quanto é o descompasso**
Enquanto a demanda média é de 159 mil pessoas por ano, o Brasil forma apenas 53 mil em cursos de perfil tecnológico.

● **O que chama a atenção**
Conforme mostrou reportagem do 'Estadão' na semana passada, cresce entre as empresas a busca do público com mais de 50 anos, o chamado 50+. Além disso, quem perde o emprego em tecnologia geralmente tem conseguido se recolocar de forma rápida

Conforme mostrou reportagem do **Estadão** na semana passada, empresas estão buscando no público com mais de 50 anos, o chamado 50+.

RÁPIDO RETORNO. Tanto é assim que quem perde o emprego em tecnologia geralmente consegue se recolocar de forma rápida. Foi se mantendo atenta às vagas postadas nas redes sociais que Giulia Romanini se recolocou rapidamente após passar pela demissão em massa recente em uma empresa de tecnologia.

> **Déficit**
> **O País forma 53 mil profissionais de tecnologia todos os anos, abaixo da demanda do mercado**

"Naquele momento (*da demissão*), fiquei sem chão e comecei a buscar um novo trabalho. Já acompanhava a Sinqia pelo LinkedIn e achei uma oportunidade dentro da minha área de atuação", conta Giulia, que agora ocupa a vaga de analista de *employer branding* (profissional que cuida da reputação do negócio como empregador) e comunicação interna na Sinqia (empresa de soluções em software).

Giulia conta que o processo de contratação foi rápido e que, ao fim das dinâmicas e entrevistas, o fator decisivo para que ela fosse escolhida foi exatamente o fato de estar fora do mercado, com a possibilidade de começar mais rapidamente do que um concorrente que estava empregado. A possibilidade do trabalho remoto também permitiu a Giulia entrar na empresa: ela mora em Itatiba, no interior de São Paulo, enquanto a sede da Sinqia está na capital. ●

Affonso Celso Pastore

Estados Unidos e Europa

Em junho, o FMI voltou a reduzir a projeção de crescimento mundial em 2023, e novos dados dos EUA e da Europa indicam que outras reduções devem ocorrer. Uma das consequências é que o Brasil não poderá contar com o impulso da economia mundial, que em 2022 contribuiu para o crescimento do PIB acima de 2%.

Em Jackson Hole, Jerome Powell reafirmou que o Fed continuará elevando a taxa de juros, mantendo-a em território restritivo até que a inflação seja dominada. A significativa desobstrução das cadeias de suprimento revelada pelo indicador do NYFED joga por terra a tese de que a inflação atual seria de custos. E, no entanto, esta é a hipótese surpreendentemente defendida por Stiglitz, um ganhador do Prêmio Nobel, e publicada com destaque na última quinta-feira, sob a alegação de que, ao inibir os investimentos necessários para normalizar a produção e domar uma inflação supostamente de custos, a taxa de juros mais alta elevaria a inflação.

A queda do PIB dos EUA por dois trimestres foi em grande parte explicada pela desova de estoques, que apenas ocorre em tal intensidade diante de uma demanda aquecida, e o comportamento do mercado de trabalho confirma o aquecimento. Continuam sendo abertas perto de duas vagas por desempregado, com os salários em elevação, e o aumento de juros somado ao maior risco mundial continuará atraindo capitais e fortalecendo o dólar.

> ***O Brasil deixará de contar com o impulso da economia mundial para crescer***

Na Europa, o problema é bem mais grave. Lá ocorre a maior seca em décadas, que deverá reduzir a produção agrícola, acentuando a queda da oferta de alimentos provocada pela guerra da Rússia contra a Ucrânia. Assim, há o risco de que a combinação de um dólar forte com a redução da demanda devido ao baixo crescimento da China não leve à projetada queda sensível de preços de commodities.

Porém, o problema mais grave é o controle, exercido por Putin, sobre o suprimento de gás como uma arma para enfraquecer a economia europeia. A substituição do gás russo por gás líquido importado da África requer uma infraestrutura que ainda não está pronta, e sem gás a economia europeia se enfraquece, a começar pela Alemanha, que é seu carro-chefe.

Nada disso livra o BCE de elevar a taxa de juros, com o problema se agravando devido às elevadas dívidas públicas de países, como a Itália. Infelizmente, devido à pressão exercida por grupos de interesses que há décadas dominam a cena política, a Itália jogou fora a valiosa contribuição de Mario Draghi para se modernizar e voltar a crescer. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Jackson Hole **Simpósio de política econômica**

EUA devem ter crescimento lento e juros elevados por mais tempo

Powell, presidente do Fed, diz em evento que corte nas taxas não vem tão cedo; mercado segue dividido sobre ritmo de aperto monetário

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE EM NOVA YORK

O cenário de escalada de preços nas principais potências globais agravado pelo risco de crise energética na Europa e o temor de recessão nos Estados Unidos dominaram o Simpósio de Política Econômica de Jackson Hole, tradicional reunião de banqueiros centrais. Diferentes vozes sinalizaram que serão necessários contínuos aumentos de juros nas economias desenvolvidas, com as autoridades monetárias tendo papel decisivo para conter as expectativas de inflação, enquanto nas emergentes esse movimento já está mais adiantado.

Presencial pela primeira vez desde a pandemia, o encontro, que terminou ontem, mexeu nas expectativas dos mercados, com a aversão a risco predominando em Wall Street. O ponto alto do evento foram os cerca de dez minutos da fala do presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Jerome Powell, que reforçou o compromisso em trazer a inflação para a meta de 2% – mencionada quatro vezes –, apontando que novas altas de juros serão necessárias e que o corte nas taxas não vem tão cedo. "Estamos mudando a postura da nossa política propositalmente para um nível que será suficientemente restritivo para retornar a inflação a 2%", disse o líder do BC americano.

No mercado, suas falas foram vistas como *hawkish* (postura caracterizada pela elevação de juros), mas não o suficiente para trilhar o mercado para uma única direção.

Gigantes de Wall Street seguem divididos quanto ao ritmo de aperto monetário nos EUA agora e também para 2023. Enquanto o Goldman Sachs manteve a expectativa de uma alta de 50 pontos-base na reunião de setembro, o rival Citi reiterou a visão de que virá uma terceira elevação no patamar de 75 pontos-base.

"Dada a dependência de dados do Fed desde julho, não é surpresa que Powell não tenha dado uma orientação futura mais específica sobre um aumento de taxa de 50 ou 75 pontos-base (*0,5 ou 0,75 ponto porcentual*)", avalia o estrategista do holandês Rabobank para os EUA, Philip Marey.

SPENCER PLATT/AFP

Decisão sobre juros tem forte peso sobre mercado acionário nos EUA

Tanto Powell quanto Wall Street aguardam mais dados da economia norte-americana para calibrar as expectativas para a próxima reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), em setembro. Dentre eles, está a situação do mercado de trabalho nos EUA, cujo relatório será divulgado na próxima sexta-feira, além de novos indicadores de inflação após dados de julho sinalizarem que o pico pode ter sido superado.

"Uma melhora de um único mês fica muito aquém do que o Comitê precisará ver antes de estarmos confiantes de que a inflação está caindo", disse Powell.

DESAFIOS. Representantes de organismos mundiais sustentaram a necessidade de os juros continuarem subindo nas principais economias do mundo para controle da inflação. Chamaram atenção também para os novos desafios das autoridades monetárias trazidos por eventos como a pandemia e a guerra na Ucrânia.

Apreensão
Vice-diretora do FMI diz que os riscos à economia global são os maiores das últimas décadas

A vice-diretora gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Gita Gopinath, fez um alerta quanto ao "risco significativo" de o ambiente atual, marcado pela disparada nos preços, levar à desancoragem das expectativas de inflação. "Os bancos centrais devem agir hoje de forma decisiva para evitar o risco de desancoragem", disse Gopinath. "Com a inflação chegando perto de dois dígitos nos Estados Unidos e em muitas economias avançadas, e alguns mercados emergentes experimentando uma inflação ainda mais alta, esses riscos são mais relevantes para a economia global do que em qualquer momento nas últimas décadas."

O gerente-geral do Banco de Compensações Internacionais (BIS), Agustín Carstens, reforçou a importância da ação dos BCs para manter a inflação sob controle. "A política monetária precisa enfrentar o desafio urgente de lidar com a atual ameaça inflacionária", disse o gerente-geral do BIS, uma espécie de banco central dos bancos centrais.

O Simpósio de Jackson Hole também teve espaço para as economias emergentes. Gopinath, do FMI, chamou atenção para o fato de esses países terem respondido mais rapidamente às pressões inflacionárias do que os pares desenvolvidos. Em novo alerta, porém, lembrou que os emergentes são mais suscetíveis a choques externos e desancoragem das expectativas de inflação, uma vez que possuem credibilidade ainda mais frágil.

Já Carstens, do BIS, em um recado geral a banqueiros centrais, disse que, quão mais rápido os formuladores de políticas reconhecerem a necessidade de uma redefinição e se comprometerem com estratégias de crescimento sustentável, focadas na revitalização do lado da oferta, "mais forte e resiliente" será a economia global. "Se conseguirmos fazer isso, novos ventos favoráveis poderão surgir, com benefícios substanciais tanto para o crescimento quanto para a estabilidade de preços." ●

Gustavo H. B. Franco

Inflação: onde estamos?

As expectativas (base 19/08/2022) para 2022 estão em 6,82% para o IPCA, o que está acima da meta para o ano, que o CMN fixou em 5% (3,5% +1,5% de tolerância).

Caso, de fato, a meta se perca em 2022, será o segundo ano consecutivo em que o presidente do BCB terá de dirigir uma Carta aberta ao Ministro da Fazenda explicando as razões do descumprimento e o que será feito para consertar.

Mas, como é comum de ocorrer com os números da economia, não é bem o que parece, as notícias são boas.

As expectativas para 2023 estão em 5,33%, para uma meta (teto) de 4,75% e para 2024 em 3,41% para uma meta de 4,50%. Tudo em taxas anuais.

Em bancocentralês, isso costuma ser descrito como "expectativas ancoradas", isto é, o mercado financeiro espera que a inflação vá convergir para a meta talvez mesmo em 2023.

Descontrole nem pensar.

Portanto, as expectativas vêm melhorando nas últimas semanas, o que está em linha com o que se passa em termos globais: a inflação cedeu diante ação coordenada dos principais bancos centrais do planeta, no Brasil inclusive.

É certo que o Brasil teve de aplicar mais medicamento (juro) do que os BCs do Primeiro Mundo, mas não terá sido por crueldade, mas porque o organismo econômico brasileiro, mercê de nosso passado, é obviamente diferente daquele da Nova Zelândia, e precisa mais remédio para o mesmo efeito.

> ***Estamos vencendo mais um teste, o de subjugar um surto inflacionário no meio de uma eleição***

Ótimo que o nosso BC tenha tido a independência para fazer o que tinha que ser feito.

A inflação americana para 2022 deve ficar na faixa de 9% enquanto a da Argentina, em 90%; e aqui se encontra a maior novidade: a inflação brasileira está mais parecida com as de Primeiro Mundo do que com as de Argentina e Venezuela.

Deu muito trabalho para sairmos da Conmebol, nesse assunto de inflação, e entrar para a Premier League. Foi uma longa adolescência monetária, repleta de excessos, mas passou, já vão mais de 25 anos. Já ultrapassamos muitos testes desde então, e no presente momento estamos vencendo mais um, o de subjugar um surto inflacionário no meio de uma eleição.

Tudo graças à construção institucional iniciada em 1994, quando reconhecemos que a inflação é uma doença da moeda, e começamos a arrumar a casa seguindo a medicina convencional.

Cada governo que se seguiu colocou um tijolinho nesse edifício. Mesmo que alguns tenham atirado umas pedrinhas na vidraça, o que temos hoje é muito sólido.

É claro que doenças erradicadas podem sempre voltar, se formos suficientemente irresponsáveis, ou ingênuos. O inflacionismo nunca morre. ●

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS. ESCREVE NO ÚLTIMO DOMINGO DO MÊS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Combustíveis **Oferta no varejo**

IBP vê abastecimento de diesel estável no País

Nova estimativa do instituto indica melhora em relação à previsão anterior de déficit do produto até o fim do ano

GABRIEL VASCONCELOS
RIO

O abastecimento de diesel S10 A (menos poluente, e obrigatório para o transporte rodoviário desde 2012) segue estável no País, com previsão de pequeno déficit em novembro, aponta o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) em boletim divulgado nesta semana. O déficit estimado pelo IBP é de 12 mil metros cúbicos do combustível.

> **Demanda**
> **O pico de consumo do diesel acontece no terceiro trimestre, com a colheita da safra**

Agora em agosto, setembro e dezembro, o IBP prevê saldo positivo, com volume de combustível produzido no País e importado acima do consumo. Em outubro, esses volumes devem empatar, informa o instituto.

Trata-se de uma melhora na comparação com as previsões anteriores, publicadas em boletim de 8 de agosto, quando o IBP previa déficits maiores em três meses até o fim do ano (setembro, novembro e dezembro). Ainda naquele cenário, as reservas operacionais de produtores e distribuidores cobririam a falta de combustível, defendia o IBP. No cenário atual, portanto, a situação é ainda mais confortável.

Essa melhora das estimativas do setor se deve ao aumento das importações previstas tanto por empresas associadas ao IBP, principalmente as três grandes distribuidoras do País (Vibra, Ipiranga, Raízen), quanto por empresas representadas pela Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom).

O movimento se deve ao fato que os preços da Petrobras seguem acima dos preços do diesel no mercado internacional, o que abre uma janela de importação e permite a outros produtores nacionais ou importadores praticarem preços mais atraentes, colocando mais produto no mercado nacional.

O alívio contraria previsões de maior aperto do mercado nacional de diesel neste terceiro trimestre em função do pico da demanda nacional pelo produto – com a colheita e transporte da safra – e da menor oferta internacional devido à guerra na Ucrânia e à temporada de furacões no Golfo do México (EUA). Esses alertas subsidiaram, inclusive, iniciativas da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para aumentar os estoques operacionais mínimos das grandes empresas, o que foi finalmente derrubado em reunião da diretoria colegiada da agência no início do mês.

Ainda assim, o IBP afirma que o cenário internacional continua "instável" e com sinalizações "antagônicas", o que exigiria monitoramento contínuo da situação brasileira.

Segundo a Agência de Energia dos EUA, o preço médio do diesel no varejo no país caiu, na semana entre 14 e 19 de agosto, 1,6% em relação à semana anterior, indicando que o mercado não vê escassez de produto. Por outro lado, no mesmo período os estoques totais de derivados dos EUA caíram 0,7% em relação à semana imediatamente anterior, de acordo com o relatório Weekly Statistical Bulletin (WSB) do American Petroleum Institute (API). Com isso, o nível de estoque atual segue abaixo do nível do ano anterior e abaixo do nível médio dos últimos 5 anos, informam os técnicos do IBP. ●

Finanças Turismo mais barato

Contas em dólar ganham espaço e podem reduzir gastos em viagens

Wise, C6 Bank e Nomad já disputam no País esse mercado, que o Banco Inter também começa a explorar; britânico Revolut deve estrear no Brasil até o fim do ano

LUCAS AGRELA

Ter uma conta em dólar ainda pode parecer, na cabeça da maioria das pessoas, coisa só para investidores que têm muito dinheiro para gastar. Mas a realidade não é mais essa – e o cidadão comum já tem pelo menos quatro opções de baixo custo ou até gratuitas para operar seus recursos na moeda americana.

As vantagens são a conversão da taxa de câmbio segundo a tabela do dólar comercial em vez do turismo e a redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF): na conta em dólar, a alíquota é de 1,1% nos pagamentos feitos com cartão de débito, contra 6,38% em pagamentos feitos no exterior com cartões de crédito emitidos no Brasil.

> *"Em média, o cliente da Nomad tem uma economia de 10% por compra em relação ao cartão de crédito internacional, que tem o IOF e a taxa de conversão de moeda."*
> **Caio Fasanella**
> **Líder de investimentos da Nomad**

Uma das pioneiras na área, a Wise lançou sua conta global ainda em 2016. A proposta era simplificar a forma de transferir dinheiro para o exterior e fazer pagamentos em outros países. Hoje, a conta global da Wise é compatível com 55 moedas. "O Brasil foi o maior caso de lançamento no mundo", diz Pedro Barreiro, líder de expansão da Wise.

Para o executivo, o aumento da oferta de contas em dólar se dá pela retomada das viagens internacionais. "O brasileiro viaja muito e busca as opções mais vantajosas, seja para fazer compras em um país vizinho, seja para fazer um chá de bebê em Nova York."

Entre 2019 e 2020, o banco múltiplo C6 Bank e a startup Nomad entraram em campo com soluções de contas globais. O C6 integrou o recurso a um conjunto que hoje soma 60 produtos financeiros em seu aplicativo para celular, incluindo uma conta em euro. "Para chamar a atenção das pessoas, precisávamos de produtos inovadores. Não poderíamos lançar só mais um produto para aprimorar com o tempo. A cópia de produtos bancários que dá certo é muito frequente", diz Luiz Marcelo Calicchio, sócio-fundador do C6 Bank.

Já a Nomad nasceu com uma estratégia focada nesse nicho de mercado. Apesar do nome, a empresa não é voltada apenas aos nômades digitais, mas, sim, para todos que quiserem ter uma conta global.

Com a retomada das viagens, que começou no ano passado, a empresa viu um salto no número de contas abertas de 100 mil para 500 mil. Considerando a média de gastos, Caio Fasanella, líder de investimentos da Nomad, estima que a economia em compras no exterior seja de 10%.

"Em média, o cliente da Nomad tem uma economia de 10% por compra em relação ao cartão de crédito internacional, que tem o IOF e a taxa de conversão de moeda. O gasto médio do brasileiro em uma viagem é de US$ 2 mil. Ou seja, o consumidor pode economizar US$ 200", afirma.

BANCO INTER. Um dos novos entrantes do nicho da conta em dólar é o Banco Inter. A instituição comprou a startup Usend no fim do ano passado e lançou a conta internacional em seu aplicativo próprio em julho deste ano.

Aloisio Matos, ex-sócio da Usend e hoje líder de serviços internacionais do Inter, conta que o objetivo de criar a conta em dólar para os clientes do banco foi oferecer facilidade. "Há uma grande burocracia para abrir conta nos Estados Unidos. É preciso ter número de telefone e endereço no país. A nossa conta é para o cliente brasileiro, tudo em um único aplicativo e sem valor mínimo de transferências", diz Matos.

Para completar o "elenco" de contas com câmbio, o Revolut, banco britânico conhecido por suas contas globais, iniciará operações no Brasil até o fim do ano.

QUANTO CUSTA. Apesar da facilidade de ter uma conta em dólar, esse benefício não chega totalmente sem custos ao consumidor. Ainda que a abertura da maioria das contas seja gratuita, há cobranças em cada transferência de saldo (conversão de câmbio), em saques, em pagamentos feitos com cartão de débito e na conversão do dinheiro de volta ao real.

O C6 cobra uma taxa de abertura da conta internacional no valor de US$ 30, que pode ser isentada se o cliente pagar a anuidade do cartão de crédito Carbon ou se tiver mais de R$ 20 mil investidos no banco. Além disso, há cobrança de US$ 10 em caso de inatividade da conta durante 12 meses, o que pode prejudicar quem comprar dólares pensando no longo prazo e acabar se esquecendo de movimentar a conta. A Nomad, que demitiu 20% da equipe neste ano, mesmo após receber um aporte, também avalia a cobrança de taxas.

Atrás de bancos tradicionais, a instituição é a 24.ª colocada no ranking de câmbio do Banco Central de janeiro a julho deste ano, com faturamento de US$ 13,1 bilhões. Apesar de alto, o valor é uma fração do faturamento de US$ 208 bilhões do Santander, líder no ranking no período, mostrando que ainda há muito terreno a ser conquistado. ●

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Contas como a da Nomad operam com cartão de débito e cobram para saques em dinheiro vivo

EM MOEDA ESTRANGEIRA

Veja os custos de abertura e os benefícios de cada opção de conta internacional

Condições de diferentes contas em dólar

	WISE	INTER	C6 BANK	NOMAD
CUSTO PARA ABRIR	GRATUITO	GRATUITO	US$ 30	GRATUITO
CUSTO DE CONVERSÃO DO REAL EM DÓLAR (SPREAD)	0,9%	DE 0,75% A 3%	2%	DE 1% A 2%
CUSTO PARA EMISSÃO DO CARTÃO DE DÉBITO	GRATUITO	GRATUITO	CUSTO INCLUSO NA TAXA DE ABERTURA	US$ 20 NO BRASIL, GRATUITO NOS EUA
TRANSFERÊNCIA MÍNIMA (REAL PARA DÓLAR)	SEM VALOR MÍNIMO	US$ 1	US$ 20	R$ 500
IOF (REAIS PARA DÓLARES)	1,10%	1,10%	1,10%	1,10%
IOF (DÓLARES PARA REAIS)	0,38%	0,38%	0,38%	0,38%
CUSTO DO SAQUE	APÓS R$ 1,4 MIL, R$ 6,50 + 1,75%	GRATUITO NA REDE ALLPOINT	GRATUITO NA REDE DO JP MORGAN	GRATUITO NA REDE ALLPOINT
LIMITE DE SAQUES	ILIMITADO	US$ 1.875 POR DIA	4 POR DIA; CADA SAQUE ATÉ US$ 500	US$ 500 POR DIA
TARIFA DE INATIVIDADE	NÃO	NÃO	US$ 10 POR ANO ANO SE NÃO HOUVER MOVIMENTAÇÃO POR 12 MESES	NÃO
PODE RECEBER DE OUTRAS CONTAS INTERNACIONAIS?	SIM	SIM	SIM	SIM

FONTE: BANCOS E FINTECHS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Aviação Entrega rápida

Com expansão do e-commerce, aéreas ampliam apostas em aviões de carga

GOL

Com a parceria entre Gol e Mercado Livre, expectativa é de reduzir tempo de entrega do e-commerce

Cargueiros vão ajudar companhias que ainda não recuperaram passageiros depois da pandemia e amargam prejuízos bilionários

JULIANA ESTIGARRÍBIA

O segmento de carga tem ganhado importância na estratégia das companhias aéreas brasileiras, que ainda não recuperaram os números no transporte de passageiros na volta da pandemia e enfrentaram prejuízos bilionários no segundo trimestre de 2022. Com novos modelos de negócio, Gol e Azul apostam que o segmento deve continuar crescendo, impulsionado principalmente pela demanda do e-commerce. Nesta semana, a Gol apresentou a primeira das seis aeronaves cargueiras para a parceria com o Mercado Livre.

Os aviões do modelo Boeing 737-800 BCF fazem parte do contrato de longo prazo firmado em abril. Há ainda a opção de adicionar outras seis aeronaves até 2025. "Com este avião, vamos revolucionar as entregas no País. Seremos a primeira companhia aérea a levar entregas em um dia para o Nordeste", disse o CEO da Gol, Celso Ferrer.

Os primeiros voos da parceria terão como destino as capitais Fortaleza (CE), São Luís (MA) e Teresina (PI), onde o prazo atual de entregas de quatro dias cairá para apenas um, considerando cargas armazenadas em centros de distribuição (CD) de armazenamento de mercadorias do Mercado Livre.

Nesses locais, os itens ficam estocados e, quando o consumidor faz a compra, os produtos saem do CD e se dirigem a galpões menores (chamados de *cross dockings*), mais próximos às regiões de entrega, nos quais serão redirecionados e sairão para chegar às mãos do consumidor.

Com a parceria, a estimativa do Mercado Livre é de que cerca de 11% das entregas totais da companhia sejam feitas via modal aéreo – quando os seis aviões estiverem operando. "As aeronaves (*dessa parceria*) vão fazer dois voos por dia", disse o vice-presidente sênior de e-commerce e líder do Mercado Livre no Brasil, Fernando Yunes. "Quanto mais voarem, mais vai haver uma diluição do custo fixo por pacote."

Atualmente, a GolLog – braço de carga da aérea – não opera com cargueiros dedicados, transportando encomendas apenas na parte inferior das aeronaves (a chamada "barriga" do avião) de passageiros. Com a chegada dos seis aviões do Mercado Livre, o braço de cargas terá 80% mais oferta de espaço para carga, segundo o diretor executivo da GolLog, Júlio Perotti.

Em abril, a Gol projetou que a receita incremental da parceria chegaria a R$ 100 milhões em 2022 e R$ 1 bilhão nos próximos cinco anos. O acordo com o Mercado Livre é de dez anos.

ENTREGA EM 48H. A Azul opera sete cargueiros, sendo dois Boeing 737 e cinco Embraer E-195. O modelo da aérea no segmento de carga envolve 310 lojas (nomeadas pela companhia) e entregas em até 48 horas para mais de 2 mil cidades no País. A receita da Azul Cargo no segundo trimestre quase triplicou em relação ao mesmo período de 2019, nível pré-pandemia.

"Nos 4 mil municípios onde entregamos, conseguimos atender 96% da população brasileira. Em 2 mil cidades, entregamos em até dois dias", afirma a diretora da Azul Cargo, Izabel Reis. ●

Projeções

R$ 1 bilhão é a receita que a Gol espera obter nos próximos 5 anos com a parceria que fechou com o Mercado Livre

R$ 100 mi é a receita esperada com a parceria este ano

MATHEUS PIOVESANA, ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CIRCE BONATELLI E CYNTHIA DECLOEDT/ CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)

TWITTER: @COLUNADOBROAD

Coluna do Broadcast

Investidor aposta contra o IRB, de resseguros, em oferta de R$ 1,2 bilhão

Investidores têm apostado que as ações do IRB Brasil Re despencarão na oferta bilionária de papéis, que será fechada na quinta-feira. O movimento, porém, embute um risco considerável. A expectativa é que a resseguradora só consiga vender as novas ações se oferecer um desconto grande em cima do preço atual. Motivo: como a captação tem o teto de R$ 1,2 bilhão, caso tenha demanda por mais papéis, o montante será dividido por mais investidores, o que derrubaria o valor das ações. Se isso acontecer, eles lucrarão com a diferença em relação ao preço atual. Mas se não houver um desconto alto ou a oferta não sair, o prejuízo será pesado e pode provocar uma sangria generalizada.

Estratégia envolve aluguel de ações

A estratégia de apostar na queda da ação é feita via aluguel de papéis do IRB na B3. Quem aposta 'aluga' o papel de investidores que têm essas ações e o vende em seguida, a preço de mercado. Põe o dinheiro no bolso e, caso a ação caia mesmo, embolsa o lucro.

Empresa inverteu lógica da emissão

Nas ofertas, de maneira geral, a empresa define o número de ações que vai vender e chega ao valor final da oferta, com o ajuste no preço de cada ação. Na oferta do IRB, o valor final já foi definido – R$ 1,2 bilhão. Para obter esse montante, fará o caminho contrário, e ajustará o volume de ações a ser vendido.

● **TOMBO.** Por essa razão, há um lote extra que prevê 200% a mais de ações. No limite, pode colocar 1,8 bilhão de papéis na oferta, que terá o preço definido na quinta-feira, dia 1º. Se tudo isso for vendido ao mercado, o BTG Pactual calcula que a ação vai sair a R$ 0,66. Isso pode gerar um baita ganho a quem alugou o papel a R$ 2.

● **RISCO.** Não é incomum que investidores apostem na queda de papéis diante de ofertas de ações. Neste caso, porém, há o risco de a oferta não ter um desconto ou mesmo de não sair. Em janeiro, o cancelamento de emissão da Braskem pegou investidores vendidos (que apostavam na queda) de surpresa, e lhes causou prejuízo: no pregão seguinte, a ação subiu 7,50%, porque investidores que alugaram o papel tiveram de comprá-lo no mercado à vista para desfazer a aposta.

CORRIDA

GUSTAVO SCATENA / B3-21/10/2020

Expectativa é que o IRB só consiga vender as novas ações na B3 se oferecer um desconto grande em cima do preço atual do papel

● **INFLAÇÃO.** A corrida para "ficar vendido" em IRB está inflacionando o aluguel do papel. Na sexta, as taxas anuais estavam próximas a 80%, após baterem os 100% na quinta. Dias antes, o índice estava mais perto de 30%, bem acima da média do mercado, de 5%.

● **DEMANDA.** Com a corrida para alugar ações do IRB, chegou a faltar papel no mercado. Na última quarta, o total de ações alugadas da empresa chegou ao limite máximo de 25% do free float (número de ações no mercado) estabelecido pela B3. A bolsa então revisou o limite de empréstimo para 30%.

● **PAVIMENTO.** A Valora, gestora com R$ 8,5 bilhões em ativos nos mercados imobiliário, de agronegócios e crédito privado, lançou um Fundo de Investimento em Participações (FIP) para captar R$ 300 milhões e explorar o segmento de infraestrutura – novo braço de atuação. No longo prazo, a carteira pode se tornar a principal da casa, à frente da imobiliária que hoje soma R$ 2,7 bilhões.

● **BASE.** A Valora não pretende ter participação direta nos projetos, mas sim nos instrumentos de dívidas atrelados a eles. O novo fundo terá como objetivo a compra de debêntures de empresas que atuem em aeroportos, rodovias, saneamento e distribuição de energia.

● **IMPACTO.** O custo das matérias-primas tem impactado nos negócios das empresas brasileiras acima da média global, segundo estudo da Grant Thornton. Para os brasileiros, os insumos pesaram em 31% sobre os custos de seus negócios nos últimos 12 meses, acima da média global de 21%.

SOBE

Dia dos Pais favorece pequeno varejo

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-10/6/2020

A média diária da movimentação financeira real no pequeno e médio varejo do País na primeira quinzena de agosto cresceu 30,5% em comparação à média diária de julho, segundo o Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs. O Dia dos Pais explica o avanço. Em relação a igual período de 2021, a alta foi de 19,8%.

DESCE

Custo da construção desacelera em agosto

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO-26/7/2012

Após alta de 1,16% em julho, o Índice Nacional de Custo da Construção desacelerou para 0,33% em agosto, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com isso, a alta acumulada em 12 meses pelo indicador saiu de 11,66% para 11,40%. Componentes do grupo Materiais, Equipamentos e Serviços e de Mão de Obra contribuíram para a desaceleração.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

MASTERCARD. Foi alçado a presidente no Brasil Marcelo Tangioni, antes no comando para Caribe.

JOHNSON CONTROLS. Angelo Guerra (ex-NEC) é o novo CEO Brasil e diretor-geral para região sul da América Latina.

CITI BRASIL. Trouxe de volta Alexandre Castanheira para head de Debt Capital Markets.

NEXT. Jun Okawa (ex-XP) vem como head de Analytics.

WILSON SONS. Criou a Diretoria de Sustentabilidade sob a direção de Monica Jaén (ex-CSN).

SINQIA. Emerson Faria (ex-Porto Seguro) é o novo diretor de RI e ESG, e Filipe Bodenmuller volta, como diretor de estratégia e M&A.

EABR. Tiago Massarico (LinkedIn) retorna à Europ Assistance Brasil, agora como diretor operacional (COO).

GRUPO PETRÓPOLIS. Contratou Danielle Bibas (ex-Avon) para VP de marketing.

VMLY&R. Sleyman Khodor foi promovido a co-CCO Brasil como par de Rafael Pitanguy, por sua vez alçado a deputy Global CCO, a partir de NY.

CRUZEIRO DO SUL. Três novos diretores: Felipe Negrão (Ex-GPA) financeiro, Eduardo Senise (Ex-Oi, Yduqs) de Pós-graduação e Não Regulados; e Luiz Gonzaga Foureaux Neto (Ex-Vitru) de marketing e vendas.

PATIO. O hub de inovação da Eleva Educação nomeou para CEO Maria Cecília Brennand.

OAKBERRY. Traz Leandro Gasparin (ex-RBI) para liderar expansão nos EUA e Canadá.

TRÓPICO. Júlio Martorano (antes no CPQD) será presidente no lugar de Paulo Cabestré.

CLÁUDIO GATTI

Estanislau Bassols
Presidente da Cielo

Bassols (ex-Mastercard) tomará posse na Cielo após aprovação pelo Banco Central

RECOVERY. Marcela Gaiato e Bruno Russo Franco têm novas funções, respectivamente como diretora de B2C e atendimento ao cliente; e diretor de TI, B2B e comercial.

KEEGGO. Vitor Roma está no posto de VP de finanças e internacionalização.

PRUDENTIAL. Tem nova diretora de parcerias comerciais: Juliana Capuchinho (ex-AXA).

MSD. Promoveu Marcia Oliveira a diretora de time médico de campo e políticas de saúde no Brasil. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Saneamento desafia o próximo governo

Universalização até 2033 exigirá decisões responsáveis desde o início do novo governo e recorde de investimentos

Quando o próximo governo tomar posse, ainda restarão 11 anos para o País cumprir a meta de universalização dos serviços de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgotos fixada pelo Novo Marco Legal do Saneamento (Lei 14.026/20). O prazo pode parecer longo. Mas as necessidades que se acumularam nos últimos anos, por falta de investimentos no volume necessário ou por problemas regulatórios que inibiram a entrada de capital privado no setor, o tornam exíguo. As carências aumentaram em tal velocidade que, se o novo governo, desde seu primeiro dia, não der a devida atenção ao saneamento básico, milhões de brasileiros continuarão condenados a conviver com más condições de habitação e saúde que afetarão seu desenvolvimento e até o crescimento do País.

Nos próximos quatro anos, os investimentos indispensáveis para que seja possível cumprir a meta de universalização em 2033 somam R$ 308 bilhões, valor estimado pela Associação e pelo Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon Sindcon). Até 2033, os investimentos previstos alcançam R$ 893 bilhões. Atingir esse nível de investimentos exigirá grandes esforços de todos os agentes, públicos e privados, que atuam no setor. Em média, serão necessários investimentos superiores a R$ 77 bilhões por ano entre 2023 e 2026. Entre 2016 e 2020, porém, os investimentos anuais nunca chegaram a R$ 20 bilhões. O fato de, nesse período, o setor privado ter respondido por apenas pouco mais de 20% do valor investido mostra que há um grande espaço para sua participação nos próximos anos.

A Lei de Saneamento Básico (Lei 11.445/2007) instituiu princípios para a prestação de serviços. O Plano Nacional de Saneamento, de 2013, fixou metas de universalização, mas o baixo volume de investimentos nos anos seguintes mostrou a necessidade de estabelecimento de novas regras para estimular a entrada de capitais privados. Isso foi feito por meio do Novo Marco Legal do Saneamento, de 2020.

Os desafios, porém, continuam imensos. Para alertar o presidente da República a ser eleito em outubro a respeito da gravidade do problema, as duas entidades empresariais elaboraram uma agenda para a universalização dos serviços de saneamento básico no prazo previsto na lei.

Compromisso com a meta de universalização, respeito à legislação aprovada até agora, incentivo à participação mais intensa da iniciativa privada nos programas de saneamento básico, maior coordenação entre as diferentes esferas de governo para permitir a aceleração da execução dos programas e fortalecimento do apoio dos bancos públicos a programas na área estão entre os objetivos propostos pelas empresas do setor.

Dados de 2020 mostram que 84% da população tem acesso a abastecimento de água, mas as redes de esgotos atendem apenas 55% da população, com disparidade regional muito acentuada. No Norte o índice é de 13,1% e no Nordeste, de 30,3%. A distância até a universalização é muito grande. E as exigências para superá-la são imensas.●

Facebook Pressão

Zuckerberg diz que acorda com 'soco no estômago'

Não está fácil para ninguém, até mesmo para Mark Zuckerberg, fundador do Facebook e CEO da Meta, grupo que também dono do Instagram e do WhatsApp.

Em entrevista ao podcast de Joe Rogan na última quinta-feira, o executivo americano admitiu a pressão do trabalho de comandar um império das redes sociais. "É quase como se todo dia eu acordasse e tivesse levado um soco no estômago", declarou.

"Você acorda pela manhã, olha o telefone e recebe tipo um milhão de mensagens. Geralmente não faz bem", disse Zuckerberg a Rogan. "As pessoas deixam para me contar as coisas boas pessoalmente."

Segundo Zuckerberg, após as "milhões" de mensagens, o executivo vai praticar algum esporte que consiga distraí-lo, algo que dure até 2 horas diárias, como jiu-jítsu. ●

Flávio Augusto

'Mundo acadêmico deixa a desejar na área de tecnologia'

Para presidente da Wiser Educação, academia tem uma velocidade diferente daquela do mercado

ENTREVISTA

Augusto é fundador da escola de idiomas Wise Up; empresário foi dono do time de futebol Orlando City, nos Estados Unidos

FELIPE SIQUEIRA

O CEO da Wiser Educação, Flávio Augusto, acredita que as graduações tradicionais não têm sido o melhor caminho para quem quer entrar no ramo de tecnologia. Para ele, "certificações valem mais".

Augusto também ressalta que houve um "boom" na demanda em 2020, em meio à pandemia, por causa da digitalização de muitas empresas, que se estendeu para 2021. Mas, neste ano, já não está na mesma velocidade. "Muitas startups estão demitindo, por exemplo. O movimento não é exatamente o mesmo. E isso também significa mais gente disponível no mercado do que havia nos últimos dois anos."

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

Como a pandemia afetou os negócios da empresa?

Já vínhamos investindo em tecnologia, tanto que lançamos a Wise Up online antes da pandemia. O que foi muito bom, porque, quando a covid-19 chegou, tivemos como nos defender. Mas aceleramos a digitalização na crise. E, com essa aceleração, a demanda por profissionais de tecnologia cresceu, numa velocidade maior que o mercado poderia suprir. Isso acabou sendo um momento positivo para quem atua na área. Salários dispararam e, com o home office, as empresas brasileiras passaram a competir com companhias de Londres, Austrália e África do Sul.

Esse choque de demanda ainda existe em 2022?

Essa foi uma realidade de 2020, que se estendeu para 2021. Não diria que, em 2022, estejamos vivendo o mesmo boom. Tanto que estamos vendo muitas startups demitindo. Ou seja, você tem mais gente disponível hoje no mercado do que você vinha tendo nos últimos dois anos. Ainda existe o choque de demanda. A necessidade por digitalização ainda existe, mas deu uma reduzida. Mesmo assim, ainda está bem maior do que era em 2019.

Como a rapidez da tecnologia pode afetar novos entrantes?

Pode ser um pouco cruel, mas, na minha opinião, infelizmente, a área de tecnologia é uma das áreas em que a academia deixa muito a desejar. Porque o mundo acadêmico tem uma velocidade diferente daquela do mercado. Linguagens de programação e soluções do mercado de tecnologia são tão velozes que um curso de bacharel não consegue alcançar. Acho que a pessoa que quer entrar na área de tecnologia deveria seguir um caminho diferente do acadêmico, algo como certificações. Uma certificação do Google, na minha visão, tem mais importância hoje do que um diploma no mercado. Porque tem de saber fazer as coisas.

WISER-5/7/2019

Esse choque de demanda deve demorar ainda para se equilibrar?

Acredito que vai levar uns dois anos ainda para poder atingir esse equilíbrio entre oferta e demanda. Claro, se não tivermos mais nenhum evento fora da curva, como foi a pandemia. E isso deve acontecer naturalmente, com ações que o próprio mercado vem tomando, como projetos de retenção de talentos, adaptação de plataformas e "categorias de base", por exemplo. ●

EMPREGOS

Educação Ensino remoto

Startups de educação focam no ensino básico

Empresas começaram com escolas privadas, mas planos incluem setor público no próximo ano

BIANCA ZANATTA

A experiência do ensino remoto durante a pandemia revelou uma grande oportunidade de negócio no setor de educação, mas também trouxe à tona as dificuldades enfrentadas por escolas, professores e alunos. Nesse cenário, algumas startups decidiram criar metodologias adequadas para o ambiente virtual no ensino básico.

Em 2021, cerca de 800 líderes educacionais se reuniram no Congresso Brasileiro de Gestão Educacional para debater questões como a falta de estrutura, desigualdade social e políticas públicas insuficientes para que a educação conseguisse expandir a digitalização dos processos de ensino.

Outro conceito explorado pelos especialistas foi a transição de um mundo VUCA (sigla em inglês para "volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade") para um mundo BANI (termo usado para definir uma realidade frágil, ansiosa, não linear e incompreensível). Essas seriam as características da geração de alunos que está chegando à educação básica.

Para sanar a falta de familiaridade de professores e alunos com o ensino a distância (EAD), pouca motivação para o aprendizado digital e adoção de uma metodologia pedagógica adequada ao meio tecnológico, cinco empresas digitais se uniram recentemente em uma solução integrada inédita no Brasil. A canadense D2L, que atua no mercado global de LMS (sistema de gestão de aprendizado), juntou-se às parceiras Amazon Web Services, Raiz Educação, Layers e Dreamshaper no projeto Coeducar, ecossistema completo para escolas de ensino básico.

A D2L entra com a plataforma, a Raíz Educação com o conteúdo, a AWS com a infraestrutura, a Layers com a comunicação e a Dreamshaper com a regulamentação e transição para o Novo Ensino Médio, que começa a ser introduzido ainda este ano.

DAVI MOURÃO-26/8/2022

Elina, da D2L, diz que aplicativo é leve e funciona com 3G

Com 20 mil alunos já plugados de maio para cá, o grupo focou primeiro no ensino privado, mas o objetivo é chegar ao ensino público em 2023. Uma preocupação foi a acessibilidade, já que grande parte dos lares brasileiros ainda não tem internet de qualidade. "O aplicativo é leve, roda tranquilamente em um 3G", diz a diretora de canais e novas parcerias da D2L, Eline Cavalcanti.

Ela afirma que houve um cuidado na construção do produto, principalmente para que o conteúdo saísse um pouco do padrão tradicional, com referências mais frescas, trazendo o que está acontecendo na atualidade", diz a diretora.

Outra que saiu à frente na entrega de uma educação digital funcional é a plataforma Tindin, fundada em 2018 pelos sócios Eduardo Schroeder e Fábio Rogério, de Maringá (PR). Originalmente uma startup de educação financeira, a empresa nasceu no modelo B2C (Business to Consumer) e mudou em 2020 para o B2B (Business to Business).

"Nosso propósito era – e continua sendo – educar toda criança para a vida, porque já acreditávamos que os modelos tradicionais de ensino eram muito conteudistas e pouco focados na vivência e aplicação prática do conhecimento", diz Schroeder, especialista em negócios e CEO da empresa. O pacote da Tindin inclui um metaverso com gamificação imersiva com conteúdos de educação financeira, educação para o consumo e pensamento computacional.

Hoje a Tindin é um ecossistema de aprendizagem com foco naquilo que o aluno de fato aprende, e não no que é ensinado, segundo Schroeder. A plataforma atende mais de 2,6 mil instituições de ensino, a maioria privada. Mas vai começar a atender o setor público. ●

OFERTAS EM DESTAQUE

CAVALO MECÂNICO MB - ACTROS 2546 LS 6X2 17/17

LEILÃO Online e Presencial/RJ - Banco Santander. Dia 31/08/2022 às 14h - Rogério Menezes Leiloeiro Oficial JUCERJA 053/89 ☎ (21)3812-4300. - Visite Site: www.rogeriomenezes.com.br

CIRETRAN DE OSASCO

DIAS 08,09,12,13,14 e 15/09/22 - AUTOMOVEIS RECICLAGEM E MOTOS
ONLINE E PRESENCIAL SIMULTANEAMENTE A PARTIR DAS 10HS
JORGE HENRIQUE FUKASAWA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 830
VISITACAO DIAS 05 E 06/09/22 HOR.COM: AV EDMUNDO AMARAL,935 - OSASCO- SP

AUTOMÓVEIS E MOTOS PARA DESMONTE, COM DOCUMENTO E RECICLAGEM
FIAT FORD GM VW AUDI BMW CITROEN HONDA HYUNDAI M BENZ PEUGEOT RENAULT HONDA SUNDOWN SUZUKI YAMAHA **RECICLAGEM** : 129 VEICULOS

WWW.CHUILEILOES.COM.BR FONE (011) 2914.4535

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL | BANCO TRICURY

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Leilão - 01/09/2022, às 10:00 horas
2º Leilão - 02/09/2022, às 10:00 horas

(12) 3654-1000 | www.guariglialeiloes.com.br
ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL – JUCESP 415

OPORTUNIDADES

LEILÕES

220 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilão Caixa-CEF dia 23/09 - Descontos a partir 70% da aval. Online. - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Celso R. M. Fernandes, JUCESP 928

CASA EM PERUÍBE/SP C/ 350,00M² DE ÁREA
Dia:06/09/2022-às 14h00.Matr. nº 24.552-do R.I. de Peruíbe/SP. Lance inicial: R$360.000,00. Gustavo Reis-JUCESP nº 790. Informações: (11) 3819-3137-www.gustavoreisleiloes.com.br

LEILÃO DE MATERIAIS DIVERSOS - SESI/SENAI
375 lotes. On-line - Dia 12/09/2022 - 09h00 - Inf.: www.lancetotal.com.br. (11) 3393-3160 - Leiloeira Oficial: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747.

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO - ARAÇATUBA
On-line - 20/09/22 - 09h00. Bens: imóveis, veículos e outros c/ lance inicial a partir de 50% c/possibilidade de parcelamento. Leiloeiro: André S. Silva - Jucesp 898. Inf.: www.centraljudicial.com.br

LEILÕES

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO - SOROCABA
On-line - 20/09/22 - 12h30. Bens: imóveis, veículos e outros. Lance inicial a partir de 50% c/possibilidade de parcelamento. Leiloeira: Carla S. Umino - Jucesp 826. Inf.: www.lancenoleilao.com.br

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO
LIMEIRA - On-line - 20.09 (13h00). Lance inicial à partir de 60%. ARARAQUARA - On-line - 21.09 (09h30). Lance inicial à partir de 30%. Bens: imóveis, veículos e outros c/ possibilidade de parcelamento. Leiloeira: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747. Inf.: www.lancetotal.com.br

TRT 2º REG - H.P.U. 576 E 577 | PARC DE ATÉ 30X
Leilões nos dias 30/08 e 01/09 às 10h | 258 lotes - até 80% abaixo da avaliação - Infs (11) 96321 1617 | L.O.: Osvaldo Seoanes - JUCESP 340 www.osvaldoleiloes.com.br

LEILÕES

TRT15 BAURU | PARC DE ATÉ 30X
Leilão no dia 19/09 às 13h | Mais de 55 lotes com até 70% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 4266-1522 | L.O.: Antônio Sanches Ramos Junior- JUCESP 677. www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

TRT15 SJ DO RIO PRETO | PARC DE ATÉ 30X
Leilão no dia 20/09 às 13h | Mais de 30 lotes com até 40% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 97233-9299 | L.O.: Erwin Delano Franci Di Brotto - JUCESP 793. www.delanoleiloes.com.br

AGRICULTURA

FENO TIFTON-85
Vendo.10,1% de proteína, R$12,00 o fardo.(11)3079-1811

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
A Empresa VM Prestadora de Serviços Eirelli Ltda, solicita a Sra Thaina Geronimo Santos, CTPS 90308 Série 00459 SP a comparecer no prazo de 3 dias P/tratar de assunto do seu interesse. Caso não compareça, caracterizará abandono de emprego conf. Artigo 482 letra I da CLT.

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

VIGAS ESTRUTURAL 100 TON.
Vigas 300mm/400mm/1500mm Tubo incêndio 3/4, 2/5, 3 e 8pol; 60ton. retalhos chapas11 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CONSTRUTORA VENDO
Todo conhecimento junto a CAIXA desde a venda até a entrega da chave, estamos em várias cidades. Valor baixo. (17) 99774-4302

DISTRIBUIDORA DE ÁGUA
Interlagos,LLR$15mil só varejo, c/ auto, 2 motos cargo semi novas. Nas mãos de gerente. Bem estocada,há 28 local11)98102-7720

GUARAREMA - S. PAULO 11 GALPÕES LOJÍSTICOS
ÁC19.882m²,ÁT30.000m². Alvará Aprov. Rod. Ayrton Senna. Após Aerop, Antes S.J.Campos. Terrapl. 50% feita.Invest. R$ 5.8 Milhões. Sr. Teixeira. Imoveisrtc@uol.com.br ☎(11)97245-9560

HOTEL ILHA BELA / SP
Vendo com 24 stes, pisc., sauna, área de descanso, estac.,sl. festa 2 casas de proprietário. Suítes. Tratar Dir.Propr (11) 3739-4250

IMÓVEL C/RENDA SUZANO
Financia 50% do valor total e pague as parcelas c/a renda. Exc.investimento!! 6 casas, todas alugadas, rendendo R$4.550/mês. Doc Ok (11)93014-7907 Adriana

LOJA DE ARTESANATO EM PERDIZES
23 anos - Excelente ponto com clientela fiel. Potencial expansão ☎(11)99503-1818 David

LOJA LARGO 13 - STO AMARO VENDO-PASSO PONTO 600M²
R$350.000,00 (11)94027-5353

RENDA 62 IMÓVEIS COMLS
Melhores pontos do Brasil!!! VIP INVEST B3 ☎ (11) 95588-1998

REPRESA - BRAGANÇA PAULISTA
Terr. 20.000m² acesso p/água. Excel.Topografia (11)99930-6252

RESTAURANTE VENDO
Itaim Bibi, 160lug. 20 anos de tradição.Dir.propr.(11)99699 9691

VENDO INDÚSTRIA DE TRANSFORMADORES
E Montagem de Equipamentos de Médio Porte Tel. (11)99624-0330

MÁQUINAS E MOTORES

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

LAMINADOR + 1 PAR DE CILINDROS VC13
Medida 1.200x450. Enviarei fotos ☎(11)97100-0944 whatsapp

TADANO TL 251 VENDO

Cap. até 30tons, 1.980. Excelente estado. ☎(19)99771-6772

TG 500 E - VENDO

Cap. até 60tons, 1.998. Excelente estado. ☎(19)99771-6772

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

PAPÉIS E GRÁFICAS P/ POLÍTICOS
Preços imbatíveis (11)947395156

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

PQ. JARAGUÁ - 3 GAV. PART.
Vendo Qd. nobre (11)99809 6580

RELAX / ACOMPANHANTES

CASA DAS 7 MULHERES
C/acessórios. Em Moema. R$150 (11)5051-3128/98340-6989

AUTOS

HONDA

FIT LX
R$39.000 09/10 Flex, mec, prata, compl, ú.dona, impecável. Doctos OK,Particular(11)99482-2182

KIA

CERATO
18/19 C/39.000km.Ún.dono, carro garagem,automát, bco.couro estado 0km, nunca usou álcool, particular, sem intermediário. R$83.000 à vista. Falar c/Carlos ☎(11)4612-6305/ 95078-1942

MITSUBISHI

L200 TRITON 3.2D
R$99.800 14/15 Branca. 4x4, Mec, Úd, 70.600km., 5 pneus novos. Kit Multim. Excel. estado. IPVA Quitado. Paulo (11)99299-2039

VOLKSWAGEN

SANTANA
98/98 2 portas, GMF 2000, cor Marrom Dourado, baixa KM ☎(11)97294-4997 c/ Sr. Elvis

RARIDADES

MERCEDES E430
98/98 V8 286cv, preta, único dono, com blindagem de fábrica, 116mkm originais. R$45.000. ☎(11)98162-5207/3034-6472.

SEGURO, NEGÓCIOS E CONSÓRCIO

CONSÓRCIO AUTO
Contemplado. Crédito $61mil entrada $28mil + 41 x $1.185,00 (11)5851-9937/97645-7677 www.comproseuconsorcio.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO 5ª FEIRA - 01/09/2022 - 9h00 - APROX. 280 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE | **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VISITAÇÃO: 31/08/2022, das 12 às 17h e 01/09/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** TOYOTA/COROLLA ALTIS 20 2020/2020 - JEEP/COMPASS LONGITUDE D 2018/2018 - MERCEDES-BENZ/B 200 CGI 2014/2014 - CITROEN/C4 CACTUS LIVE 2019/2019 - FIAT/ARGO HGT 1.8 AT6 2021/2021 - RENAULT/KWID OUTSID 10MT 2021/2022 - VOLKSWAGEN/POLO MCA 2020/2021 - VOLKSWAGEN/GOL 1.6L MB5 2018/2019 - CHEVROLET/ONIX JOY 2019/2020 - TOYOTA/ETIOS HB XPLUS AT 2019/2019 - MITSUBISHI/LANCER 2.0 CVT 2019/2019 - HONDA/FIT LX CVT 2014/2015 - VOLKSWAGEN/VOYAGE 1.6L MB5 2020/2021 - RENAULT/SANDERO STEP 16 2015/2016 - FORD/ECOSPORT FSL 1.6 2013/2014 - FORD/KA SE 1.0 HA C 2019/2020 - CHEVROLET/MONTANA LS 2013/2014 - FORD/EDGE V6 2012/2013 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO CS TL MB 2014/2015 - FIAT/TORO FREEDOM AT 2017/2018 - FIAT/UNO DRIVE 1.0 2017/2018 - HONDA/PCX 150 SPORT ABS 2020/2021 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2017/2017 - HONDA/BIZ 125 2022/2022 - JEEP/RENEGADE SPORT MT 2015/2016 - HONDA/CIVIC EX CVT 2017/2017 - RENAULT/MASTER FUR L3H2 2013/2014.

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES | ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

CHEVROLET SERVIÇOS FINANCEIROS · bradesco · Itaú · Santander · BANCO PAN · omni · Safra · Sicredi · PSA BANCO · SESI · SENAI

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JABAQUARA
R$ 125 Mil, metrô. Aceito oferta (11) 99936-7611/5062-4141

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PF. F:97632.0165

MOEMA
R$435.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$580.000 Sacada,75út,2ds (ste) gar. Lazer. 2198.5555 creci8767

ITAIM
SUNTUOSO, Edif. Localiz Nobre, 75m², a.u, And.Alto, Impecável, Varanda, Ótimo Liv, S/Estar, 2Dts,St,Arm +Banh, Coz,Arm, A. Ser. R$ 920.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 234271

JD AMÉRICA
Imed. R.Oscar Freire x Haddock Lobo, 100mts do C.Paulistano, 2Dts+1St, Liv, Coz, Gr, And.Alto R$ 1.150.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F - Cód. 150397

MOEMA
R$650.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

MOEMA
R$580.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$750.000 Reformado,110uteis, 3ds, 2wcs, gar.privat.2198.5555

VL CLEMENTINO
R$750.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$830.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

CH STO ANTÔNIO
Mude já! 3 Dts (1ste) c/ 2 vgs ou 2 Dts (1ste) c/ 1 vgs. 4 meses de cond. grátis. More em um clube. Preço a partir R$625Mil. Procurar: Mizue ☎ (11) 94266-0893 ou Lúcia ☎(11)95483-2320

JARDINS
R$1.600.000 De Au Ville São Paulo, 3dorms, 1ste, 3wc, salas amplas, coz., 2vgs de gar., 2 elevadores. ☎ (19)3849-5602/ Whatsapp (19)97171-9548

JD AMÉRICA
160m², 3Dts, sendo 1Sts, Arm, Grs, Rua Tranquila, Liv com Amplos Ambientes Sociais, Janelões, Copa Coz+Dep, R$ 1.780.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr. 19336F-Cod.234742

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, 3Sts, Arm, Clos, 3Grs, Liv, S/Jant, Lav, Terraço, S/Est, S/Alm, cooz, Duplex, Lazer Total, R$ 3.550.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240290

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, Loc.Nobre, 3Sts, Arm, Clos, Family Room, 4Grs, Liv, S/Est, S/Jant, Lav, Vas, Terr, S/Alm, cooz+dep. R$ 5.700.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr. 19336F-Cód. 237764

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

VILA CLEMENTINO
NOVO PRONTO-MUDE JÁ
Prox. Metro Hospital S. Paulo
R$10.800,00m2/Melhor preço
2Dorms -72m2 (C/Suite)+vaga
1dorm. R$ 480.000,00 + vaga
Entrada 20% financ.CEF até 420x
Acessórios por do conta vendedor
(11)94036-0653 / (11)94788-0419
Av. Dr. Altino Arantes, 851 (Creci 101729)

SUL VD 4DOR

CH KLABIN

Foto ilustrativa

374au,6vgs,q.tênis vr.bx. s/interm. $3.480M (11)99945-3650

JD EUROPA

Linda Cobertura aproxim. 500m² Vista área verde. Próximo Parque Ibirapuera - Lindenberg. 11)98175-4354 Estuda proposta

MOEMA
R$1.850.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$1.600.000 170ú, varandão c/ churr, liv.L 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs + deposito, lazer. 2198.5555

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 170 úteis, varanda, 4dts., 3 suítes, 3gs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.850.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$2.000.000 Cond.Clube Moema novo/arms,ar, 120ú,varandão, 4 ds(1ste),3vgs. PP. 97632.0165

MORUMBI
R$1.200.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

MORUMBI
4 stes, 1 por andar, 484m², 5 vgs, laz. compl. ☎ (11)99907-8522

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
R$490.000 1 dorm, sala c/terraço, wc, coz, garagem. Lindo apto de 42m², c/lazer total, px ao Shopping Higienópolis, metrô e Faculdades 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$675.000 2 Dormitórios, garagem, living p/2 ambientes, banheiro social, cozinha, A. Serviço, dep. de empregada, 95 m2 úteis, ótima localização, ao lado Hosp. Samaritano, para reforma. Oportunidade ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.000.000 2 dorms, garagem, suíte, dep. empreg. 102m² úteis, vago, excel. estado, prédio procuradíssimo, arquitetura diferenciada, estiloso, rua arborizada, uma quadra do Shopping EXCLUSIVIDADE 99911-6400 creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$570.000 2 dorms, garagem, 65m², rico em armários, Reformado, Proximo da Av. Higienopolis ☎ 98966-6844 creci 161471

PERDIZES
R$560.000 Vd rápida Öt. Negocio 2ds 2vgs lazer área tl 110m Ac car imóv parte pgto R Raul Pompeia ☎ (11) 3666-9387/96548-6023

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.000.000 3 dorms, garagem, suíte, living p/ 2 ambientes, banheiro social, cozinha c/armários, A.S., dep. Empregada, andar alto, ensolarado, 1 quadra Shopping, lazer com academia, s. festas, quadra, etc. 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.600.000 3 dorms, garagem, living em L, suite, lavabo, banh. social, coz. planej, área de serviço, dep. empr. 176m² úteis, ótimo estado, em frente Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.200.000 3 dorms, para reforma, amplo living, 2 wcs, ótima copa/cozinha, dep. empreg., garagem, 168m², ao lado do Shopping ☎ 99911-6400 Creci 82793

OESTE VD 3DOR

HIGIENÓPOLIS
R$930.000 3 dorms, suíte, 2 vagas, terraço, dep. empr. armários, piscina, academia, salão de festas, R. Rosa e Silva/Al Barros. Aurélio ☎ 99564-5340 Creci 81450

HIGIENÓPOLIS
R$600.000 3 dorms, 154m2 úteis, 1 vg de gar, pé direito alto, amplo living, 3 banhs, ót. p/ investidor, 2 quadras da Paulista. Vitor Ribeiro Cr 165587 ☎ 94179-1700

JD AMÉRICA
Jto. Rebouças Apt 3 dorms. sendo 1 suíte, dep. emp 2 vagas, totalm reform part.☎ (11) 99982-1632

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms,ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste),2vgs. 11 97632.0165

PERDIZES
3d,1st,2v $1.650.000 (11)2291 2055 saninparticipacoes.com.br

STA CECÍLIA
R$950.000 3 dormitorios, sendo 1 suíte, sala c/ terraço, wc social, cozinha planejada, área de serviço, 96m², 2 garagens ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS

Cob.px.shop. 4d(1st) 2291-2402 www.saninparticipacoes.com.br

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$650.000 Novo, c/ arms., ar, varandão, 2ds,(1suíte), 1vg lazer de clube. Dir.PP. ☎11 97632.0165

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
R$ 300 mil entrada + parcelas. Duplex R$ 600mil entrada + parcelas. Aceita troca/parcelamento. ☎ (17) 99772-1707

VL CARRÃO
R$890.000 Novo c/arms, ar, varandão/churrasq.,3ds (1ste), 2vgs lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

STA EFIGÊNIA
Ocasião Kitinete reformada, ótimo prédio, valor R$140.000 ☎ (11)3666-9387/93801-3136

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

PARAÍSO
Sobrado 4ds,118m²terr.,200m² ác. R$710mil (11)99559-8089

SUL VD CASA

S JUDAS

2 Casas Vila 1ª térrea a 2ª piso super. 104m²át, 75m²áú, 2ds(1st) lavabo, quint., px.metrô. R$780mil ☎(11)99989-3577 José Luis

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

ALTO DE PINHEIROS
Casa 346m²ác,534m²át,3dt,2ste 4vgs,$3.8M ☎(11)99988-2439

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45 úteis. Urgente, px. F. Lima, 2 wcs., gar. + rotativo. F: 11 2198.5555 creci 8767

ZONA NORTE

SANTANA
R$440.000 Articon Offices - 2 opções de salas comerciais, próximo a estação Santana. Diversas opções. ☎ (19)3849-5602/ Whatsapp (19)97171-9548

GRUPO BENATTI

ZONA LESTE

MOOCA
Galpão 4.500m²ÁC, 5,350m² Terreno, Av.Pres.Wilson. Ótimo local. R$9.500.000 (11)99182-5181

TATUAPÉ
Ao lado Metrô, prédio + alto de SP, andar alto,AU250m²/7vgs. $20 mil o m². Tbém Alugo $30mil+despesas (11)2925-3395/991069913

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

BELA VISTA
Aptos de 1 dorm. sala, coz., área de serv., otima localização, Av.9 de julho e R.Itarare, oportunidades ☎(11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

SAÚDE
R$1.300 Próx. metrô ótima localização ☎ (11)96184-6065

2 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
2ds,sala,coz,wc,á.serv,todo reformado. Ver a Rua do Grito. Px.metrô Sacomã. R$1.600.(11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

MORUMBI
Cobert. cond. Menara fte. ao Hosp. A. Einstein,137m², mobil. Tr c/ prop. ☎(11)99983-6422/ 5182-2864

3 DORMITÓRIOS

PARAÍSO
Aptos de 2 dorm. e 3 dorm. sala, coz., área de serv., otima localização, R.Maria Figueiredo, próx. Av. paulista, oport☎(11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

PINHEIROS
220 m², c/ 3drs (1st), sala p/ 2 amb. + sala jantar + sala TV+ coz. + copa com disp.+ dep. Emp, 2 vg, Ótimo local.R Maria Carolina. ☎(11) 3107-0137

ZONA NORTE

1 DORMITÓRIO

SANTANA
Studio 26m, banh.,lazer completo, prox.metrô ☎ (11)99624-7925

CENTRO

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
Aptos de 1 dorm. sala, coz., área de serv., 1 VG, ótima localização, R. Das Palmeiras, oportunidade ☎(11) 3107-0137

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
Loja junto Berrini, p/ vários comércios, vdo/alugo, 300m2, ót. ponto coml. ☎ 11- 97222-7382

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m², á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

PINHEIROS
Loja e sobre loja c/ 178m² a 500m²aú, ótima localização, Rua Teodoro Sampaio(11)3107-0137

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA NORTE

TUCURUVI
Sl coml 60m², 100mts metrô Tucuruvi. Ver R: Claudino Inácio Joaquim. Pacote R$1.200 (11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

CENTRO

BRÁS
Lojas e Sobre loja de 170M² a 81m²aú, ótimas localizações, Rua Oriente. ☎ (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

CENTRO
Cjtos e salas de 51m²aú á 130m²aú, ótima localização, R. Flor. de Abreu. Inf(11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

CENTRO
Cjs e salas de 65 m²aú á 155m²aú, ót. localização, Av.Prestes Maia, oport.Inf ☎ (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

CENTRO
Loja com 800m² aú, Rua XV de novembro. Oportunidade!!!!!!!!! Informações ☎ (11) 3107-0137

JD PAULISTA
Conjunto de 55m²aú; Ótima localização Próx. Av. Paulista, oportunidades Inform. ☎(11) 3107-0137

RUA 25 DE MARÇO
Salas com 32 m² a 82 m² á.ú, vão livre. Ót. localização. R. Cavalheiro Basílio Jafet. ☎ (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

RUA 25 DE MARÇO
Cjs 74m²aú á 370m²aú, prédio c/ recepção, 4 elevad. novos, controle de acesso, infra, gerador,R. XV de Novembro (11) 3107-0137

WIMAR IMÓVEIS

TERRENOS

ZONA SUL

BROOKLIN
Terreno 600m² plano, A 50m Av: R. Marinho. Direto (11)99731-7890

PEDREIRA
Vende-se 2.000m², (40x50) Rua Angelo Montecilli, 270 com fundo p/ represa Billiings. Informes c/ Jon, Wastp ☎(11)94775-2308

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

OSASCO

Vende-se. Prédio Comercial no Calçadão de Osasco - Centro - Rua Antonio Agú. Área 1.772,00m². Terreno 12,30 x 52,70. Tratar c/ Raquel ☎(11) 99907-1793.

TERRENOS

ITAQUAQUECETUBA
Vendo / Alugo 4.000 m² Plano e sem Árvore. ☎ (11) 94774 6986

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
3 dorms, 50 mts da praia, gar R$ 475. Mil Whats (13)99132-7676

PRAIA GRANDE
Ocasião!1 dorm. reform. c/ terraço, 2vgs, ótimo prédio, px. praia Nova Mirim e Ocian 160.000 ac. carro 3666-9387/96548-6023

RIVIERA

4 dorm-sts.Pé na areia.Sol da manhã.Vistao mar.144mts.Só $2390.000.00.(13)98119-3520

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARUJÁ
Vendo Conjtº Coml com 12 lojas . 1.071 M2. Tr c/prop. (13) 99784-2810

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

ITU - SP
Casa térrea,vda,bairro Jd Paraíso I 135m² área construída, 250m²terr. R$480.000 ☎(11)98202-1878

INTERIOR VD

JURERÊ INTERNACIONAL
Vende-se mansão com 710 metros quadrados com elevador localizada a 100 metros da praia em Jurerê Internacional / Florianópolis. Valor: R$ 9.000.000,00 Contato Pablo Balbis Creci: 699/SC.

SÃO JOSÉ RIO PRETO
R$165.000 Térreo, 2 dorms, Bairro Macedo Teles. Aceito troca veículo Vr -ou+ ☎(17)99772-1707

SOROCABA - SÃO PAULO
"Sorocaba por São Paulo" Troco/ Vendo ótimo Apto e localização, 150m², 3Dts (2 suítes), 2 vagas, 1 depósito. Aceitamos apto menor tamanho, 1 vg, perto metro. Vlr. R$ 750MIL ☎(15)99717-7948 whats

Alugam-se

CASAS / APARTAMENTOS

SÃO ROQUE - SP
Procuro casa para locação, térrea, com garagem para 3 automóveis ☎(11)5097-9223/ 5041-7459

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

LONDRINA - PR
Rodovia, Área terreno 22.000m² construção 8.000m². 3 poços artesianos. C/ frente de 80metros. R$1.200 p/m². (43)99994-2139

TERRENOS

ALFENAS - MINAS GERAIS
138.150m² ao lado aeroporto ótimo p/condomínio. Só venda. $7milhões(11)97822-3467whats

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

SOROCABA/ SP
02 áreas c/ 20 e 70mil m². Próx. Av. Itavuvu. ☎(11)99980-2028

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

JAGUARIÚNA E REGIÃO
Do Circuito das Águas. Fazendas / Sítios / Áreas - Diversas opções. Contato : ☎(19)99224-2848 Site: www.marchioridgody.com.br

VALE DO PARAÍBA
3 faz. 50alq, sede, produtiva, próx. Centro, ac.troca (11)97603-0088

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

ATIBAIA
Chác., 552m², 100m² constr., rua iluminada, 2km Rod. Fernão Dias. R$250mil. ☎(11)99730-0649

CESÁRIO LANGE
R$2.850.000 Sítio, 15 hectares, 2lagos, 5000m2 a.c, c/infra de Hotel Fazenda. 2198.5555 cr8767

PORTO FELIZ - SP
Linda Chácara 10.000m²,4stes, pisc,sauna. Prop(11)99998-5177

TAPIRAI FAZENDA
R$720.000 34 alqueires. casa, galpão, lago, pasto, 600m frente asfalto, 172km/SP documentada. Est.permuta ☎ (11) 3667-1071

TATUÍ - ITAPETININGA
3,5 alqs, asfalto, (15)99766 4771

VALINHOS - SP
26.200m², documentação OK,Pomar várias frutas, 3 casas antigas local tranquilo (19)99385-4118

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

29 E 30/08 E 01 E 02/09 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

SOMENTE ONLINE

31/08/22, ÀS 15h

MÓVEIS PARA CASA, MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, ENTRE OUTROS

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

SOMENTE ONLINE

05, 06 e 09/09 - 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

bradesco

SOMENTE ONLINE

08/09/22, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIP. DE SEGURANÇA, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício

LEILÃO DE IMÓVEL

SOMENTE ONLINE

06/09 - 14h

IMÓVEL INDUSTRIAL COM 2.453,49 m²
RIBEIRÃO CASCALHEIRA - MT

LANCE INICIAL R$ 1.950.000

Ribeirão Cascalheira/MT. Setor Industrial. Avenida Padre João Bosco, 2.640. Edificação comercial com área total de aprox. 2.453,49 m² e área construída de aprox. 1.202,50 m². Insc. municipal 1000.20000000-60. Matr. 2 do Serviço Registral Imobiliário - Registro de Imóveis Títulos e Documentos da Comarca local. Obs.1: O imóvel está sendo leiloado no estado em que se encontra, tanto em termos físicos quanto em termos documentais, cabendo exclusivamente ao comprador se informar antecipadamente sobre tais estados e efetuar seus lances considerando possíveis regularizações posteriores ao leilão. Obs.2: Registro anterior: matrícula nº 9.806 de ordem do livro 2 do Serviço Registral Imobiliário de Canarana-MT. Obs.3: Propostas de pagamento parcelado devem ser apresentadas para apreciação da Vendedora no endereço de e-mail a seguir exposto: af@sodresantoro.com.br. DESOCUPADO. Visitas deverão ser previamente agendadas com o Sr. José Luis Pansieri, Telefone: (15) 9 9738-9407 ou e-mail: joseluis.pansieri@ihara.com.br. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

IMPERDÍVEL

IMÓVEL RURAL COM 353.900 m²

RIO CLARO - SP USINA CORUMBATAÍ

Rio Claro/SP. Usina Corumbataí. Imóvel Rural localizado na Estrada Municipal RCL 473. Área referente à 353.900 m², futura gleba 1-B, a ser desmembrada de área maior. CAR - Cadastro Ambiental Rural nº 35439070344164. INCRA nº 950.149.292.591-0, CCIR nº 02166764155, NIRF nº 8.140.890-0. Matr. 58.857 do 2º RI local. DESOCUPADO. Visitas deverão ser prev. agendadas com Maria Helena - Setor de Imóveis, cel.: (11) 97777-0753. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195

LEILÃO SOMENTE ONLINE EM 06/09/22, ÀS 15h

LANCE INICIAL: R$ 3.000.000,00

aes Brasil

IMPERDÍVEL

LINDA FAZENDA EM JUQUITIBA-SP

ÁREA TOTAL DE APROX. 95.881,46 m² (OU 3,96 ALQUEIRES PAULISTAS)

PORTEIRA FECHADA, LOCALIZADA A 2 km DA RODOVIA REGIS BITTENCOURT, CASAS DECORADAS COM ACOMODAÇÕES P/ 25 PESSOAS, POÇO ARTESIANO C/ 100 m DE PROFUNDIDADE, CINEMA, MESA DE SINUCA, MARCENARIA, GERADOR EXCLUSIVO, CASA SEDE, CASA DE LAZER, CASA DE CASEIRO, CAPELA, DUAS CASAS P/ HÓSPEDES, COM TELEFONE, INTERNET E MUITO MAIS.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 14/09/22, ÀS 14h30

AVALIAÇÃO: R$ 7.000.000,00 **LANCE INICIAL: R$ 2.500.000,00**

Juquitiba/SP. Barra Mansa. Fazenda Recanto da Toquinha. Estrada Cachoeira da França, 42. Com benfeitorias realizadas. Cadastro 001469. Matrícula 62.755, do CRI de Itapecerica da Serra/SP. Visitas deverão ser prev. agendadas com este leiloeiro. DESOCUPADO.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

LEILÕES JUDICIAIS

IMÓVEL COMERCIAL - BAURU - SP
4ª VC do Foro da Comarca de Bauru - SP. Proc.: 1010681-03.2017.8.26.0071. 1ª praça: 31/08/2022, às 11h00. 2ª praça: 22/09/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Moacir de Santi, Jucesp nº 315. • Lote 01: Imóvel comercial, com área total construída de 226,20 m², com um salão, uma antecâmara e um banheiro, Rua Halin Aidar, nº 1-60, Bauru - SP, e respectivo terreno, correspondente a parte do lt. 02, qd. 46, Vila Pacífico II. Matrícula 40.771, do 1' CRI de Bauru - SP. Cadastro municipal 5/751/29. Avaliação: R$ 433.637,58 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 433.638,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 303.580,00.

IMÓVEL RESID. C/ ÁREA CONST. DE 80,59 m² E RESP. TERRENO - CAPIVARI - SP
2ª VC de Capivari - SP - Proc.: 0001029-11.2017.8.26.0125. 1ª praça: 31/08/2022, às 11h15. 2ª praça: 22/09/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Imóvel residencial, com área construída de 80,59 m², Rua João Marchioretto, 155, Jardim São Marcos, Capivari - SP, e respectivo terreno, lt. 01, qd. C, com área de 270,00 m². Matrícula 14.635, do CRI de Capivari - SP. Contribuinte municipal 739600. Avaliação: R$ 207.082,85 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 207.083,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 124.280,00.

IMÓVEL RESID. E RESP. TERRENO - CARAGUATATUBA - SP
3ª VC de Sorocaba - SP. Proc.: 1049613-19.2017.8.26.0602. 1ª praça: 31/08/2022, às 11h30. 2ª praça: 22/09/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Imóvel residencial na Avenida Alcides Alves Pereira, 223, Jardim Califórnia, Caraguatatuba - SP e respectivo terreno, oriundo da unificação dos lts. 14 e 15, da qd. O, Jardim Califórnia, com área total de 720,00 m². Matrícula 50.617, do CRI de Caraguatatuba - SP. Avaliação: R$ 1.566.817,81 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.566.818,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 783.470,00.

25 SACOS DE CARVÃO DE EUCALIPTO - ECHAPORÃ - SP
Vara e Ofício do JEC da Comarca de Assis - SP. Proc.: 1009307-82.2021.8.26.0047. 1ª praça: 31/08/2022, às 11h45. 2ª praça: 22/09/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • 25 sacos de carvão de eucalipto, de 2,4 kg cada. Avaliação: R$ 577,68 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 578,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 470,00.

FIAT STRADA FREEDOM CC, 2019 E VEÍCULO FORD KA SE 1.0 HAB, 2016 - SÃO PAULO - SP
1ª VC da Capital - SP. Proc.: 0047398-36.2020.8.26.0100 . 1ª praça: 31/08/2022, às 12h00. 2ª praça: 22/09/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Veículo Fiat Strada Freedom CC, 2019/2019, cor preta, chassi 9BD57811FKY323036. Avaliação: R$ 67.663,00 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 67.663,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 33.831,00. • Lote 02: Veículo Ford Ka SE 1.0 HAB, 2016/2017, cor prata, chassi 9BFZH55L8H8449400. Avaliação: R$ 42.178,00 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 42.178,00 . Lance mínimo, 2ª praça: R$ 21.089,00.

EQUIPAMENTOS PARA HOSPITAL E OUTROS - GUARULHOS - SP
3ª Vara Cível da Comarca de Niterói do Estado do Rio de Janeiro. Proc.: 0068332-91.2012.8.19.0002 . 1ª praça: 01/09/2022, às 10h00. 2ª praça: 15/09/2022, às 10h00. 3ª praça: 30/09/2022, às 10h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando De Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Cama Hospitalar Automática - Marca Ideal Bequer, qtt. 34, ; Cama Hospitalar Manual - Marca Ideal Bequer, qtt. 33; Cama Hospitalar Manual - (Lote de Sucata), qtt. 5; Maca Hospitalar sem marca, qtt. 1; Mesa Cirurgica - marca Mec Sul, qtt. 1; Mesa Cirurgica - marca Baumer, qtt. 1; Sofá Estofado c/ 2 lugares, qtt. 24; Colchão para Maca Hospitalar, qtt. 54; Monitor sala Cirurgia, qtt. 3; Mesa p/ Medicamentos pequena, qtt. 6; Mesa Balção de Inox, qtt. 1; Suporte para Soro, qtt. 47; Poltrona Acompanhante (Divã) - cor creme, qtt. 19; Cadeira p/ Banho, qtt. 1; Transfer de Maca, qtt. 3; Aparelhos de telefones diversos (Lote de Sucata), qtt. 17; Armario Rack/Servidor (alto), qtt. 1; Prateleiras de aço p/ gaveteiros pequenos/ medicamentos, qtt. 4; Aparelho de Ultrassom - cod: vivid 3-7748 Marca GE, qtt. 1; Mesa de Escritório, qtt. 10; Carrinho de Medicação enfermagem c/ suporte, qtt. 8; Carrinho de Medicamentos sem marca (Sucata), qtt. 2; Mesa p/ Refeição Paciente (pequena), qtt. 25; Plataformas c/ 2 degraus, qtt. 8; Suporte de Hamper / Cesto roupa, qtt. 6; Cesto Plastico p/ Lixo (diversos tamanhos), qtt. 32; Visualizador de Raio X (sem marca), qtt. 9; Carrinho de Emergência - marca Lanco, qtt. 3; Carrinho de Emergência - marca Ecafix Medical, qtt. 2; Arquivo de Aço (c/ 4 gaveteiros), qtt. 11; Armario de Aço (guarda volumes), qtt. 6; Foco Cirurgico auxiliar - Marca Sismatec, qtt. 1; Foco Cirurgico de Teto (s/ identificação marca), qtt. 6; Mop úmido p/ limpeza (amarelo), qtt. 4; Placas de Sinalização (piso milhado), qtt. 10; Estufas (Sucatas), qtt. 3; Estantes de Aço (tipo prateleiras), qtt. 26; Estante de Aço c/ 2 portas, qtt. 1; Mesa/ Divisorias em madeira qtt. 6; Cadeiras estofadas (Lote de Sucata), qtt. 34; Aparelhos de Fax diversos modelos (Lote de Sucata), qtt. 5; Impressoras diversos modelos (Lote de Sucata), qtt. 5; Gaveteiros de encaixe de Plásticos/Tipo estante fechado - diversos tamanhos, qtt. 137; Gaveteiros de encaixe em Plásticos/Tipo estante vazado - diversos tamanhos, qtt. 21; Diversos Equipamentos Hospitalares Desmontados s/ identificação(Lote de Sucata), qtt. 1; Diversos Aparelhos/Monitores Hospitalares s/ funcionar (Lote de Sucata), qtt. 42; Bomba de infusão - Marca B Braun, qtt. 19; Purificador - Water Dist Sthtit, qtt. 1; Painel de Controle Autoclave - Sercon (sucata) qtt. 1; Aparelho de Autoclave - Grande desmontado (Sucata), qtt. 1; Aparelho Datascope System 90T (Bomba de Balão), qtt. 1; Painel de Oxigênio/temporizado - White Martins (Lote de Sucata), qtt. 10; Centrífuga p/ Laboratório - sem marca, qtt. 1; Régua de energia e gases de parede (Lote Sucatas), qtt. 4; Estabilizadora - marca Baumer, qtt. 2; Suporte p/ Cilindro de O2, qtt. 1; Suporte p/ Aparelho de Pressão, qtt. 2; Equipamentos de Sala de Raio-X desmontado (Sucata), qtt. 1; Ventilador para cuidados Intensivos Savina - Drager, qtt. 2; Carro de Anestesia 2700 - Shogun, qtt. 1; Carro de Anestesia - Pinomatic Mod: 1001 - Dameca, qtt. 1; Respirador Pulmonar - Bird 8400ST, qtt. 3; Respirador - mark 7, qtt. 2; Suporte para Respirador, qtt. 1. Avaliação: R$ 278.681,00 (abr/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 278.681,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 139.340,50. Lance mínimo, 3ª praça: R$ 27.869,00.

SOBRADO RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 220 m² E ÁREA DE TERRAS C/ 9.375,2564 HECTARES - SÃO PAULO - SP e APUÍ - AM
LEILÃO ONLINE. 27ª VC da Capital - SP. Proc.: 0885746-28.1999.8.26.0100. 1ª Praça: 14/09/2022, às 11h15. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Lote 01: Sobrado residencial com área construída de 220,00 m², Avenida Giovanni Gronchi, 2107, Morumbi, 13º Subdistrito do Butantã, São Paulo - SP, lt. 7 da qd. 79, do Jardim Leonor, com área total de 510,000 m². Matrícula 5.688, do 18º CRI da Capital - SP. Cadastro Municipal 123.127.0007. Avaliação: R$ 2.591.041,00 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.591.041,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 2.072.900,00. • Lote 02 – Área de terras com 9.375,2564 hectares - Fazenda Santa Natália I, (conf. "Av.5" da matrícula), sem benfeitorias, Apuí - AM, fazendo divisa com o Rio Aripuanã. Matrícula 1.628, do CRI de Novo Aripuanã - AM. INCRA – CCIR 9500331145969. Avaliação: R$ 17.755.350,00 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 17.755.350,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 14.204.380,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA ÚTIL DE 120,24 m² E 02 VAGAS DE GARAGEM - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 3ª VC do Foro Central da Capital - SP. Proc.: 1074792-06.2017.8.26.0100. 1ª Praça: 14/09/2022, às 11h30. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Apartamento 132, 13° andar do edifício Morada dos Duques, Rua Maria Cândida, 542, no 47º Subdistrito da Vila Guilherme, São Paulo - SP, com área útil de 120,24 m², área comum de 56,983402 m², e área total construída de 177,2234 m² e as vagas de garagem 17 e 46, no subsolo do mesmo edifício, contendo cada uma delas área útil real de 12,00 m², área comum real de 28,092487 m², a área real total de 40,092487 m². Matrículas 23.134, 23,135 e 23,136, todas do 17º CRI da Capital - SP Contribuinte municipal 304.004.0014-3 (área maior). Avaliação: R$ 1.022.186,12 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.022.186,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 511.260,00.

TERRENO COM ÁREA DE 374,25 m² - ARUJÁ - SP
LEILÃO ONLINE. 7ª VC de Guarulhos - SP. Proc.: 0029439-05.2019.8.26.0224. 1ª Praça: 14/09/2022, às 11h45. 2ª Praça: 06/10/2022, às 11h45. Leiloeiro Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote de terreno com área de 374,25 m², constituído pelo lote n° t. 32 da qd. 11 do Jardim Cury, Arujá - SP. Matrícula 37.825, do CRI de Santa Isabel - SP. Contribuinte municipal SO.22.01.05.01. Avaliação: R$ 175.675,14(Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 175.675,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 87.870,00.

MOTOCICLETA HONDA CARGO CG 160 START - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício do JEC do Foro Regional de Santana - SP. Proc.: 0001292-51.2022.8.26.0001. 1ª Praça: 14/09/2022, às 12h00. 2ª Praça: 06/10/2022, às 12h00. Leiloeira Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Motocicleta Honda Cargo CG 160 Start, chassi 9C2KC2500MR039201, cor cinza metálico. Avaliação: R$ 9.845,70 (Ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.846,00. Lance mínimo, 2ª Praça: R$ 6.000,00.

CHEVROLET MONTANA LS, 2013 - APIAÍ - SP
LEILÃO ONLINE. VC da Comarca de Apiaí - SP. Proc.: 1000492-55.2018.8.26.0030. 2ª praça: 15/09/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, JUCESP nº 581. • Veículo Chevrolet Montana LS, 2013/2013, cor vermelha, renavam 00559171080, chassi 9BGCA80X0DB343401. Avaliação: R$ 26.357,54 (Ago.) Lance mínimo, 2ª praça: R$ 13.200,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 49,93 m² - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 3ª VCl de Bauru - SP. Proc.: 1005771-98.2015.8.26.0071/01.2ª praça: 15/09/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 211, térreo ou 1º pavimento, bl. 02, residencial Águas do Sobrado II, Rua Fortunato Resta, 9-11, Bauru - SP, com área privativa de 49,93 m²; área comum de 7,50 m² e área total de 57,43 m², com uma vaga de garagem. Matrícula 114.709, do 1º CRI de Bauru - SP. Contribuinte municipal 5/1110/531. Avaliação: R$ 124.798,97 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 106.210,00.

IMÓVEL RESID. C/ ÁREA CONST. ESTIMADA DE 320,00 m² E RESPECTIVO TERRENO - SÃO PAULO - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC do Foro Regional de Itaquera - SP. Proc.: 0008176-49.2020.8.26.0007. 2ª praça: 15/09/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758. • Direitos Possessórios sobre imóvel residencial, com área construída estimada de 320,00 m², Avenida dos Jasmim, 90A, Parque das Flores / São Mateus, São Paulo - SP, e respectivo terreno, medindo, aproximadamente 135 m². Avaliação: R$ 377.040,68 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 188.560,00.

FORD PAMPA L, 1996, FORD JEEP, 1957 E OUTROS - ITUPEVA - SP
LEILÃO ONLINE. 26ª VC da Capital SP - SP. Proc.: 0008380-42.2019.8.26.0100. 2ª praça: 15/09/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Veículo Ford Pampa L, 1996/1996, cor branca. Avaliação: R$ 8.448,94 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.250,00. • Lote 02: Veículo Toyota Corolla XEI 2.0 Flex, 2010/2011, cor preta, renavam 00261855050. Avaliação: R$ 47.525,33 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 23.790,00. • Lote 03: Veículo Ford Jeep, 1957/1957, cor verde. Avaliação: R$ 26.402,96 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 13.225,00. • Lote 04: Veículo Chevrolet Classic Life, 2007/2008, cor prata, renavam 00920220878. Avaliação: R$ 2.112,23 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$1.080,00. • Lote 05: Veículo Fiat Uno Mille Fire Flex, 2006/2006, cor prata, renavam 00884889580. Avaliação: R$ 5.280,56 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.660,00. • Lote 06: Veículo Fiat Strada Fire Flex, 2006/2006, cor prata, renavam 00878982450. Avaliação: R$ 10.561,12 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.310,00. • Lote 07: Veículo Fiat Strada Fire Flex, 2006/2006, cor prata. Avaliação: R$ 6.336,71 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.190,00.

CHEVROLET ÔNIX 1.0 MT LS, 2014 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1006214-83.2015.8.26.0577. 2ª praça: 15/09/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Veículo Chevrolet Ônix 1.0 MT LS, 2014/2015, cor prata, flex, renavam 01165131258, chassi 9BGKR48B0FG180766. Avaliação: R$ 44.602,63 (ago/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 26.795,00.

CAMINHÃO SCANIA L111, 1977 - GUARATINGUETÁ - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Pindamonhangaba - SP. Proc.: 1003496-82.2019.8.26.0445. 2ª praça: 15/09/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Caminhão Scania L111, 1977/1977, cor laranja, renavam 00354647300. Avaliação: R$ 26.567,41 (Ago.) Lance mínimo, 2ª praça: R$ 13.310,00.

GM CLASSIC LIFE, 2004 - PIRACICABA - SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC de Piracicaba - SP. Proc.: 0001777-30.2020.8.26.0451. 2ª praça: 15/09/2022, às 12h45. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 607. • Veículo GM Classic Life, 2004/2005, cor prata, renavam 00841878960. Avaliação: R$ 14.893,59 (Ago.) Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.960,00.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Internet **Comportamento**

‘Podcasts falsos’ invadem redes sociais na busca por seguidores

Vídeos curtos que simulam entrevistas viram estratégia na tentativa de obter fama digital; prática movimenta estúdios de gravação e entra no radar de influenciadores

BRUNA ARIMATHEA

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Dona de um estúdio no bairro de Perdizes, em São Paulo, Luciana Oncken já recebeu pedidos para produzir ‘podcasts fictícios’

Embora seja um formato ancorado no áudio, podcasts de entrevistas se popularizaram nos últimos anos nas transmissões em vídeo das conversas – os chamados “videocasts”. Mais ainda: ganharam força também os “cortes”, vídeos curtos e editados que exibem os melhores momentos dos papos. Virou um formato tão chamativo que participar de um podcast e aparecer nos canais de cortes virou atalho para acumular seguidores e tentar a sorte de viralizar na internet.

Porém, assim como era um convite para o famoso sofá de Jô Soares, as oportunidades para dar entrevistas podem ser pouco frequentes. Para dar um jeito nisso, uma nova onda começou a dar as caras nas redes sociais: os “podcasts fakes”, pequenos vídeos que imitam os “cortes” e simulam a participação em programas de conversas — às vezes, o “entrevistado” está falando com a própria parede.

Filipe Penoni, 23, foi um dos pioneiros na estratégia no Brasil. Em 2021, o influenciador, que conta com mais de 1,2 milhão de seguidores no TikTok, percebeu o sucesso dos videocasts. Com vontade de ser entrevistado – mas sem nenhum convite –, Penoni resolveu gravar a si mesmo com um microfone na mão: uma das publicações, em que fala sozinho, rendeu cerca de 1,5 milhão de visualizações.

“Sempre consumi muito conteúdo no TikTok e Instagram. Vi que os cortes estavam bombando e decidi criar o meu próprio, mesmo nunca tendo ido a nenhum podcast. Postei uns quatro em uma semana, e as pessoas estavam pedindo o link da entrevista completa. Elas estavam acreditando”, conta Penoni ao **Estadão**.

Mas a intenção não era enganar ninguém. Depois que os vídeos viralizaram, Penoni respondeu aos seguidores que a publicação era apenas uma simulação e fez um tutorial de como gravar seu próprio podcast em casa. “O vídeo viralizou, e empresas começaram a fazer esse tipo de corte também. Chegou a um ponto em que havia mais cortes de podcast fake do que dos reais.”

AUTORIDADE. Há um motivo pelo qual tantas pessoas aderiram ao método para tentar aumentar suas curtidas e visualizações. O Brasil é, hoje, um dos maiores mercados de podcast do mundo: segundo o Spotify, 40% dos usuários de internet no País escutam o formato – a plataforma de dados Statista coloca o Brasil como o terceiro maior consumidor de podcast do mundo, atrás da Suécia e da Irlanda.

Durante a pandemia, o formato ganhou ainda mais força acompanhado de vídeo. Alguns deles, como o “Quem pode, Pod”, das atrizes Fernanda Paes Leme e Giovanna Ewbank, ou o “PodPah”, dos influenciadores Igor Cavalari e Thiago Marques, atingiram milhões de seguidores em diversos agregadores do formato. Logo, virou um palco para repercutir assuntos e demonstrar prestígio.

“Os podcasts remetem a uma questão de humanização da conversa, então conseguem transferir autoridade pela forma como foram criados. E o influenciador consegue colocar coisas em contextos nos quais, em uma conversa normal, não caberiam por serem fora de uma conversa habitual”, diz Rafael Arty, diretor de negócios da agência de influenciadores Squid.

Assim, o “atalho” dos cortes fakes para fama digital movimentam estúdios de gravação. Luciana Oncken é dona do estúdio Banca, em São Paulo, e conta que já recebeu pedidos para gravar cortes para as redes. “Sempre tentei convencer os clientes a produzir, de fato, um podcast real. O trabalho é o mesmo e é uma questão de credibilidade”, afirma.

Quem também já prestou esse serviço foi Gustavo Passi, dono do estúdio Voz e Conteúdo. Com salas disponíveis para gravação, o empresário conta que, desde fevereiro, os pedidos para a produção de cortes para as redes sociais aumentaram significativamente, se comparados com 2021.

“É comum o cliente entrar e sair gravando para a câmera como se fosse um podcast, mas é aí que mora a sensibilidade. Alguns simulam. Outras dizem: *Quero ser entrevistado e quero os cortes*”, afirma Passi.

A observação de Passi encontra eco na opinião de profissionais que traçam estratégias para redes sociais. A fórmula, por exemplo, começou a ser replicada pelo mundo do marketing corporativo. “(*Fazer o podcast*) é uma baita estratégia, porque tem tudo: áudio para as plataformas de podcast, vídeo para YouTube e cortes de Reels e TikTok”, diz Passi.

PERIGO. Ainda assim, é preciso cuidado antes de se empolgar com o sonho dos cortes próprios. Ao mesmo tempo que o videocast evoca a sensação de credibilidade, a “mentira”, quando levada a sério pelo telespectador, pode cair mal. Esse é um dos principais pontos a considerar antes de embarcar no trem dos podcasts falsos, segundo Paulo Cesar Dias, diretor de marketing da Eyxo, agência de conteúdo para influenciadores.

“Se a relação é baseada em confiança e em algum momento eu estou induzindo você ao erro, isso gera um ruído na comunicação que pode ser muito prejudicial. Por mais que os algoritmos tenham uma lógica que beneficia o ‘hit’, não faz sentido entrar em tendências que não contemplem o conteúdo do seu público”, explica. ●

“O podcast tem tudo: áudio para plataformas de podcast, vídeo para YouTube e cortes de Reels e TikTok.”
Gustavo Passi
Dono de estúdio

“Vi que os cortes estavam bombando e decidi criar o meu próprio, mesmo nunca tendo ido a nenhum podcast.”
Filipe Penoni
Influenciador

LÉO LUZ-26/8/2022

Filipe Penoni foi um dos primeiros a simular entrevista

C10 E C11 A fundo

A escravidão foi um tema que dominou o Brasil na época da Independência

Música Evento

Cidade do Rock se prepara para o maior festival do País

Rock in Rio 2022, o primeiro depois de dois anos de pandemia, investe em bons espaços e programação variada

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Cidade do Rock na tarde desta terça-feira, 24, quase finalizada

JULIO MARIA

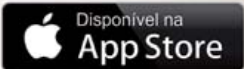
Serão muitos palcos, muitas bandas, algo como 560 horas de música. Vendido pela produção como o maior Rock in Rio da história, o evento já tem sua estrutura armada dentro da Cidade do Rock. A primeira noite será voltada ao metal. Os shows já confirmados são os de Dream Theater, Iron Maiden, Gojira e Sepultura, mais a Orquestra Sinfônica Brasileira. No Palco Sunset, pensado para os encontros, os primeiros shows serão de Bullet For My Valentine, Living Colour com Steve Vai, Metal Allegiance e o Black Pantera mais Devotos. Outros espaços menos comentados também prometem grandes atrações. O palco eletrônico, chamado New Dance Order, terá, no primeiro dia, os sets de Len Faki, Renato Ratier Vs Diogo Aciolly, Ananda, Victoria Engel e Chang Rodrigues.

ESPAÇO FAVELA. Outro que vem se confirmando com alguma sensação é o Espaço Favela. "A ideia desse espaço nasceu de um tiroteio que vi na Rocinha. Pensei: não pode ser só isso. As pessoas precisam saber que também há arte nesses lugares", diz ao **Estadão** o criador do Rock in Rio, Roberto Medina. No primeiro dia de evento, que vai de 2 a 11 de setembro, se apresentam na Cidade do Rock Gangrena Gasosa, Affront e Revengin. E no Supernova, outro palco dos menores, bandas nem sempre tão novas assim estarão na programação. O primeiro dia terá Ratos de Porão, Matanza Ritual, Surra e Crypta.

O Rock District é um dos lugares mais atraentes do Rock in Rio, mas que acaba ganhando pouco espaço nas coberturas por não serem ali os shows principais. A reprodução de uma charmosa rua com fachadas de bares e casas de madeira ganha um palco pequeno, mas com muita proximidade com o público. As atrações do primeiro dia neste lugar serão as bandas de rock Oitão, Noturnall, Eminence, Sioux 66, Highway Stage, Pedro Mahal + Buraco Blues, Betta e JP Bonfá. Uma programação extensa que começa às 15h e garante menos aglomerações.

Uma novidade neste ano será o aplicativo do Rock in Rio, que poderá ser baixado nos celulares para que as pessoas saibam o que está acontecendo nos outros palcos.

Enquanto o Palco Mundo tem as maiores atrações, como Guns 'N' Roses, Coldplay, Dua Lipa e Demi Lovato, o Sunset, a poucos metros dali, aposta em encontros exclusivos, dirigidos pelo músico e produtor Zé Ricardo. ●

EM ENTREVISTA, ROBERTO MEDINA CONTA COMO É MONTAR UM FESTIVAL. PAG. C3

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Atriz quer incentivar mulheres a empreender

Giovanna Antonelli sempre equilibrou os pratinhos da vida de forma eficaz. A atriz, que estreia em outubro a novela Travessia (substituta de Pantanal), também é uma empreendedora de mão cheia. Em 2013, lançou a rede de clínicas de estética Giolaser, que hoje possui 345 unidades espalhadas pelo Brasil e previsão de faturamento de R$ 250 milhões esse ano. "Sou inquieta, gosto de estar sempre em movimento, aprendendo e compartilhando conhecimento", disse a atriz, que espera inaugurar mais 120 novas unidades da clínica até ano que vem. Com um alcance de mais de 33 milhões de seguidores em suas redes sociais, Giovanna também pretende rodar o Brasil com um talk motivacional. "Quero incentivar o maior número de mulheres a empreender. Tirar seus sonhos do papel e transformá-los em ação".

MARCELLA RICA

Giovanna vai rodar o Brasil apresentando um talk motivacional

Aos 12 anos, Sophia doou minibiblioteca

Sophia Honda, 12 anos, residente de Nova Jersey, nos EUA, doou um ponto de troca de livros para a praça que leva o nome de seu avô, a Praça Doutor Takeshi Honda. Inaugurada com apoio da AME JARDINS, a minibiblioteca nasceu do dinheiro arrecadado pela garota com a venda de máscaras.

DANTE HONDA

Exposições

IARA MORSELLI

Galerias de arte do Jardim Europa se unem para promover um circuito cultural em setembro

Seis galerias de arte, localizadas na região do Jardim Europa (Arte 57; DAN Galeria; Luciana Brito Galeria; Galeria Lume; Galeria Marilia Razuk e Galeria Nara Roesler), uniram-se para realizar o Arte-Circuito, que acontece no dia 24 de setembro. O evento traz uma programação especial e as galerias estarão abertas em horário de funcionamento estendido. O propósito é incentivar e facilitar a visitação às galerias, além de celebrar a região como um polo de cultura efervescente na cidade. Um serviço de van estará disponível por todo o circuito – para facilitar a locomoção entre as seis galerias.

1. Dani Tranchesi – com o marido, Bernardino – abriu a exposição de fotos "Mirabilândia um Parque de Ilusões". 2. Jackie de Botton. 3. Andrea e Kiko Parente. No Studio 41.

FOTOS DENISE ANDRADE

Bloco de Notas

SE MEU FUSCA... Para desgosto de Rodrigo Garcia, o seu fusca, muito usado neste início de campanha, precisou ser retirado de circulação para reparos. A alça no teto e a janela lateral quebraram.

...FALASSE. Há quem brinque que Garcia se inspirou em Guilherme Boulos que transformou seu 'celtinha' em símbolo de sua campanha para a Prefeitura em 2020.

EM NY. O prefeito da Big Apple, Eric Adams, e o consulado brasileiro em Nova York estão em conversas para a iluminação do Empire State Building com as cores da bandeira brasileira no próximo dia 7 de setembro. A top Alessandra Ambrósio já foi convidada para participar da cerimônia.

Festival *Música*

Rock in Rio se equilibra entre o velho, o 'teste de fogo' e algum frescor

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

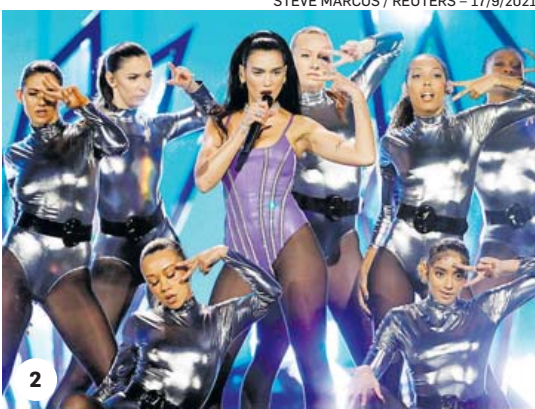
Festival se prepara com shows 'vitalícios' de Iron e Ivete Sangalo, novatos como Jovem Dionísio e titãs do pop, como o Coldplay

JULIO MARIA

As peças estão colocadas mais uma vez no tabuleiro do Rock in Rio. Artistas e bandas que já foram muitas vezes a um dos palcos da Cidade do Rock dividem o line up com outros bem mais jovens que estarão ali pela primeira vez, e estreando diante de uma multidão. Outros, de uma camada intermediária, mais rara, chegam em momentos altos de suas carreiras, prontos para serem os "cabeças de chave" de suas noites. Como isso é composto? Fruto daqueles quem têm agendas disponíveis? Ou arquitetado para equilibrar uma balança de três pesos?

Ao **Estadão,** o empresário do Rock in Rio, Roberto Medina, diz que há estudos feitos pela produção para saber quais atrações são compatíveis com a demanda dos fãs. Mas diz também que levantar um elenco para sete dias de shows é contar com uma coleção de fatores: preço dos cachês, agenda e o "sim" dos artistas. "Alguns, que não precisam mais estarem na estrada e não fazem mais shows por dinheiro, só aceitam por razões pessoais", diz. E estar no Rio, e no Rock in Rio, ainda é um atrativo.

Medina conta que quase trouxe o Queen com Adam Lambert. "É o tipo de show que vai sempre lotar. Ainda estou atrás deles, sei que terão uma turnê pelos Estados Unidos, por isso não puderam."

SUNSET. Na esfera dos testes de fogo, os shows que podem consagrar ou enterrar grupos com muitos seguidores mas pouca estrada estarão no Sunset. Criado para levar à Cidade do Rock atrações que poderiam não ser consideradas blockbuster a ponto de lotar a pista do palco principal, o Sunset foi se tornando sensação. Quem passa por lá são os rappers Xamã com o grupo de artistas indígenas do Mato Grosso do Sul, Brô MCs (3 de setembro); Matuê (4 de setembro), Jão (9); Duda Beat (8); Banda Bala Desejo (10); e, no mesmo dia, no Palco Supernova, os curitibanos da Jovem Dionísio. Uns mais, outros menos, mas sobretudo Jovem Dionísio, terão olhos pouco críticos acompanhando suas performances.

STEVE MARCUS / REUTERS – 17/9/2021

1. Montagem da Cidade do Rock: número de atrações deve render o maior evento no histórico dos festivais

2. Dua Lipa, uma atração

Destaques

● Racionais MC'S
Eles se apresentam dia 3 de setembro, sábado. Sempre importante ver o cada vez mais raro show dos Racionais

● Gilberto Gil e família
Domingo, dia 4, eles serão atração do Palco Sunset. Gil em família fica ainda mais emocionante

● Maneskin
Dia 8, no Mundo, será o dia de saber ao vivo o que esses caras têm de especial

● Coldplay
Da série 'não digam que não avisei': vai ser o melhor show do festival. Dia 10, no Mundo

Medina diz que não teme pelo possível mal desempenho de alguns grupos. "Há ali uma quantidade muito grande de atrações, com um aplicativo de celular dizendo o que está acontecendo nos outros palcos o tempo todo." As vaias, de fato, nunca mais foram ouvidas no Rock in Rio ou em outros grandes festivais há pelos menos dez anos. A geração que cancela não vaia, mas cancela. Seria então um risco silencioso cantar para eles? Vale lembrar que, para além das 70 mil pessoas que devem passar por dia pela Cidade do Rock, muitas outras assistirão aos shows pela TV.

IRON. Alguns artistas podem ser considerados atrações vitalícias. Além do campeão Iron Maiden, que vem para sua quinta participação (as anteriores foram em 1985, 2001, 2013 e 2019), Ivete Sangalo, Maria Rita, Sepultura e Capital Inicial, todos no line up deste ano, são velhos frequentadores. Medina diz que não vê problemas no alto índice de reincidência. "As pessoas esgotam os ingressos mesmo sem saber quem vai cantar. Elas vêm pela experiência." Dentro desse grupo, ao menos uma banda representa estrago previsível: Guns 'N' Roses.

Imagens de shows recentes mostram Axl Rose com uma voz bem prejudicada. E Axl sem voz equivale a Slash sem guitarra. Mas, acredita Medina, nada disso importa. O fã que é fã mesmo, diz ele, quer ver seu ídolo, esteja ele como estiver. "Quando eu trouxe o Frank Sinatra ao Brasil (em janeiro de 1980, para ser visto por 175 mil pessoas no Maracanã), me diziam que ele não estava legal para cantar. E foi como foi."

As joias, aquelas com frescor, relevância e timing, são poucas, mas suas presenças não deixam o Rock in Rio se tornar um festival de tiozinhos. São ótimas as presenças de Maneskin, Coldplay, Camila Cabello e do trio Rita Ora, Megan Three Stallion e Dua Lipa – que cantam depois de uma abertura um tanto anacrônica de Ivete Sangalo. ●

Com 28 shows em sete dias, evento promete atender ao que se espera

MARCIO DOLZAN
RIO

A frase "será o maior Rock in Rio de todos os tempos" soa quase como papo de vendedor, tamanha a quantidade de vezes que os organizadores a repetem desde que o evento teve suas datas anunciadas, no ano passado. Mas um passeio pela Cidade do Rock, que está sendo montada mais uma vez no Parque Olímpico da Barra, e um olhar sobre os números e a estrutura mostram que o Rock in Rio, de fato, será superlativo – e promete ser, ao menos, do tamanho da expectativa dos fãs do festival.

O Palco Mundo, por exemplo, terá altura equivalente a um prédio de dez andares e 104 metros de largura. Como comparação, se você foi um dos 100 mil que garantiram acesso para ver o show de Justin Bieber no dia 4, será como se o astro estivesse se apresentando por uma quadra inteira nos prédios que se estendem pela orla de Copacabana, formada quase na totalidade por edifícios com aquela altura.

A estrutura do principal palco do festival está sendo montada com aço reciclado – a preocupação com a sustentabilidade é um mote do evento há pelo menos duas décadas. São 175 toneladas de metal usados para abrigar 28 shows ao longo de sete dias. Nas laterais, dois telões com 11,5 metros de altura e oito de largura ajudarão o público a acompanhar melhor as apresentações.

Há outros palcos espalhados pelos quase 400 mil metros quadrados de área. O Sunset agitará o público ao som de metal, soul, funk, rap, pop, MPB e música latina. O Espaço Favela terá 24 bandas, DJs e apresentações de bailarinos de diferentes comunidades cariocas, além de manifestações culturais e gastronômicas.

MEDITERRÂNEO. A Rock Street costuma ser a região mais badalada do local. Nesta edição, os organizadores vão homenagear países do Mediterrâneo – a cenografia será inspirada na arquitetura das tradicionais casinhas de França, Espanha, Itália, Grécia e Portugal, que são os países homenageados.

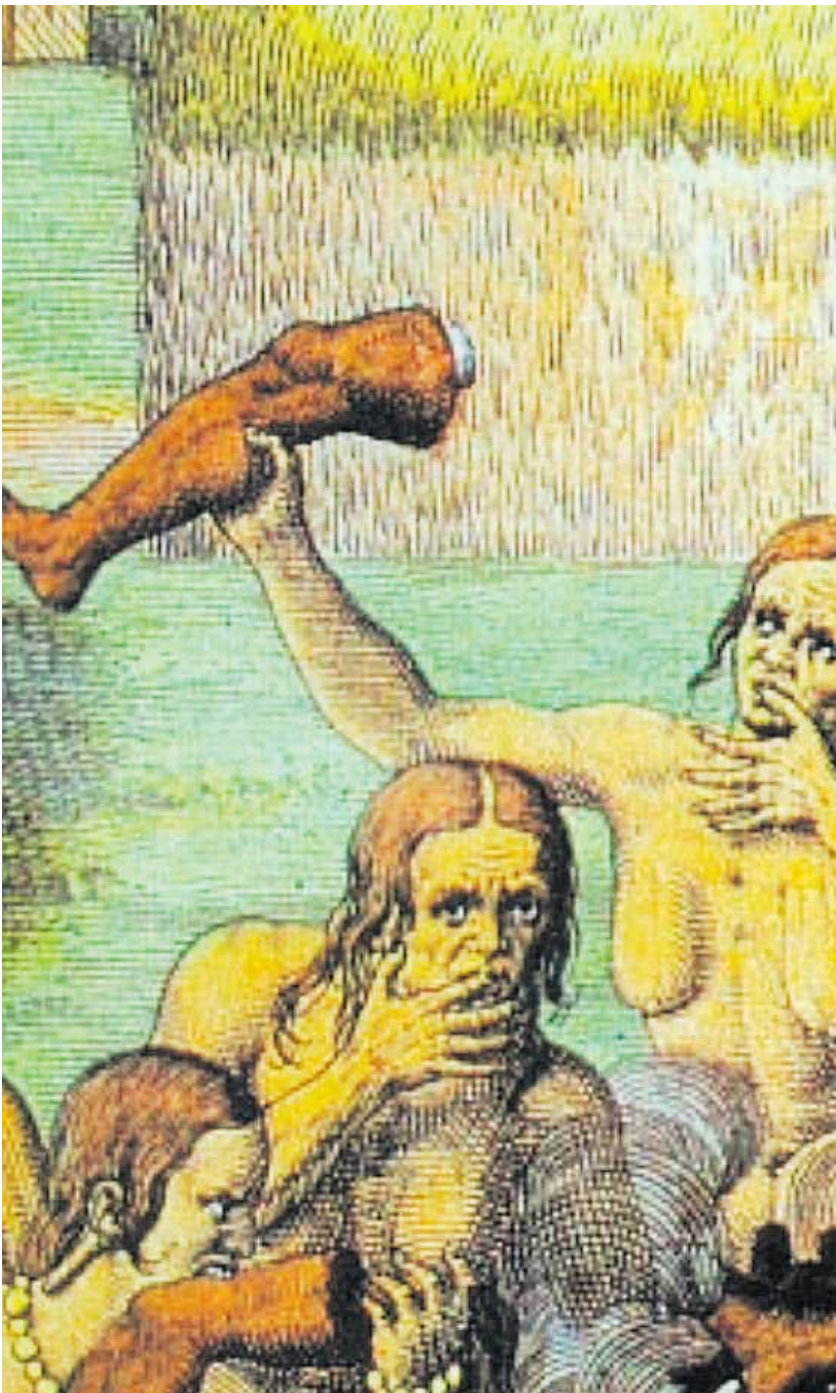
Quem chegar para o festival também será convidado, mais uma vez, a ter uma "experiência imersiva e sinestésica" no espaço Nave. A promessa é "sentir-se na Amazônia" – antes do agito, minutos de reflexão sobre o futuro do planeta.

Entre outros palcos e espaços há ainda o Rock District – em que as bandas tocam músicas que não costumam fazer parte de suas turnês –, mais a Gourmet Square e, claro, os tradicionais brinquedos para os adultos: da roda gigante à tirolesa, passando pela montanha-russa e uma GamePlay Arena. ●

Antropologia

Canibais

Lévi-Strauss diz que somos todos antropófagos

O canibalismo, defende o antropólogo, é corriqueiro em todas as sociedades e é descrito como uma prática que vai além do simbólico

SÉRGIO MEDEIROS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Da reunião de artigos escritos para o jornal italiano *La Repubblica* entre 1989 e 2000 nasceu o livro *Somos Todos Canibais* (Editora 34), sem dúvida um dos mais acessíveis e divertidos de Claude Lévi-Strauss (1908-2009), que sai agora em tradução de Marília Scalzo. Os assuntos tratados pelo autor não perderam o interesse, como, para citar um dos mais atuais, o transplante de órgãos. No ensaio que dá título ao livro, o transplante é associado ao canibalismo, conceito amplo que não se reduz a uma “refeição macabra”. O canibalismo, assim, é corriqueiro em todas as sociedades e pode ser descrito como a prática “de introduzir voluntariamente, no corpo de seres humanos, partes ou substâncias provenientes do corpo de outros seres humanos”.

Aliando sua vasta erudição a uma boa dose de ironia, Lévi-Strauss procura ser didático o tempo todo, deleitando-se ao expor teorias “exóticas”, saídas de universidades do eixo euro-americano. Por isso mesmo, a leitura de *Somos Todos Canibais* é mais do que indicada a quem está entrando em contato pela primeira vez com a obra desse grande antropólogo nascido na Bélgica, mas radicado na França.

HISTÓRICO. Quando jovem, Lévi-Strauss residiu quatro anos no Brasil (de 1935 a 1939, lecionou na USP) e visitou aldeias indígenas no Centro-Oeste e no Norte, sobre as quais escreveu numerosos ensaios, hoje considerados clássicos como, por exemplo, os reunidos nas *Mitológicas*, cujo segundo volume, *Do Mel às Cinzas*, acaba de ser publicado pela Companhia das Letras.

Um traço marcante dos artigos agora traduzidos é a importância que a cultura indígena assume nas reflexões do autor. Como ele mesmo afirma, o “desvio para as Américas” caracteriza a quase totalidade dos textos, quer o tema seja a origem da linguagem, quer os estudos de gênero. Como todos sabemos, o último tema enseja, ainda hoje, no Brasil e alhures, acalorados debates, dentro e fora das universidades. Nos tempos antigos as mulheres mandavam nos homens, segundo narram alguns mitos e querem acreditar certos teóricos; citaria o mito de Jurupari (que não consta do livro), o enviado do Sol que restabeleceu o patriarcado na Amazônia depois que as mulheres, num ato de rebeldia sem precedentes, tomaram o poder. Lévi-Strauss mostra que, em todos os lugares, os homens sempre estabeleceram sua dominação: “Atribuindo-se aos mitos uma verossimilhança histórica, ignora-se o fato de que eles têm como função principal explicar por que as coisas são como são no presente, o que os obriga a supor que essas mesmas coisas fossem diferentes antes.” Ou seja, o matriarcado pode ser considerado uma ilusão, e os mitos que o descrevem apenas o fazem para negá-lo e confirmar que o direito pertence aos homens. Essa não é uma teoria construída e defendida pelos estudos de gênero, com os quais o famoso antropólogo passa então a debater, detendo-se sobre o papel atribuído às diferenças entre os sexos na vida das sociedades.

COMPANHIA DAS LETRAS

Lévi-Strauss debate sobre as diferenças entre os sexos na vida das sociedades, analisando a questão da monogamia, da sexualidade feminina e da origem da cultura, tanto nos Estados Unidos como na Europa.

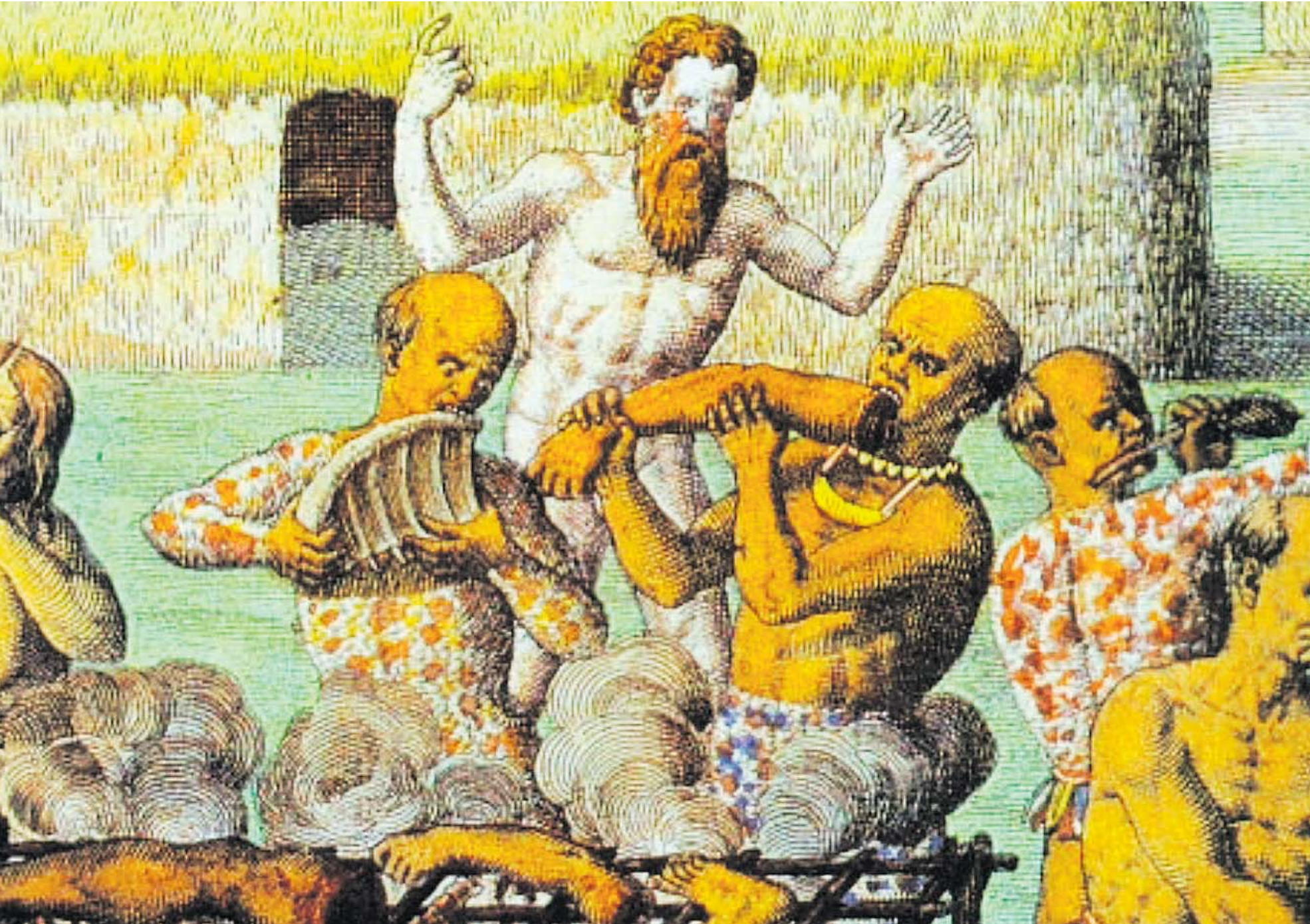
A partir dessa discussão o ensaísta resume as indagações sobre a perda do cio (isso aparece ora como vantagem, ora como inconveniente) e a aceitação do casamento monogâmico, que fomentaram teorias sobre a sexualidade feminina e a origem da cultura, tanto nos Estados Unidos como na Europa. “Quando os humanos começaram a formar sociedades verdadeiras”, escreve Lévi-Strauss, “surgiu o perigo de que cada fêmea no cio atraísse todos os machos. A ordem social não resistiria. O cio tinha de desaparecer para que a sociedade existisse.”

ODORES. Nesse resumo, a teoria parece rude, mas se apoia num argumento sedutor, segundo o antropólogo, que não costuma jogar fora ideias sem antes discuti-las seriamente. Com o fim do cio, “os odores sexuais não desapareceram totalmente. Deixando de ser naturais, puderam tornar-se culturais. Seria essa a origem dos perfumes, cuja estrutura química continua muito parecida com a dos feromônios orgânicos – ainda hoje, os ingredientes que os compõem têm procedência animal”. Submergido pelos caprichos dos elaboradores de teorias, o curioso Lévi-Strauss quase perde a paciência e então desabafa: “Sente-se tontura diante de tantas interpretações contraditórias, que se destroem mutuamente.”

Por isso ele pede aos teóricos um pouco de prudência, seriedade e rigor, sobretudo quando

NA WEB
Estante: Da história da loucura os bastidores da política brasileira

DOMÍNIO PÚBLICO

Gravura mostra o explorador alemão Hans Staden como testemunha da rotina canibal no século 16

discutem o salto decisivo que a humanidade deu ao separar-se da animalidade. Mas, se a chave da cultura não está na fisiologia (ou na perda do cio), poderá estar na linguagem articulada. Lévi- Strauss destaca o fato de que o código genético e o código verbal operam com unidades discretas em número finito. Ele conclui que "a aptidão do homem, durante a infância, para manejar as estruturas linguísticas deve necessariamente resultar de instruções codificadas em sua célula germinal". As coisas interessantes a respeito da evolução humana, sentencia ele, aconteceram no cérebro, e não no útero ou na laringe.

Afirma-se, por exemplo, que o homem de Neandertal (predecessor do Homo sapiens) não tinha linguagem articulada por causa da conformação de sua laringe e sua faringe. Observa o antropólogo: "Atrás dessas vãs tentativas de assegurar bases orgânicas simples para atividades intelectuais complexas, pode-se reconhecer um pensamento cegado pelo naturalismo e pelo empirismo. Quando faltam observações capazes de fundamentar uma teoria – o que é sempre o caso –, esse modo de pensamento as inventa." Nos artigos de divulgação científica atuais, fala-se que pregas vocais mais simples são a explicação para a origem da linguagem articulada. Na época de Lévi-Strauss, essa teoria ainda não havia sido propalada aos quatro ventos, mas ele já havia exposto seu ponto de vista: "A origem da linguagem não está ligada à conformação dos órgãos fonadores. É na neurologia do cérebro que deve ser procurada."

Somos todos Canibais
Autor: Claude Lévi-Strauss
Editora 34
Tradução: Marília Scalzo
1ª. edição
178 páginas
R$ 62

CASO DIANA. A teoria do cio, comentada aqui, pode ser complementada com outro artigo de Lévi-Strauss, no qual ele discute o sistema familiar ocidental a partir do casamento da "plebeia" Diana com o príncipe Charles. "A intensa emoção provocada no mundo inteiro pela morte da princesa Diana explica-se", de acordo com a sua leitura estrutural, que propõe analogias entre épocas e civilizações distintas, "pelo fato de que o drama instalava a personagem no cruzamento de grandes temas folclóricos (o filho do rei que se casa com uma plebeia, a sogra malvada) e religiosos (a pecadora condenada à morte e que redime com seu sacrifício os pecados dos novos convertidos)."

O artigo cita o conde Spencer, o irmão de Diana, que fez uma declaração durante os funerais. Nessa ocasião, ao assumir publicamente o papel de irmão preocupado com a educação dos filhos da princesa falecida, ele teria, com esse gesto, demonstrado o quanto o tio é peça importante na estrutura familiar e social, como o foi na Antiguidade e na Idade Média, conforme se verifica nas canções de gesta. O tio materno e o sobrinho prestavam assistência mútua na literatura dos séculos 11-12, a tal ponto que, em *A Canção de Rolando*, o pai do herói sequer é mencionado. Estruturas arcaicas atestam, em toda parte, o papel do tio materno como autoridade familiar, a ponto de exercer, por isso, o papel de pai. O famoso conto de Guimarães Rosa, que fala de um caçador que trocou de lado, unindo-se (em vários sentidos) à onça, se intitula *Meu Tio o Iauaretê* e alude a essa estrutura estudada por Lévi-Strauss: é como se ele anunciasse, desde o título escolhido pelo escritor, que agora é filho da onça, seu tio. O breve estudo de Lévi-Strauss oferece, aliás, outros elementos que podem esclarecer a ação do protagonista dessa obra-prima da nossa literatura.

No Brasil
Antropólogo viveu no País de 1935 a 1939 e visitou aldeias indígenas no Centro-Oeste e no Norte

Os ensaios de *Somos Todos Canibais* são precedidos de um texto antigo do autor, *O Suplício do Papai Noel*, publicado na revista *Les Temps Modernes*, em 1952, no qual o cristianismo se sobrepõe ao paganismo, que o estimula e conforma. "O desenvolvimento moderno", explica o autor, "não cria a partir do nada: limita-se a recompor com peças e pedaços uma velha celebração cuja importância nunca foi completamente esquecida." Não haveria rito de Natal, tal como o conhecemos e praticamos, sem antigas celebrações romanas. "Resta saber se o homem moderno não pode também defender seu direito a ser pagão", escreve Lévi-Strauss na conclusão.●

Literatura

Liberdade de expressão

'Newton', um romance kafkiano

Luís Francisco Carvalho Filho cria tribunal para julgar um homem comum que questiona o sistema

EDITORA FÓSFORO

Advogado criminalista mostra em seu novo romance os entraves da justiça e a presença da burocracia

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O livro *Newton*, do advogado criminalista Luís Francisco Carvalho Filho, é sobre um imbróglio jurídico envolvendo um escritor. Num primeiro momento, seu crime foi ter escrito um texto ficcional com afirmações incômodas, uma delas a respeito do extermínio de animais domésticos sem coleira de "identificação fornecida pela prefeitura". Em sua defesa, Newton alega que seu "blog navega entre ficção e realidade. É um personagem quem diz. Eu não digo nada".

Só essa afirmação já daria ensejo a uma série de debates que vai da separação entre ficção e realidade aos limites éticos dos textos ficcionais. O escritor é processado por um grupo de pessoas, mas não tem como se defender, pois ele mesmo não tem documentos ou, diria, uma "coleira de identificação".

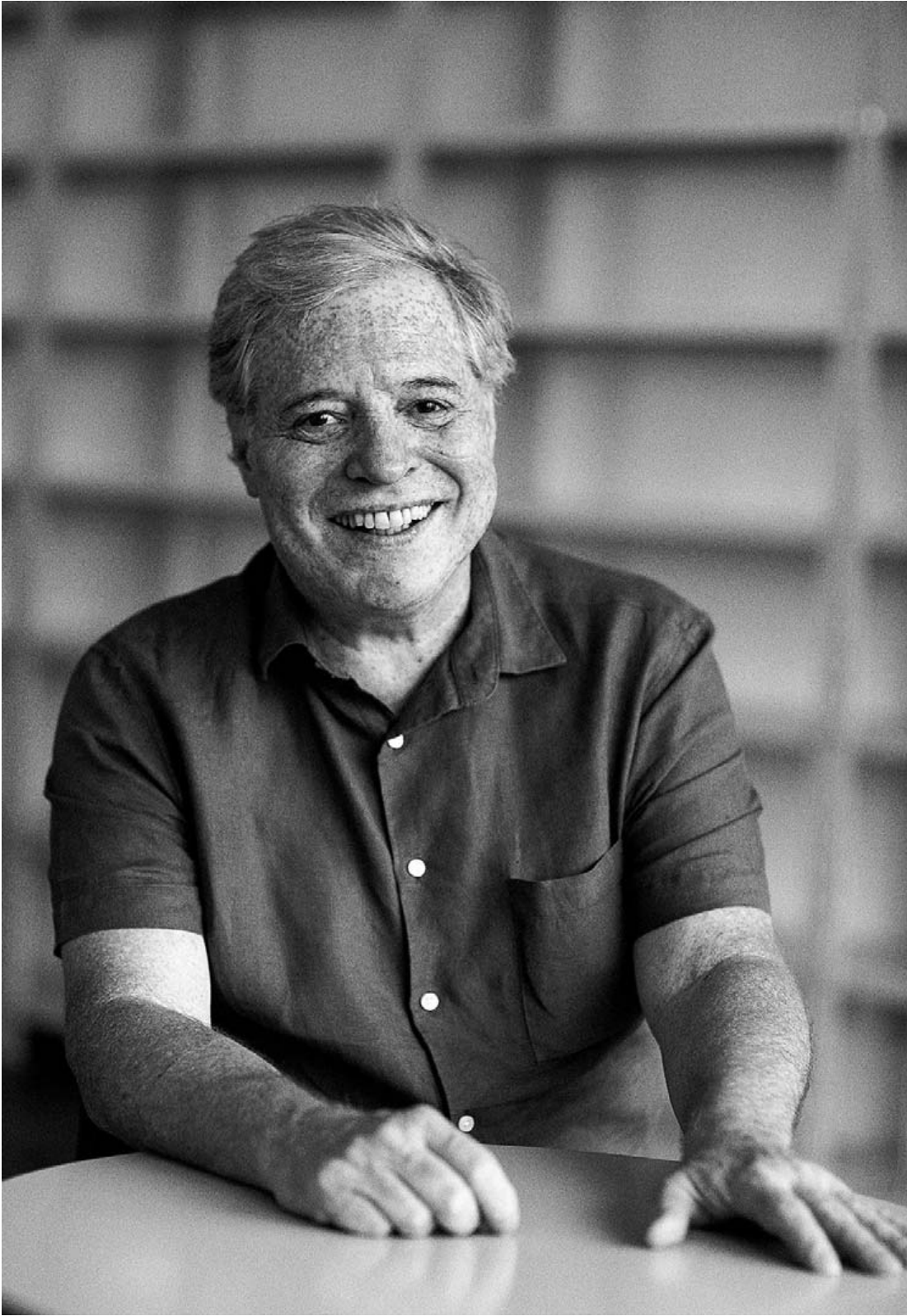
Em *Newton*, uma série de paradoxos é levantada. As mesmas pessoas que defendem os animais, por exemplo, comem todos os tipos de bicho. Mas quem não come bicho é por si só inocente? Newton lembra que "Hitler era vegetariano". O fato é que as pessoas que são contra coleira obrigatória nos animais querem obrigar o protagonista a ter documentação para que ele seja devidamente identificado, ou terá o mesmo fim dos animais de sua ficção.

Vai-se criando uma atmosfera kafkiana, semelhante à do livro *O Processo*, de Franz Kafka. Diferentemente de K, personagem do escritor checo, Newton sabe por que está sendo processado, mas, tal como K, ele também está perdido em meio à burocracia jurídica sem sentido, que precisa enfrentar ainda que nunca tenha infringido nenhuma lei nem sonegado impostos, como faz questão de registrar.

Outros, ele enfatiza, cometem crimes, são identificados oficialmente e mesmo assim permanecem soltos. Num diálogo absurdo, o delegado diz a Newton que o "problema é o anonimato. É inconstitucional". O escritor rebate: "Mas que anonimato? Estou aqui, em carne e osso. Diante do senhor. Anonimato é ocultação. Eu não me escondo. Estou aqui".

LABIRINTO. Já a um crítico literário, o escritor desabafa: "Quero mostrar a perseguição, o labirinto burocrático em que eu me meti. Só por ser diferente, sem vida burocrática. É o meu jeito de me defender. Uma pessoa perseguida por pensamentos que externou. Não é grave? Ou eu sou paranoico?". Newton recebe dele o seguinte conselho: "Não se ataca todos ao mesmo tempo". Os críticos sabem bem disso.

Seu editor parece estar mais preocupado com a venda dos livros do que com o processo movido contra o seu autor: "E tem escritor que não fala mesmo nunca. E vende. Não tem problema. Você provou para nós. Nunca fez lançamento, um bicho do mato".

Nesse "labirinto burocrático" e nonsense, Newton, um homem extremamente normal, precisa de terceiros que atestem sua saúde mental e sua existência. Ao analista, ele reitera: "Eu busco as crianças. Vou ao cinema. Vejo televisão. Como pizza. Trabalho. Eu só não tenho documento. É diabólico, não basta existir, tenho que provar que existo, e agora que sou são".

O gênero dramático, escolhido por Carvalho Filho para contar a história de Newton, parece bastante apropriado, pois tem-se a impressão de que se está num tribunal do júri, visto como uma encenação teatral, ou diante de um interrogatório, do qual participam não só o promotor, a juíza e o delegado, mas convivas da personagem central.

DOMESTICADO. Além da mulher e dos filhos, ninguém o entende; um professor, provavelmente de Direito, o compara ao enigmático Kaspar Hauser, cidadão alemão do início do século 19, que certo dia apareceu circulando pela praça de uma cidade apenas com uma carta na mão. Kaspar Hauser foi de certa forma "domesticado" pela sociedade da época; Newton, ao contrário, não se deixa domesticar, não busca sua origem, não está preocupado com nada além de sua escrita.

No romance, as discussões levantadas não são solucionadas por Carvalho Filho, que deixa que o leitor tire suas próprias conclusões, como se esse, finalmente, pudesse interpretar preceitos jurídicos que regem também a sua vida.

Perguntas
Newton, o protagonista do romance, vive intrigado com a organização das leis vigentes

Vale citar aqui novamente Kafka, que, num conto intitulado *Sobre a Questão das Leis*, conclui que nossas leis só não são "segredos" para um "pequeno grupo de nobres que nos domina" e participa de sua interpretação. Afinal, "as leis foram desde o início assentadas para os nobres, a nobreza está fora da lei e precisamente por isso a lei parece ter sido posta com exclusividade nas mãos da nobreza". Disso sabemos bem.●

Newton
Autor: Luís Francisco Carvalho Filho
Editora: Fósforo
136 páginas
R$ 54,90
R$ 34,90 (E-book)

Cinema *Estreia*

‘Marte Um’ é um filme sensível sobre sonhos

Longa do diretor Gabriel Martins emocionou a plateia do Sundance ao falar sobre os desejos de garoto da periferia

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Cinéfilo de carteirinha não esquece a frase final de *Quanto Mais Quente Melhor*, quando Jack Lemmon se revela como homem para Joe E. Brown e o eterno Boca Larga lhe diz: “Ninguém é perfeito”. A frase tornou-se emblemática do cinema do grande Billy Wilder. No desfecho de *Marte Um*, face ao que parece uma dificuldade intransponível, o pai, feliz de haver reencontrado a família, diz algo como: “A gente dá um jeito”. Dar um jeito está na vocação de vida do brasileiro, não importam as dificuldades. Com afeto, tudo se torna possível. *Marte Um*!

O GAROTO E O FUTEBOL. Tudo começou com uma imagem a perseguir o diretor Gabriel Martins. Um garoto, num campo de futebol, olhando para o céu. Parece pouco para dar origem a um filme tão rico e emocionante, mas foi assim. O garoto que tenta carreira no futebol, o pai e a mãe, a irmã. Foram crescendo – a história e o roteiro.

De fundo, logo no início, a eleição de Jair Bolsonaro. *Marte Um* estreou nesta quinta-feira, 25, nos cinemas brasileiros, depois de passar pelos festivais de Sundance, em janeiro, e Toulouse, em março e abril. Desde o debate no Festival de Brasília, quando o repórter levantou publicamente a questão, já se falava em *Marte Um* como um candidato do Brasil a uma vaga no Oscar de melhor filme internacional de 2023.

CONTAGEM NO MUNDO. A empresa mineira Filmes de Plástico colocou Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, no mapa do cinema mundial. O dinheiro é curto, a criatividade, imensa. Desde a boa acolhida a *Marte Um* em Sundance, a ideia era chegar logo às salas.

“Queríamos que o filme fosse lançado antes do acirramento do processo eleitoral. Daqui a pouco não vai se falar em outra coisa no Brasil. A polarização arrisca a parar tudo. O 25 de agosto pareceu a data ideal”, explica o produtor Thiago Macêdo Correia. Em Gramado, muito se falou sobre o humor do filme. Mas não se trata de uma comédia rasgada. Talvez uma ‘dramédia’. O elemento melodramático é muito forte.

Havia gente chorando – monte de gente – no final da apresentação oficial do filme no festival. “Superou a expectativa. É um filme sobre sonhos e o nosso era trazer o filme a Gramado. Já havíamos escolhido a data de estreia antes mesmo de saber que *Marte Um* estaria na seleção”, explica o diretor-roteirista. “Histórias de família podem ser universais e esse é o nosso jeito de contar história, com personagens diferentes e uma família potente”, acrescenta Martins.

FILMES DE PLÁSTICO

Deivinho quer ser astrofísico e embarcar em programa da Nasa que promete levar a Marte

Resumindo: a família é preta, periférica. O pai, ex-alcoólatra, é porteiro de um prédio de classe média alta; a mãe é doméstica e, vítima de uma pegadinha, passa a agir como se tivesse perdido o eixo. A filha está embarcando numa relação que não é a sonhada pelos pais e o filho – o garoto – está dividido.

> ***“Superou a expectativa. É um filme sobre sonhos e o nosso era trazer o filme a Gramado. Já havíamos escolhido a data de estreia antes de saber da seleção”***
>
> ***“É feito de detalhes que vão construindo com solidez a história da família, mas não seria a mesma coisa sem o nosso elenco. Os atores foram inteligentes na forma de comunicar as emoções”***
> **Gabriel Martins**
> **Diretor**

O desejo de ser astro de futebol – no Cruzeiro! – é do pai, não de Deivinho. Seu sonho é ser astrofísico, para embarcar num programa da Nasa – o Marte Um – que promete levar terráqueos ao chamado Planeta Vermelho. Qual é a chance de isso ocorrer com um garoto brasileiro e periférico? “A chave do filme é a empatia, e a potência vem da possibilidade de identificação, que já testamos com as plateias de Sundance, Toulouse e Gramado. Eu adoro o cinema iraniano, conheço a periferia de várias cidades e países através do cinema e, apesar das diferenças culturais enormes, consigo entender e me identificar com esses personagens distantes só pelo olhar deles sobre as coisas.”

É o primeiro longa solo de Gabriel, após *No Coração do Mundo*, que fez com Maurílio Martins. Ele credita a empatia de *Marte Um* ao próprio roteiro – “É feito de muitos detalhes que vão construindo com solidez a história da família, mas não seria a mesma coisa sem o nosso elenco. Os atores foram muito inteligentes na forma de comunicar as emoções”.

Num festival marcado por mães sofredoras, de filhos desaparecidos ou jurados de morte – em *A Mãe*, de Cristiano Burlan, e *Noites Alienígenas* –, o afeto que emerge de *Marte Um*, a esperança, levou a que muita gente torcesse por Carlos Francisco e Rejane Vieira, o Wellington e a Tércia. Nenhum dos dois ganhou o Kikito, mas vão ficar na memória do público que vir o longa mineiro. Cícero Luca e Camilla Damião, que fazem os irmãos, não são menos admiráveis. E se o filme realmente for para o Oscar? “Daremos um jeito”, palavra do produtor. ●

O longa tem a rara qualidade de fazer rir, chorar e ainda refletir

CRÍTICA

Marte Um
ÓTIMO

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Marte Um, de Gabriel Martins, tem aquela rara qualidade de emocionar, fazer rir, chorar e, ao mesmo tempo, propor reflexões ao distinto público.

Como seus colegas da produtora Filmes de Plástico, Gabriel ambienta seus trabalhos em Contagem, na Grande Belo Horizonte. O tom é naturalista, descomplicado. Os diálogos, bastante trabalhados, soam naturais, do jeito que as pessoas falam, num mineirês delicioso. Contagem é seu microcosmo, seu mundo, o lugar onde tem os pés no chão – naquele sentido em que Tolstoi recomendava que, para ser universal, basta ao artista retratar sua aldeia.

De Contagem também se vislumbra o universo, já que um dos seus personagens é o garoto fascinado por astronomia. A família Martins (mesmo sobrenome do cineasta, não por acaso), compõe-se do pai, Wellington (Carlos Francisco), da mãe, Térsia (Rejane Faria), e do casal de filhos, o adolescente Deivinho (Cícero Lucas) e Eunice (Camilla Damião).

O pai, zelador de um prédio em Belo Horizonte, sonha para Deivinho o futuro de jogador de futebol. A mãe é empregada doméstica. O garoto joga bola, mas sua cabeça vive antenada em coisas da ciência. A estudante de Direito Eunice planeja um jeito de contar aos pais que procura um apartamento para morar com outra pessoa.

Eis aí: uma família como tantas outras neste Brasil. Vive-se o ano de 2018, quando é eleito o presidente de extrema-direita, em tudo contrário aos anseios dessa família simples. A referência política, no entanto, não estabelece uma ligação causal, mecânica, entre o presidente disfuncional e os problemas que começam a acontecer. É mais a sensação difusa de um ambiente tóxico que se instala e passa a afetar a vida de todos.

No entanto, o que mais encanta em *Marte Um* é seu retrato vivo da intimidade dessas pessoas comuns, gente igual a todos nós. Aos poucos – e isso por obra tanto do roteiro afinado, do ritmo e direção segura, quanto do elenco –, nos sentimos parte daquela família. Rindo com eles ou nos emocionando quando enfrentam dificuldades.

O filme tem humor e amor, além de muita música. Tudo nele passa verdade, esse efeito sempre buscado pelo cinema e raro de ser encontrado. Na luta pela vida, vence a ternura. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Santificada
Data estelar: Vênus e Saturno em oposição

Entrega teus pecados, teus crimes, à Vida de todas as vidas que flameja gloriosa em teu coração, te perdoando sumariamente por quaisquer erros, por piores que sejam, que tenhas cometido. A Vida não é tua juíza nem te condena, mas aguarda por toda a eternidade pelo momento em que a busques com o mesmo ardor que investes nos equívocos que cometes e repetes, como se, repetindo um erro, esse se transformasse em acerto.

Dá uma trégua a essa luta inglória contra as angústias que não tens como vencer, porque te agarras a elas em vez de te perdoar e entregar teus crimes ao fogo purificador do coração.

A Vida não te acusa, teu demônio acusador é tua própria mente, que ainda se agarra às angústias como se fossem salva-vidas, sem perceber que são âncoras. Hoje tua alma é santificada. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Apesar das contrariedades que marcam o ritmo da atualidade, encontre no dia de hoje um refúgio para você recuperar o fôlego. Foque no seu bem-estar, sem recorrer a nada sofisticado demais para isso. Tudo simples.

TOURO 21-4 a 20-5
Atenha-se ao que planejou e fique firme em seu caminho, mesmo que haja contrariedades de todos os tipos que pareceriam sinalizar que seria melhor mudar tudo. Há horas, como esta, em que a teimosia é a melhor atitude.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Agora você ganha mais clareza para perceber que o cenário, mesmo sendo complicado, não anuncia o apocalipse. Cuide para manter a cabeça no lugar, e dominar a situação, porque você tem instrumentos suficientes para isso.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As dificuldades são insuperáveis na formulação que sua mente fizer delas, porque se você superar essa condição e colocar em prática atitudes pontuais, verá que, muito rapidamente, se desfaz esse encantamento.

LEÃO 22-7 a 22-8
Até as contrariedades mais terríveis podem ser encaradas com um sorriso na cara, confiando em que seu taco seria suficiente para dar conta delas. A atitude confiante, por si só, é capaz de meter medo no medo. É assim.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Mesmo que você não tenha com quem ou como dividir e compartilhar seus bons sentimentos, ainda assim vale a pena os irradiar do centro de seu coração, abençoando a vida que anima você e a todos os seres do Universo.

LIBRA 23-9 a 22-10
Faça o que tenha de fazer, cumpra seus compromissos, mas não gaste todo seu tempo nisso. Reserve um pouco para seu regozijo pessoal, se envolvendo nas experiências que tragam o sabor de que a vida vale a pena.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Foque naquilo que você pretende obter de imediato, e não descanse até ter avançado de forma consistente nessa direção. Neste momento, é possível você obter resultados que, até aqui, eludiam seus esforços.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Sempre haverá maneiras diferentes, mais cordiais, de dizer as verdades que, proferidas de forma precipitada, provocariam ofensas que, depois, seria muito difícil consertar. A comunicação há de ser aprimorada.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
As ilusões são lindas, mas se convencer de que elas solucionariam seus problemas é uma atitude ingênua que, em nome da sanidade, melhor abandonar o quanto antes. Desfrute da ilusão e depois a rejeite.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
As gentilezas, mesmo que aconteçam cheias de segundas intenções, criam um clima de cordialidade que não há de se jogar fora. Entre no jogo da boa relação com as pessoas que surgirem no seu caminho. Isso compensará.

PEIXES 20-2 a 20-3
Até as coisas mais difíceis de absorver, como fracassos e adversidades, podem ser digeridas pela alma de tal maneira, que acabem resultando em ensinamentos que acrescentam sabedoria. Que seria melhor do que isso?

Visuais *Mercado*

Christie's fará 'o maior leilão de arte da história', avaliado em US$ 1 bilhão

Em novembro, será colocada à venda a coleção de arte do cofundador da Microsoft, Paul Allen

A Christie's anunciou que leiloará a coleção de arte do cofundador de Microsoft, Paul Allen, avaliada em mais de US$ 1 bilhão. A venda, que acontecerá em novembro e incluirá mais de 150 peças que abrangem 500 anos de história da arte, será "o maior e mais excepcional leilão de arte da história", segundo a Christie's.

Entre as peças, estão *La Montagne Sainte-Victoire*, do pintor francês Paul Cézanne, avaliada em mais de US$ 100 milhões.

A Christie's informou que toda a arrecadação será destinada a causas beneficentes, de acordo com os desejos de Allen, que era um ávido colecionador, inovador e filantropo.

Morto em 2018, aos 65 anos, Paul Allen fundou a Microsoft com Bill Gates em 1975. Juntos, eles inventaram o sistema operacional para computador que gerou uma fortuna para a gigante de tecnologia americana.

RECORDE. O recorde para um leilão de uma coleção particular foi estabelecido este ano com o casal americano Harry e Linda Macklowe, com US$ 922 milhões obtidos nas vendas conduzidas pela Sotheby's.

Além da obra de Cézanne, a coleção de Allen inclui o quadro *Small False Start*, do pintor americano Jasper Johns, avaliado em mais de US$ 50 milhões, segundo o jornal *The New York Times*.

A Christie's não citou outras obras da coleção, mas uma exposição itinerante em 2016, do acervo de Allen, exibiu peças de Monet, Manet e Klimt, entre outros. O ano de 2022 já é considerado um dos maiores da história do mercado de arte. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"É um erro olhar o passado com os olhos do presente"* **A. Pérez-Reverte**

Ignácio de Loyola Brandão

Jô 2: Ser H na vida

As noites de nosso grupinho com Jô Soares começavam com um rabo de galo no "Jeca", esquina da Ipiranga com São João, ainda não tanto celebrada. Aperitivo para diminuir o estresse do dia, se é que aquilo era estresse, adorávamos a tensão jornalística. Prosseguíamos com uma parada num banco da Praça da República para decidir onde ir. Ficávamos ali entre oito e meia e nove. Parece loucura, o tempo era outro. Hoje não atravesso praça ao meio-dia.

A decisão era a mesma, jantar no Clubinho, o Clube dos Artistas e Amigos da Arte, no porão do Instituto dos Arquitetos, na Rua Bento Freitas. Durou de 1945 aos anos 70. Bebida e comida baratas e um picadinho imbatível (que reencontrei agora no Bar da Dona Onça, da Janaína Rueda). Ali estavam, sempre, Polera, pianista – que, se não me engano, era irmão de Joubert de Carvalho, autor da canção *Maringá* –, Rebolo, Mario Gruber e Clovis Graciano, Sérgio Milliet, Arnaldo Pedroso d'Horta, Marcos Rey e seu irmão e Mário Donato, cujo romance *Presença de Anita* tinha sido best-seller fenomenal, o que levava Jô a dizer, "o melhor pornô que já li, dá tesão e é boa literatura".

Ali circulava Maiza Strang da Rocha, jovenzinha, autora de um romance, *Incerteza*, de 1959, que deu uma entrevista ao nosso Dorian Jorge Freire dizendo coisas como "o homem esquece que a mulher tem direito de ter sexo" – ou seja, foi pioneira do feminismo. Pela entrevista, Jô, naquela noite, pagou o jantar de todos e, imenso, redondo, abraçou apertado o Dorian, que pequenino, magérrimo, quase foi sufocado.

> ***As noites eram longas e os lugares, muitos. Os tempos eram outros. Jô tornou-se um gênio que deixou um vazio no ar***

As noites eram longas e os lugares, muitos. Vinha o roteiro dos "inferninhos", designação estranha, nunca definida. Eram bares onde rolava prostituição disfarçada. Ali as mulheres ficavam à espera do chamado dos homens para uma bebida e o acerto do quantum pelo programa. A região era a boca de luxo. Aquelas mulheres deviam ter sempre ao lado um homem que era um falso noivo, falso marido, etc. Este acompanhante era chamado de "H" e era pago pelo dono da boate para fingir companhia. Não era um cafetão. Jô, Gilberto di Pierro – antes de ser o célebre colunista Giba Um –, Marco Antonio Rocha – depois editorialista deste jornal –, o jornalista José Roberto Pena, um dos criadores da revista *Quatro Rodas*, David Aierbach, comentarista político, e eu, algumas vezes consideramos a possibilidade de, tendo fracassado na vida, quando velhos, lá pelos 60 anos, sermos um H, sem nada a fazer, sentados num bar, ganhando um uísque, talvez obtendo uma graça de graça de uma daquelas jovens. Dorian e Pena morreram há muito anos, Marco e eu sobrevivemos, Jô tornou-se um gênio que deixou um vazio no ar. Lamento, continuarei. ●

JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Nome de batismo do cangaceiro Lampião
500, em romanos
Rio que banha a cidade russa de São Petersburgo
Café da manhã
Sódio (símbolo)
O Arlequim, em relação ao Pierrô
Tipo de marketing através da internet
Craque apelidado de "Diamante Negro" (fut.)
Eletrocardiograma (abrev.)
Que não pode ser derrotado
O 2º colocado (pop.)
Remédio purgativo
(?) móvel, invento de Gutenberg (séc. XV)
"Totem e (?)", livro de Freud
(?) do Machado, logradouro carioca
(?) Silveira, editor e jornalista
País mais populoso da América Central
Clube de futebol holandês
"Nosso (?)", filme espírita
L E I
Conjunto dos trajes de uma cultura
Diminutivo de "Eduardo"
"(?) Cara Sou Eu", de Roberto Carlos
Regra
Cosmético usado nos cílios
Louco, em francês
Granito e turmalina
Sisudos; austeros
Preparar o remédio prescrito na receita
(?) Fellipe, cantora amazonense, musa do forró eletrônico
Estado monárquico
Seríssima questão nos trens no Japão
A mais antiga ONG
Muito religiosa
Diz-se do parente não consanguíneo
Base de uma composição musical
Bairro da área continental de Santos (SP)
"Amor", em "erógeno"
Pedro (?), último imperador do Brasil
Mecanismo entre as rodas do carro que atua nas curvas
Antiga estação espacial russa
Sigla do Banco do Vaticano
Medula de caules
Ampara; sustenta

BANCO 3/fou — mir. 4/ênio — neva. 5/âmago — iriri — largo. 12/cruz vermelha.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, os dois estados brasileiros com o maior percentual de eleitores.

Tempero usado em churrascos.	1	2	3	4	5	6	1		6
Iguaria tradicional das festas juninas.	1	2	3	1	7	8	9		6
Pioneiro; iniciador.	10	5	11	8	12	5	1		5
Câmara (?): abriga vereadores.	13	12	14	7	8	7		2	3
Força que desloca a geleira.	4	5	2	15	7	16		16	11
Dignidade do dirigente.	8	9	11	17	2	18		5	2
Dadá (?), ídolo do Atlético Mineiro.	13	2	5	2	15	7		9	2
Contíguo à fronteira de uma região.	3	7		7	18	5		17	11
O doente que sofre de dislogia (Psiq.).	10	1		8	6	18	7	8	6
Palavra que liga orações (Gram.).	8	6		11	8	18	7	15	6
Efeito do AAS.	2	14		3	4	11	1	7	2
Encanta; fascina.	16	11		3	12	13	19	5	2
O analfabeto, por sua condição.	7		14	6	5	2	14	18	11
A felicidade almejada pelos santos.	19		2	18	7	18	12	16	11
Superior de uma arquidiocese.	2		8	11	19	7	1	10	6
O porta-malas do ônibus.	19		4	2	4	11	7	5	6
Dona do sapato de cristal (Lit. inf.).	8		14	16	11	5	11	3	2
Relativo a grupo de versos que apresentam sentido completo.	11		18	5	6	17	7	8	6

SUDOKU

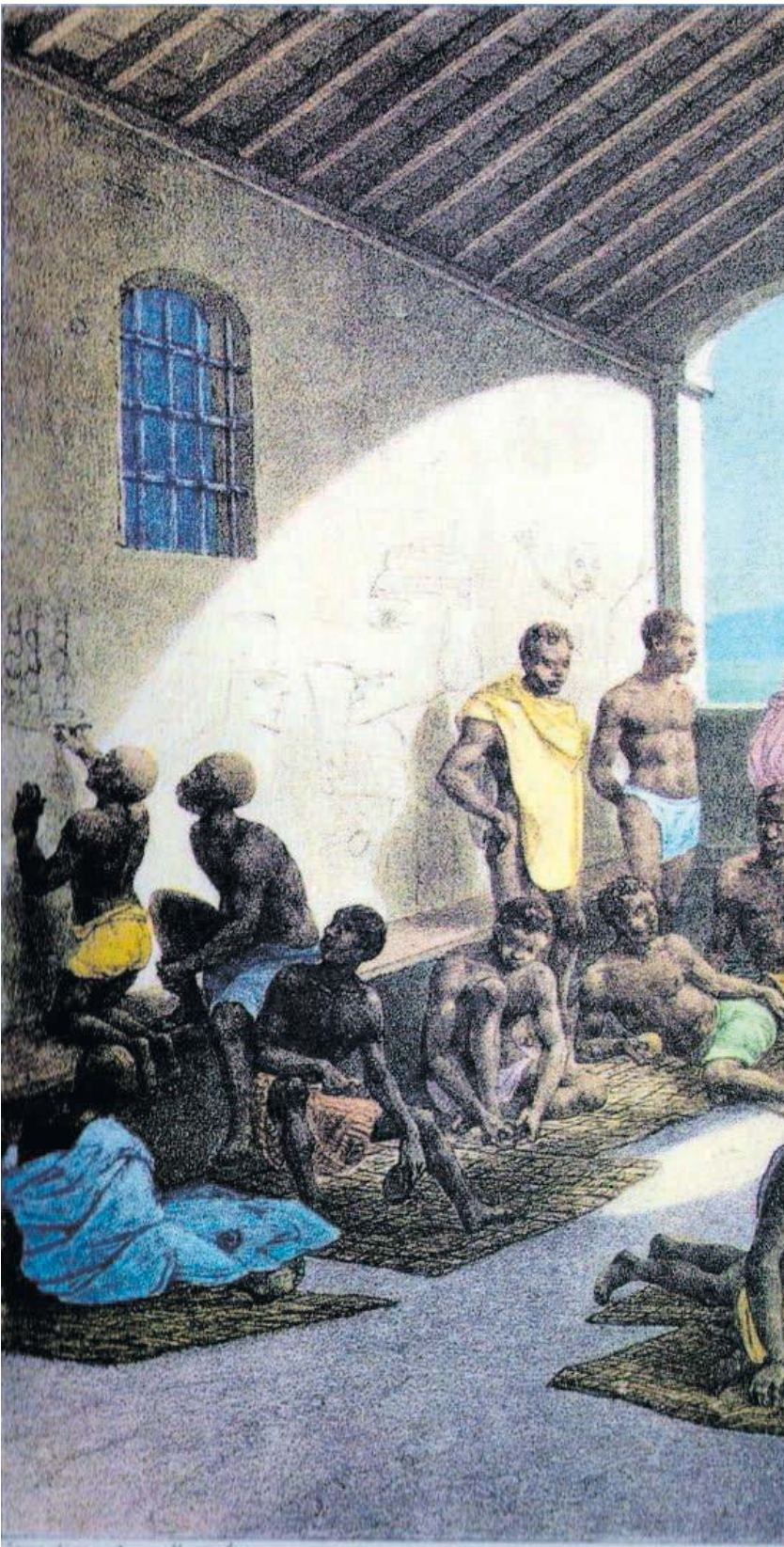
NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Difícil

		5			6			8
			2				3	
				3				1
9			6			7		
	3						6	
		1			8			3
6				1				
	9				5			
2			7			9		

SOLUÇÕES

Movimentos pediam a abolição que, porém, contrariava interesses econômicos do novo império

Escravidão gerou brigas políticas e revoltas

'O Mercado de Negros', de Johann Moritz Rugendas, que retratou em sua obra a vida dos escravizados

JOÃO LUIZ SAMPAIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Sete de setembro de 1822; 13 de maio de 1888. Quase oito décadas separam a Proclamação da Independência do Brasil da Abolição da Escravidão no País. Ela, no entanto, já era tema desde o final do século 18 – seja para aqueles que pediam seu fim, seja para aqueles que viam a abolição como empecilho ao nascimento do império brasileiro, atrasando o processo de libertação.

Em 1819, o Brasil tinha cerca de 1,1 milhão de escravizados, o que correspondia a um quarto da população. Cerca de 60% desse total vivia no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, na Bahia e no Maranhão.

Os números reforçam um caminho recente na historiografia: recuperar e compreender a situação dos escravizados por volta de 1822 significa olhar para o que acontecia no País fora do eixo formado pelo Rio de Janeiro, capital do império, e São Paulo, onde foi proclamada a independência.

MUSEU PAULISTA

José Bonifácio
Um dos líderes da Independência, ele defendeu a abolição na Constituinte de 1823, mas sabia que era plano difícil de implementar

"Os principais grupos de sustentação a d. Pedro, de enorme força política, estavam vinculados às duas cidades e construíram uma memória em muitos sentidos excludente, afirmada sobre o roteiro tradicional do 7 de setembro", diz a historiadora Cecilia Helena de Salles Oliveira, da USP, que acaba de lançar *Ideias em Confronto: Embates pelo Poder na Independência no Brasil (1808-1825)*, pela Todavia.

"Os movimentos ocorridos na Bahia, no Maranhão e no Pará, por exemplo, dão conta da complexidade da massa social do período, mostram que ela não é uniforme", continua, fazendo referências aos movimentos que ofereciam não apenas uma ideia diferente de independência mas, principalmente, na maior parte dos casos, contou com a presença de libertos e escravizados.

INSURREIÇÃO. Um deles foi a Conjuração Baiana, ou Conjuração dos Alfaiates, ocorrida na Bahia entre 1797 e 1798 – a primeira de uma série de rebeliões que seriam realizadas na capitania ao longos das próximas décadas. Os partidários do movimento vinham das classes populares, eram mulatos e negros livres ou libertos, profissionais urbanos (entre eles vários alfaiates, daí o nome da rebelião), artesãos, soldados e escravizados. Entre seus principais líderes estavam o médico Cipriano Barata e os alfaiates Manuel Faustino dos Santos Lira e João de Deus Nascimento, filhos de negros libertos.

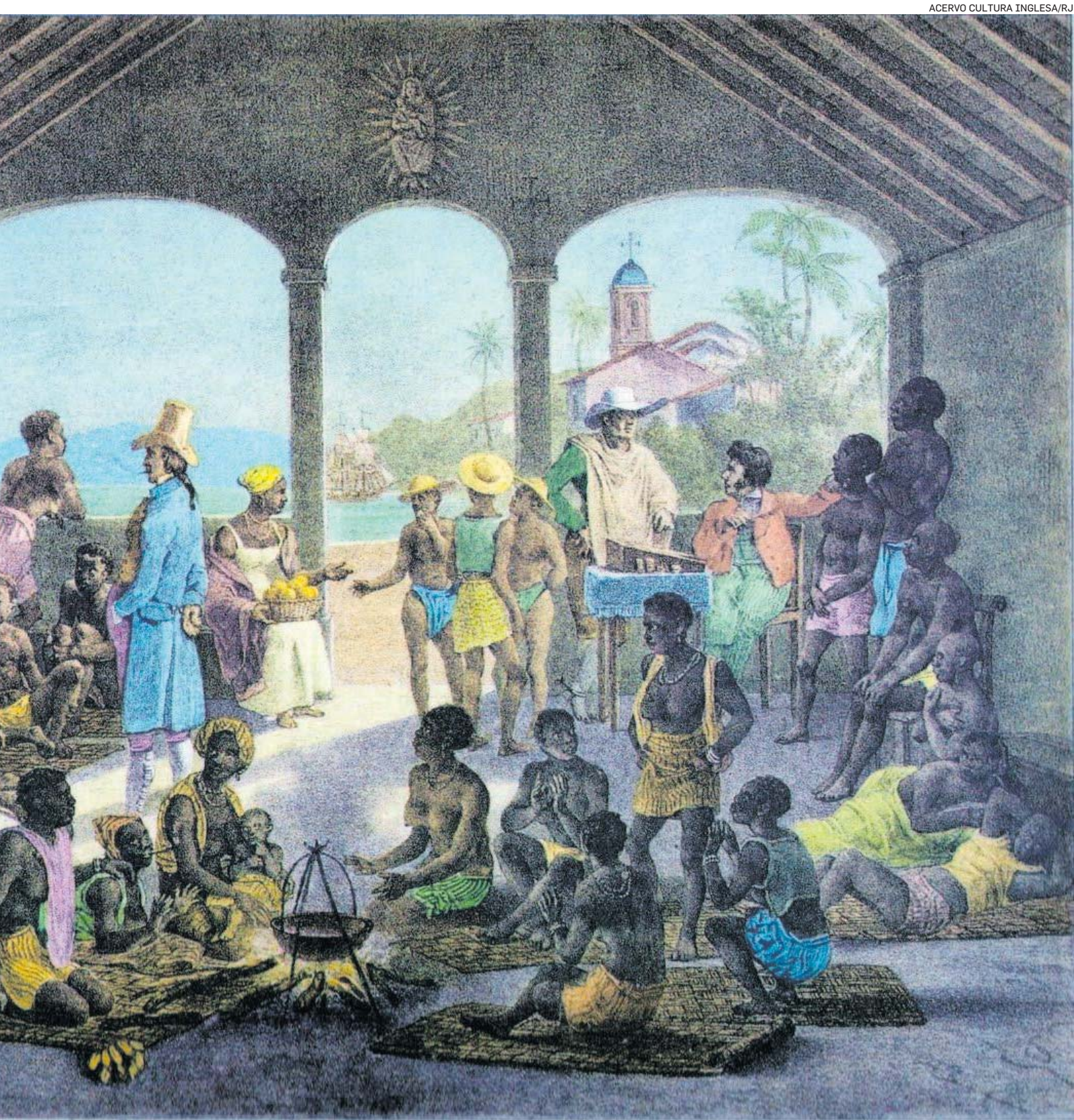
A independência de Portugal era um dos objetivos, mas com a proposta de proclamação da República. E outra das ideias defendidas era o fim da escravidão, resultado, entre outras coisas, da influência das ideias que chegavam ao Brasil desde o início da insurreição de escravizados nas Antilhas, em 1791 (e que resultaria na criação do Haiti, em 1801).

As más condições de vida em Salvador, assim como a falta de alimentos, foram estopim para a rebelião. "A Conjuração é significativa por muitos motivos. Ela quebra com a ideia de que a revolução é sempre feita por um grupo pequeno de pessoas. Não, a população participou de maneira ativa. Vivendo naquelas condições, com dificuldades econômicas, perseguições, prisões, eram pessoas que não tinham o que perder", acredita a historiadora Lucia Helena Oliveira Silva, professora do Departamento de História da Unesp.

Para ela, a Conjuração deve ocupar papel central na história daquele período. "A revolta mais radical no final de século 18 não foi a Inconfidência Mineira, que mais tarde seria recuperada pela República como símbolo. Pelo caráter popular, a Conjuração tem um significado muito mais amplo."

"O mito de um Brasil harmônico faz com que a gente não olhe a participação popular nos processos. São movimentos encabeçados por homens negros ou que têm a questão racial como mote", concorda a historiadora e professora Ynaê Lopes dos Santos, da Universidade Federal Fluminense, autora de *Racismo Brasileiro: Uma História da Formação do País* (Todavia).

Após a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, e antes da Proclama- ➔

ACERVO CULTURA INGLESA/RJ

ção da Independência, em 1822, o Nordeste foi palco de outra rebelião, que ficou conhecida como Revolta Pernambucana de 1817. "A situação do Nordeste mudou muito após a chegada da corte ao Brasil. A região deixa de ser o centro do poder, agora no Rio de Janeiro. Mas a maior parte dos impostos que sustentavam a corte vinha do Nordeste. Em outras palavras, a região produzia a riqueza, mas não usufruía dela", explica Lucia Helena.

Os revoltosos tiveram mais sucesso do que os colegas baianos, ao menos por um tempo, O governador da capitania de Pernambuco fugiu para o Rio de Janeiro; o governo provisório aprovou medidas como a instauração de três poderes e a liberdade de imprensa e credo; mas eventualmente abandonou umas das reivindicações originais, a abolição da escravatura, defendida por líderes do movimento, como o comerciante Domingos José Martins, que acabou morto quando as tropas portuguesas eventualmente derrotaram os revolucionários.

À época da proclamação da Independência, a escravidão também era discutida na corte. O tema estava presente em especial na imprensa da época, com destaque para personagens como o jornalista Joaquim Gonçalves Ledo, republicano que defendia a imediata abolição da escravatura.

"Há vários autores que vão tratar do tema com algum distanciamento, por não serem proprietários de terras. Pequenos grupos vão se articular, ainda que de maneira incipiente. E isso tem a ver também com o que acontecia na América Latina. Há o caso do Haiti, mas também da Argentina, do Chile, da Colômbia. Se havia influência de ideias que vinham da Europa, ainda precisamos fazer leitura mais aprofundada do papel que a região teve nesse curso de ideias", diz Lucia Helena.

PACTO SOCIAL. Em 1823, foi reunida uma assembleia constituinte com o objetivo de dar forma às leis do novo império brasileiro. Uma das questões centrais tinha como objetivo definir uma ideia de nação – e aqueles que dela fariam parte como cidadãos. Como mostra a professora Cecilia Helena de Salles Oliveira em *Ideias e Confronto*, havia consenso entre os deputados quanto à exclusão de escravizados e indígenas do pacto social que se formava. No entanto, a questão dos libertos – ou seja, escravizados a quem se concedeu, por alforria ou emancipação, a liberdade – gerou debate.

Deputados como José da Silva Lisboa defendiam a ideia de que os libertos fossem considerados cidadãos. O objetivo, afirma a professora, era "iniciar o processo gradual de emancipação dos escravizados e criar homogeneidade civil, política e jurídica entre os habitantes da nação". Outros deputados, porém, como João Severino Maciel, propunham que a cidadania fosse concedida apenas a libertos nascidos no Brasil.

No texto da Constituinte de 1823, venceu a proposta de Silva Lisboa, mas outra sugestão de Maciel, que determinava quais cidadãos poderiam participar de eleições, como votantes ou candidatos, colocando como um dos critérios um rendimento anual mínimo, acabou aceita. De qualquer forma, brigas políticas fizeram com que D. Pedro I fechasse a constituinte. Um novo texto constitucional viria em 1824, mas sem mencionar a emancipação dos escravos. Além disso, o governo resolveu tratar as pressões inglesas pelo fim do tráfico de africanos como uma questão diplomática, furtando-se de tratar o tema em forma de lei.

Movimentos
Historiadora defende que Conjuração Baiana teve papel mais significativo do que a Inconfidência Mineira

"O momento da independência é um momento de grandes transformações mundiais", diz ao **Estadão** Cecilia Helena. "O Brasil se insere neste contexto externo por meio de suas atividades mercantilistas. Para a classe dominante, não havia problema no tráfico ou na escravidão. Afinal, era o trabalho escravo que permitia a competitividade no mercado. Nesse sentido, os processos políticos de configurações constitucionais levaram ao recrudescimento da escravidão."

Ao mesmo tempo, nova rebeliões aconteciam. Em Pernambuco, em 1824, surgiu a Confederação do Equador, que tinha a abolição como uma de suas bandeiras. Na primeira metade do século 19, na Bahia, ocorreram 30 revoltas de escravizados, 15 delas nos anos 1820, de acordo com levantamento do historiador João José Reis no *Dicionário da Escravidão e Liberdade* (Companhia das Letras). A lista inclui ainda conflitos posteriores, como a Cabanagem, no Pará.

"Esses movimentos foram controlados com violência pelo Estado brasileiro. Havia o medo com relação ao que aconteceu com o Haiti, mas não apenas isso. O Brasil tornara-se uma monarquia em meio a um mar republicano. E a escravidão era parte fundamental da organização social", afirma Ynaê.

Cecilia Helena concorda. "Em 1826 (*quando é assinado um tratado antitráfico a valer a partir de 1830*), o debate ganha outros rumos, mas também acaba derrotado pela dinâmica da produção", explica.

Lucia Helena relembra a representação feita por José Bonifácio em 1823, propondo a gradual extinção da escravatura. "Ele entendia que moralmente a escravidão era indefensável. Mas sabia que essa era, então, uma causa perdida", diz ela, referindo-se à proposta de limitação do tráfico – o que só começaria a acontecer três décadas depois, com a Lei Eusébio de Queirós. ●

"O mito de um Brasil harmônico faz com que a gente não olhe a participação popular nos processos. São movimentos encabeçados por homens negros ou que têm a questão racial como mote"
Ynaê Lopes dos Santos
Historiadora e professora

Leandro Karnal

Você é burro!

Chamar um aluno de burro só mostra nosso descontrole, despreparo e incompetência psíquica

Uma amiga comentou sobre o filho que estuda em uma escola privada de São Paulo. O adolescente parece ter entrado em atrito com o professor de Geografia. Em determinado momento, o educador disse que o menino era "burro". Sempre devemos avaliar criticamente depoimentos, inclusive dos nossos filhos. Toda narrativa é subjetiva e enviesada pelos interesses. Quem conta seleciona, omite coisas e possui um objetivo político, quase sempre de exaltação de si e da sua inocência. Isso vale para um adolescente, um jornalista, um professor ou o presidente da República.

Existe a hipótese de o aluno estar falando a verdade. Houve testemunhos da frase. Como profissional da Educação há 40 anos, sei, perfeitamente, que a tensão de uma sala de aula pode levar um adulto a cometer desatinos verbais. Já testemunhei físicos, inclusive. É muito difícil lidar com um grupo de crianças e adolescentes. Um monge zen treinado há 70 anos na paz de um mosteiro perderia a calma.

Todo professor já se irritou. A maioria já gritou. Eu já fui muito agressivo em respostas e ironias. Essa é a "sociologia do pecador", mas não sua justificativa. Estou tentando entender (a partir do meu lugar de fala profissional). A sala de aula é uma trincheira de guerra com fogo amigo, inclusive. Dito isso, temos de concordar: nenhum professor poderia dizer que seu aluno é burro. Primeiro porque é subjetivo: as inteligências são múltiplas; as habilidades são variadas.

Um aluno pode ser pior em Geografia, genial em Matemática, mas pode ser medíocre em ambas, por falta de estímulo. Einstein não foi o melhor aluno do mundo. Notas não avaliam inteligência, apenas adaptação a um sistema. O primeiro argumento é este: é muito impreciso classificar o aluno de burro.

O segundo argumento é a atividade-fim da escola. A instituição foi criada para estimular a inteligência e o conhecimento. Da mesma forma, a tarefa principal de um hospital é a saúde. Se o paciente está doente (ou o aluno não souber algo), é parte da missão central da instituição resolver o problema. Um aluno "que não sabe" é o ponto de partida do esforço pedagógico. Dizer que um paciente não está se recuperando é reconhecer que os esforços médicos estão falhando. Um aluno que não aprende leva a questionar seu processo cognitivo individual – e o método escolar ao mesmo tempo. Apontar só um lado é, no mínimo, injusto.

STEPHANE MAHE / REUTERS – 12/5/2020

A sala de aula é uma trincheira de guerra com fogo amigo, onde todo professor já se irritou

Nenhum professor devia dizer isso. As inteligências são múltiplas e as atividades, variadas

Vamos ao terceiro argumento. A crítica pesada e pública não melhora o processo de conhecimento. Dizer que o aluno tem incompetência mental não resolve a questão, antes a piora. Burrice, se existente, não é uma escolha. É diferente da preguiça, por exemplo. Mesmo que alguém tivesse alguma limitação mental forte, constatá-la em público e de forma humilhante seria inútil; falaria apenas da minha violência e descontrole, nada resolveria; antes, pioraria a relação do alvo da crítica comigo, com a escola e com sua autoestima.

Eu disse que atacar alguém como burro é impreciso, subjetivo, foge à atividade-fim da escola e (ainda!) é argumento inútil. Encerro lembrando um embasamento jurídico contra a frase "você é burro". A Lei 8.609 foi criada no dia 13 de julho de 1990. Ficou conhecida como ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente. O estatuto desenvolve normas a partir do artigo 227 da nossa Constituição em vigor, o qual estabelece o amparo à criança e ao adolescente como prioridade e um dever social e do Estado. O artigo 17 do ECA garante a inviolabilidade física, psíquica e moral dos menores. A lei segue proibindo castigo cruel ou degradante para crianças e adolescentes. Humilhações públicas são vedadas. Agressões verbais podem ser condenadas em tribunais. Se os argumentos iniciais não comoveram pais e educadores, este último tem mais força de coerção.

Quem lida com alunos perde a paciência. De novo, eu entendo, sem justificar, o descontrole. Se você se irrita com um ou dois filhos em casa, pense em 45 em uma sala quente no fim de uma manhã tensa. Um profissional da Educação deve ter um controle emocional acima da média, equilíbrio psíquico agudo, sabedoria humana excepcional e consciência do motivo de estar lá todos os dias na sala de aula. Os professores deveriam ter acesso a acompanhamento psicológico permanente, como parte de uma "cesta básica". Há traumas de soldados em batalha e existem traumas pedagógicos.

Um aposentado do magistério deveria ser chamado de veterano de guerra, com medalhas vistosas. Dito isso, relembro a mim e a quaisquer colegas: nunca chamem um aluno de burro, pois isso apenas mostra nosso descontrole, despreparo, falta de conhecimento do ECA e incompetência psíquica.

Eu posso me considerar burro, é meu direito de consciência individual. Meu aluno é meu objetivo, minha função, meu destino profissional, meu foco. É errado considerá-lo burro e, pior ainda, dizê-lo em público. Crer na educação é, também, educar-se de forma permanente. Essa é minha esperança, ainda que eu tenha sido burro muitas vezes como mestre. Alunos e professores podem melhorar sempre. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

ESTADÃO

PRODUZIDO POR ESTADÃO BLUE STUDIO

ONDE $ INVESTIR

RENDA FIXA

28 DE AGOSTO DE 2022

SEGURANÇA NA TURBULÊNCIA

Cenário macroeconômico reaviva importância da diversificação

Com a multiplicação das opções de investimento no Brasil e no exterior, e tudo ao alcance de poucos toques na tela, navegar por esse emaranhado de opções é cada vez mais complexo. Mas existem algumas premissas importantes, que precisam ser respeitadas para evitar sustos ou noites maldormidas.

Uma delas é entender que os ativos de risco, e de alta volatilidade, devem ser minoria em uma carteira bem balanceada. Apenas por esse quesito, a renda fixa já é uma realidade bastante palpável.

Mas existem outras, que colocam esse conjunto de investimentos em uma vitrine bastante chamativa. No Brasil, a crise e as eleições. No exterior, a inflação em alta em países pouco acostumados a ela, como os Estados Unidos e em vários da Europa.

Por mais que a renda fixa seja considerada hoje uma espécie de porto seguro por todos os analistas, é preciso ir além, como entender os diversos tipos de produtos que existem sob esse guarda-chuva, quais indicadores mexem com eles e, tão importante quanto, saber até quando essa maré de taxa de juros em patamares elevados vai durar. Antecipar movimentos econômicos, com base em informação e análises bem embasadas, costuma dar bons resultados.

Sobe e desce
A variabilidade é uma realidade em qualquer cenário
Pág. 5

Além do horizonte
Maré favorável deve durar mais alguns anos
Pág. 7

Lá fora
Rentabilidade quase fixa em dólar
Pág. 8

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR Itaú PERSONNALITÉ

Renda fixa volta a ganhar destaque entre investidores

Existem produtos que ajudam os clientes a proteger seus investimentos da inflação e ainda contam com isenção de IR

CRI e CRA

- **Títulos emitidos por instituições financeiras, mas exclusivamente por companhias securitizadoras. Os recursos obtidos são destinados para financiar algum projeto ou atividade do setor imobiliário ou agropecuário;**
- **Os rendimentos são isentos de IR e IOF para pessoas físicas;**
- **Não possuem garantia do FGC;**
- **Taxa zero da Itaú Corretora para investir.**

Debêntures incentivadas

- Títulos de dívida emitidos por empresas para financiar, exclusivamente, projetos de infraestrutura;
- Os rendimentos são isentos de IR para pessoas físicas;
- Não possuem garantia do FGC;
- Taxa zero da Itaú Corretora para investir.

LCI e LCA

- **Títulos emitidos por instituições financeiras e lastreados em empréstimos relacionados ao agronegócio ou setor imobiliário. Ao aplicar nesses títulos, você ajuda a fomentar esses negócios. Em troca, você recebe, em uma data predefinida, seu dinheiro corrigido por juros;**
- **Os rendimentos são isentos de IR para pessoas físicas;**
- **Possuem garantia do FGC;**
- **Taxa zero da Itaú Corretora para investir.**

O aumento da inflação levou o Banco Central a elevar a taxa básica de juros, a Selic, na tentativa de conter a alta nos preços. A alta da inflação não é uma característica exclusiva do Brasil. Os indicadores nos Estados Unidos e na Europa também estão em patamar elevado, o que aumenta a pressão para a alta dos juros. Por aqui, a inflação começa a dar sinais de desaceleração, mas ainda se mantém em nível elevado. O reflexo é que os investimentos em renda fixa voltaram a ganhar destaque entre os brasileiros, exatamente por conta do aumento dos juros – e esse cenário deve se manter também no ano que vem. Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) mostram que a classe de renda fixa apresentou R$ 88,8 bilhões em captação líquida de janeiro a junho de 2022. Com um cenário de aversão a risco e juros elevados, os fundos de renda fixa voltaram a ficar atrativos. Entretanto, há também uma migração de pessoas físicas dos fundos para outros produtos de renda fixa, sobretudo para investimentos isentos de imposto de renda (IR), conforme destacou a associação.

Marcio Kimura, superintendente da Itaú Corretora, destaca que há uma gama ampla de produtos para o cliente escolher, levando em consideração risco e retorno, por exemplo. "Dentro da renda fixa, o investidor pode ter uma seleção de produtos que faça sentido para o seu momento de vida", comenta o executivo. Investimentos em renda fixa podem ter seu rendimento atrelado a uma taxa de juros, a um índice (IPCA ou CDI, por exemplo), ou ainda uma mistura entre essas duas modalidades. O importante é que, quando algum desses índices sobe, os retornos contratados até o vencimento desses investimentos também aumentam, beneficiando o investidor que opte por estas alocações.

Para proteger seu patrimônio da inflação, os títulos de renda fixa atrelados ao IPCA podem ser uma boa alternativa. Os mais comuns são as NTN-Bs (ou Tesouro IPCA), as debêntures em IPCA (incentivadas ou tradicionais), os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) ou do Agronegócio (CRA) e produtos de emissão bancária como as Letras Imobiliárias Garantidas (LIG), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). É importante destacar que no caso do Tesouro IPCA e das debêntures tradicionais a tributação segue a tabela regressiva do IR. Já as debêntures incentivadas, CRIs e CRAs, LCIs, LCAs e LIGs têm um atrativo a mais: são isentos de IR.

Kimura explica que os instrumentos isentos oferecem uma rentabilidade líquida mais alta por conta do benefício fiscal e uma proteção ainda mais eficaz contra a inflação, já que "travam" a taxa de juros real (juros descontados da inflação) contratada no momento da compra do título. Já no caso dos instrumentos tributados, a taxa real contratada no momento do investimento pode variar dependendo da trajetória da inflação ao longo do período de investimento.

Assessoria especializada ajuda a escolher o melhor produto

Diante do atual cenário e das opções disponíveis de investimento em renda fixa, ter o suporte de um especialista é essencial nesse momento de tomada de decisão. "Ter uma pessoa auxiliando o investidor a entender o seu perfil é fundamental. Uma boa assessoria de investimentos é um dos caminhos mais eficientes e seguros para adequar objetivo, perfil, apetite de risco, conjuntura econômica às novas oportunidades de produtos de investimento", ensina Fabio Horta, diretor de Distribuição e Assessoria de Investimentos do Itaú.

Ele conta que para cada perfil a equipe de especialistas apresenta uma seleção de produtos recomendados. O banco parte de um pacote com mais de 1.500 opções de investimento, daí a importância de ter um atendimento personalizado para ajudar os clientes a investirem melhor. Horta explica que o time de recomendação de investimentos do banco olha todo o pacote e seleciona com base no cenário projetando para a frente e sugere produtos para cada um dos perfis dos clientes.

"O trabalho da equipe de especialistas é feito em conjunto com os gerentes de relacionamento, que conhecem em profundidade o histórico e as necessidades dos clientes", afirma.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Itaú Personnalité.

O Itaú Personnalité procura oportunidades de investimento em renda fixa em todo lugar. **Até fora do Brasil.**

Diversifique a sua carteira.
Fale com um dos nossos especialistas
e conheça mais opções para você.

Conheça as opções:

Essa é uma informação geral sobre investimentos.
Antes de contratar qualquer produto,
confira sempre se ele é adequado ao seu perfil.

RENDA FIXA É PORTO SEGURO PELOS PRÓXIMOS ANOS

Aplicações permitem travar ganho quando cenário mudar

As aplicações em renda fixa, devido ao cenário político e econômico atual no Brasil e no mundo, se consolidam como um porto seguro, avaliam especialistas do setor financeiro. O que não significa que não existam nuances que precisem ser consideradas no momento de aplicar nesse tipo de produto. Entender os diferentes tipos de renda fixa e ter uma noção de quando a maré macroeconômica tende a mudar é fundamental para o investidor dormir com maior tranquilidade.

As incertezas mundo afora são gigantescas. Por aqui, o baixo crescimento da economia brasileira e as turbulências provocadas pelas eleições se somam a problemas globais, como a invasão duradoura da Rússia na Ucrânia e o risco de recessão em vários países do mundo. Diante de tantos desafios, ativos de risco como as ações costumam ter maior volatilidade.

Este ano, o Ibovespa – principal índice de ações da B3, a Bolsa de Valores brasileira – enfrentou altos e baixos e assustou muitos investidores, principalmente aqueles de primeira viagem que estavam pouco acostumados com o sobe e desce do mercado de renda variável. Além disso, os juros estão altos, na casa de 13,75% ao ano.

Dentro do universo da renda fixa, existem dois grupos principais de investimentos. Os títulos prefixados e os indexados ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), por exemplo, têm maior volatilidade e o investidor pode até perder dinheiro se resgatar em um momento inadequado. Enquanto os pós-fixados são atrelados à Selic ou ao Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) e praticamente não têm oscilação de preços. "Esses papéis oferecem uma proteção contra a volatilidade. Com eles, o investidor fica praticamente imune ao cenário de turbulência que devemos ter pela frente", afirma Ian Cao, sócio e gestor da Gama Investimentos.

Marilia Fontes, sócia-fundadora da Nord Research, concorda que os pós-fixados trazem mais segurança e estabilidade para a carteira do cliente. "Nós temos eleições no Brasil e os Estados Unidos estão passando por um ciclo de aumento de juros. Além disso, ainda há uma inflação global persistente. A renda fixa vai continuar sendo um porto seguro, principalmente a pós-fixada, que não sofre marcação a mercado", afirma.

O termo "marcação a mercado" é utilizado para designar a precificação dos títulos de renda fixa. Tanto nos prefixados quanto naqueles que são indexados à inflação, existe uma oscilação diária dos preços, dependendo de como estão as estimativas do mercado para as taxas de juros futuros. Quanto mais longo for o prazo do título, maior a sua volatilidade.

Quando o investidor opta pela venda antecipada do título, ele está sujeito ao seu preço de mercado. O rendimento definido no momento da compra apenas estará garantido se o comprador do papel ficar com ele até o vencimento.

TÍTULOS DE INFLAÇÃO E PREFIXADOS

Uma parte dos especialistas ainda defende que o momento continua bom para investir em títulos prefixados e atrelados à inflação. O head de Research da Guide Investimentos, Fernando Siqueira, é um deles. "O agravamento da guerra na Ucrânia poderia gerar mais inflação devido ao aumento no preço do petróleo e dos grãos. Por isso, os papéis indexados ao IPCA ainda são uma boa opção para se proteger no momento atual", diz.

Na última leitura do IPCA, referente ao mês de julho, houve deflação de 0,68%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, o indicador segue acima de dois dígitos no acumulado de 12 meses, com alta de 10,07%.

Siqueira também afirma que os ruídos com as eleições podem gerar depreciação cambial e consequentemente uma maior pressão inflacionária no Brasil. "Neste caso, os [rendimentos dos] títulos atrelados ao IPCA também seriam relativamente menos impactados", afirma.

Além disso, o executivo avalia que os papéis prefixados também podem valer a pena para o investidor "travar" o retorno em um patamar elevado. "Na nossa visão, as taxas estão altas e não devem ficar nesses níveis por muito tempo. Por isso, vale a pena aproveitar a oportunidade e investir em títulos prefixados com prazos maiores, acima de 3 anos", aponta o head de Research da Guide.

> "A renda fixa vai continuar sendo um porto seguro, principalmente a pós-fixada"
>
> **Marilia Fontes**
> **Sócia-fundadora da Nord Research**

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo MTB 26.090-SP**; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Atendimento e de Gestão de Projetos: **Rita Lisauskas**; Gerente de Client Success: **Nuria Santiago**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Arte: **Robson Mathias**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialista de Conteúdo: **João Prata**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva, Amanda Miyagui Fernandez e Rafaela Vizoná**; Analista de Business Intelligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Larissa Castro e Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Eduardo Geraque**; Reportagem: **Diego Lazzaris e Gilmara Santos**; Revisão: **Francisco Marçal**

Publicação da S/A O Estado de S.Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

FIXO, MAS VARIÁVEL

Dinâmica dos juros pode gerar rendimento negativo

Apesar do nome, a renda fixa pode apresentar bastante variação de preços e muita volatilidade. Por isso, o investidor precisa entender como funcionam os principais indexadores e quais são os riscos a que ele está exposto em cada um deles.

Basta olhar o retorno acumulado divulgado no site oficial do Tesouro Direto – programa do governo que permite a compra e venda de títulos públicos federais pela internet – para se ter uma ideia das oscilações dos produtos de renda fixa. Dependendo da variação da curva de juros, não é incomum que o rendimento dos papéis prefixados ou atrelados à inflação fique até mesmo negativo em determinado período.

"O investidor precisa saber que na renda fixa também tem risco de mercado [variação negativa da rentabilidade], principalmente nos títulos mais longos. Essas aplicações podem até trazer prejuízos para quem decidir vender antes do vencimento", afirma Marcos Iorio, gestor da Integral Investimentos.

Por isso, antes de decidir comprar títulos mais arriscados, é importante entender como funciona a dinâmica de precificação. Quando os juros futuros sobem, a tendência é de que o preço do papel caia, fazendo com que o investidor tenha um rendimento menor ou até mesmo amargue prejuízos com a aplicação.

Em cenários de queda dos juros futuros, o preço do título sobe no mercado secundário, trazendo um retorno maior do que o esperado para quem se desfaz antes do prazo de vencimento.

Na opinião de Thomas Giuberti, sócio-fundador da Golden Investimentos, o investidor pessoa física dificilmente conseguirá acertar o momento ideal para entrar ou sair de determinado tipo de aplicação. Por isso, o mais adequado é manter uma carteira de renda fixa diversificada. "É interessante fazer um 'mix' com um terço em cada um dos três indexadores – pós-fixado, prefixado e indexados à inflação. No longo prazo, esse tipo de escolha tende a se mostrar mais rentável", analisa o executivo.

> "O investidor precisa saber que na renda fixa tem risco de mercado"
>
> **Marcos Iorio**
> **Gestor da Integral Investimentos**

PÓS-FIXADOS SÃO MENOS VOLÁTEIS

Com a taxa de juros no patamar atual, uma forma simples de reduzir o risco da carteira é deixar uma parte do dinheiro em investimentos pós-fixados, que não sofrem com as mudanças das taxas de juros futuros. "Esses são os papéis mais seguros e estão com uma rentabilidade muito interessante", afirma Iorio.

No Tesouro Selic, aplicação com menor risco de crédito do mercado, o rendimento fica muito próximo de 13,75% ao ano, que é o nível atual da taxa básica de juros. Ao optar por títulos de crédito privado, o investidor consegue taxas ainda mais atrativas. Nas plataformas de bancos e corretoras, é possível encontrar Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) que pagam até 120% do CDI (cerca de 16% ao ano) com vencimento em quatro anos, por exemplo.

Outros investimentos de crédito privado também pagam uma rentabilidade pós-fixada elevada atualmente. Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) são muito procuradas pela isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas sobre o rendimento. Tanto os CDBs quanto as LCIs e LCAs têm maior risco de crédito (calote do emissor) do que o Tesouro Direto, mas contam com a garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Isso quer dizer que, se o banco que emitiu o título quebrar, o investidor tem a garantia de receber até R$ 250 mil por CPF.

Matheus Spiess, analista da Empiricus, diz que o investidor deve mesclar as aplicações de renda fixa com indexadores diferentes. "Dentro do Tesouro Direto, você pode diversificar entre os pós-fixados e os títulos prefixados e de inflação. Entre os emissores, além de títulos do governo e emitidos por bancos, ele lembra que também existem os papéis de empresas, como as debêntures. A diversificação é a chave. Dessa forma você consegue lidar com as diferentes ofertas que aparecem no mercado e aproveita as melhores oportunidades", aponta.

PARA CADA INDEXADOR, UMA SENTENÇA

Perfil do investidor é determinante na escolha do barco onde entrar

A rentabilidade das aplicações de renda fixa é baseada em três indexadores principais: os pós-fixados, os prefixados e os atrelados à inflação. Os pós-fixados seguem um referencial – normalmente o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) ou a Selic (taxa básica de juros da economia). Isso quer dizer que qualquer oscilação na taxa de juros impacta imediatamente o retorno desses títulos. Eles possuem baixa volatilidade, por isso são os mais recomendados para formar uma reserva de emergência – aquele dinheiro que pode ser resgatado a qualquer momento sem nenhum prejuízo para o investidor.

Os prefixados pagam uma taxa que é definida no momento da compra do título. Caso o cliente leve o papel até o seu vencimento, o retorno será exatamente aquele que foi contratado no momento da aplicação. No entanto, se o resgate for feito antes do prazo, o investidor fica sujeito ao preço de mercado do título, que pode ser maior ou menor dependendo do cenário econômico.

Os títulos atrelados à inflação remuneram com base em algum índice de preços – normalmente é usado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – mais uma taxa prefixada definida na hora da compra do papel. Assim como os prefixados, esses investimentos também têm oscilação de preços ao longo do tempo e, se o investidor fizer o resgate antes do vencimento, ele estará sujeito a receber o valor de mercado.

Mas qual dos três tipos de indexadores escolher? Segundo especialistas, isso depende de algumas questões, principalmente relacionadas com o perfil do investidor e os objetivos de curto, médio e longo prazo, além do cenário macroeconômico.

"Atualmente, os títulos de inflação longos, como Tesouro IPCA+ com vencimento em 2055, são uma boa alternativa para as pessoas que têm um perfil de investimento mais arrojado e que podem ficar sem mexer no dinheiro por pelo menos dois ou três anos", afirma Jorge Luis Prado, assessor de investimentos e professor da FAE Centro Universitário.

Na opinião dele, esse prazo de até três anos é o tempo de que essa aplicação precisa para gerar um prêmio atrativo no cenário atual. "O Banco Central projeta a Selic para 11% em 2023 e 8% em 2024. A expectativa é de que cada 1% de redução de juros resulte em 20% de ágio neste papel", afirma o especialista.

Como essa estratégia envolve risco de mercado, os investidores que não têm perfil para lidar com oscilações de preço podem escolher aplicações mais conservadoras, como títulos que tenham prazos menores. "Um cliente que não quer arriscar tem boas alternativas nos prefixados com prazo de dois ou três anos, tanto no Tesouro Direto quanto em papéis privados", completa o professor da FAE.

Segundo Márcio Berger, CEO e fundador da Peak Invest, este é um bom momento para avaliar investimentos que pagam uma taxa prefixada e possuem vencimento no médio e longo prazo. "Estamos próximos do teto da taxa básica de juros. Além disso, a inflação apresenta sinais de controle e início de queda, favorecendo ainda mais essa posição. Esse tipo de aplicação funcionará ainda melhor para os investidores que não vão precisar resgatar nos próximos 12 a 24 meses", afirma.

Rodrigo Knudsen, head de Renda Fixa da Vitreo, destaca que escolher os melhores indexadores e os prazos ideais no momento certo é uma tarefa complicada para o investidor comum. Por isso, ter um acompanhamento de especialistas costuma ser uma boa ideia na hora de montar a carteira de renda fixa. "Tenha um assessor de investimentos de confiança. Ou você entende do assunto, ou busca alguém que tenha mais conhecimento para auxiliá-lo", aconselha. Além disso, é importante manter sempre uma carteira bem diversificada. "Quem colocou tudo em prefixado quando as taxas estavam baixas agora está perdendo para a inflação", alerta.

RENDA FIXA POR QUANTO TEMPO

Escolha do produto deve respeitar prazo em que o dinheiro estará preso

Em agosto de 2020, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) reduziu a Selic (taxa básica de juros da economia) para 2% ao ano, seu menor patamar da história. Com a renda fixa pagando muito pouco, os investidores ficaram mais propensos a mudar de planos e se arriscar no mercado de renda variável em busca de maior rendimento.

Mas a situação não durou muito tempo. Em março de 2021, pressionado pelo aumento da inflação, o Banco Central (BC) decidiu iniciar o ciclo de aperto monetário [alta de juros] para tentar conter o avanço generalizado dos preços no País. Um ano e meio depois, a Selic já subiu 11,75 pontos porcentuais, para os atuais 13,75% ao ano, e voltou a atrair o investidor brasileiro para os ativos de renda fixa.

De acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), os fundos de renda fixa tiveram captação líquida (diferença entre depósitos e retiradas) de R$ 215 bilhões ao longo de 2021. Em 2022, a captação acumulada dessa classe de fundos até julho atingiu R$ 83,5 bilhões. Como base de comparação, em 2020, quando a Selic chegou a 2% ao ano, a diferença entre aplicações e saques ficou negativa em R$ 38 bilhões.

É natural que o poupador se sinta atraído pelo aumento dos juros e resolva mudar o rumo das suas aplicações financeiras. Mas também é importante tentar entender os movimentos da economia e traçar planos de forma antecipada para o seu dinheiro, fazendo uma alocação baseada nos seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

> "É preciso investir pensando em que prazo os recursos devem estar disponíveis"
>
> **Mauro Morelli**
> **Estrategista da Davos Investimentos**

> "A melhor forma de aproveitar oportunidades é sempre investir de forma gradual"
>
> **Arthur Melo**
> **Sócio da Vita Investimentos**

Isso vale principalmente para os títulos prefixados e aqueles que são indexados à inflação. Afinal de contas, esses papéis são impactados pelas oscilações das taxas de juros e seu preço pode ter uma variação considerável. O investidor que decidiu comprar prefixados mais longos em 2020 e no início de 2021, por exemplo, se viu em uma situação complicada após a mudança de cenário: com o ciclo de aperto monetário, a curva de juros mudou e os títulos que pagavam uma taxa mais baixa perderam valor de mercado no último ano.

"É preciso investir pensando em que prazo os recursos devem estar disponíveis. Não adianta imaginar uma situação em que papéis com prazos mais longos ou mais curtos aparentemente são melhores sem que isso esteja alinhado com a necessidade de utilização do dinheiro", afirma Mauro Morelli, estrategista da Davos Investimentos.

Ele também aconselha que seja feita uma avaliação da situação atual do País. "Você deve se perguntar como pode evoluir a economia brasileira. Depois de fazer essa análise, é hora de definir se faz sentido escolher investimentos de prazo mais curto ou se é melhor optar pelos vencimentos mais longos", afirma o estrategista.

Marilia Fontes, sócia-fundadora da Nord Research, concorda que para lucrar mais na renda fixa é importante que o investidor tenha uma noção do ambiente macroeconômico e tente antecipar possíveis mudanças de cenário. "Se você chegar à conclusão de que as taxas devem aumentar nos próximos meses, então deve preferir os investimentos pós-fixados em detrimento dos prefixados ou dos que pagam IPCA+", afirma.

Para Arthur Melo, sócio da Vita Investimentos, existem duas maneiras de melhorar o rendimento das aplicações de renda fixa. A primeira delas é diversificando a carteira entre os três indexadores diferentes – pós, prefixado e indexado à inflação. A segunda é nunca entrar ou sair de um ativo de maneira abrupta. "É impossível acertar o momento correto. Nem o investidor profissional acredita nisso. Então a melhor forma de aproveitar as oportunidades é sempre fazer investimentos de forma gradual. Assim você evita surpresas e não fica preso com uma rentabilidade bem aquém do que o mercado está pagando naquele momento", aconselha.

LUCRO TAMBÉM PODE SER EM MOEDA ESTRANGEIRA

Fora do perfil conservador, há opções diretas no exterior

Quando se fala em investimento internacional, logo vêm à cabeça as opções em renda variável, como a Bolsa de Valores. Apesar de o número de opções disponíveis nos Estados Unidos, por exemplo, ser realmente gigantesco no universo das ações, a renda fixa também começa a ter o seu espaço. O desvalorizado real ajuda nesse processo.

"A renda fixa internacional tem uma importante função de diversificação. Tende a oferecer algum tipo de proteção e reduz a volatilidade", afirma Martin Iglesias, especialista líder em investimentos e alocação de ativos do Itaú Unibanco.

"Para conter a alta da inflação vista em diversos países, os bancos centrais recentemente precisaram tomar medidas agressivas no aumento das taxas de juros. Com isso, os investidores em renda fixa estão atentos às diversas possibilidades de retornos mais elevados nessa classe de ativos", destaca Fabrício Gonçalvez, CEO da Box Asset Management.

Os juros norte-americanos, por exemplo, estão em um intervalo entre 2,25% e 2,5% ao ano e não devem parar por aí, avalia Gonçalvez. "Além do benefício da diversificação, que é extremamente importante, tem a rentabilidade em uma moeda mais forte."

O representante do Itaú Unibanco comenta que, principalmente diante do cenário atual de juros altos, ter parte dos recursos aplicada em renda fixa no exterior é uma maneira interessante de proteger o patrimônio. "A renda fixa internacional não tem o mesmo nível de rentabilidade local, mas tem a função de diversificação, que é muito importante", afirma Iglesias, ao citar que o Tesouro norte-americano, por exemplo, tem esse papel. "Mas temos diversas opções de renda fixa no exterior para atender às necessidades dos mais variados perfis de clientes." Para Iglesias, com o mercado conturbado, com juros baixos, indicadores econômicos preocupantes e a oscilação cambial, ter parte das reservas no exterior pode ser uma boa estratégia.

O executivo da Box Asset Management concorda que, com a expectativa de os juros norte-americanos subirem mais, o investimento em renda fixa nos Estados Unidos é uma oportunidade de proteger parte do patrimônio em dólar. "É necessário ponderar que eles estão no início do ciclo de alta. Então, o mais racional seria esperar os juros por lá subirem mais – com maior previsibilidade do FED (Federal Reserve, o banco central norte-americano) – e, a partir daí, buscar por investimentos em títulos prefixados", avalia Gonçalvez. Bruno Komura, analista da Ouro Preto Investimentos, concorda com a importância da diversificação global. De acordo com ele, nos últimos anos, os investimentos lá fora renderam muito bem, principalmente se comparados com os do Brasil. "Agora, estamos numa mudança de ciclo e pode ser que ativos brasileiros tenham performance um pouco melhor do que lá fora, mas isso não reduz a importância de ter um portfólio bem diversificado e não só entre as classes (multimercados, renda fixa, renda variável, entre outros). Faz bastante sentido ter exposição internacional", diz. De acordo com o analista, hoje existem várias formas de investir em fundos internacionais que não sejam de renda variável.

Mesmo dentro das opções de renda fixa, há diferença entre o que é disponibilizado por aqui e no exterior. "Aqui estamos acostumados a ver títulos pós-fixados. Lá fora é um cenário bem diferente e estável e a maior parte da renda fixa é prefixada", exemplifica Komura.

"A renda fixa internacional tem uma importante função de diversificação"

Martin Iglesias
Especialista líder em investimentos e alocação de ativos do Itaú Unibanco

FUNDOS, UMA OPÇÃO FÁCIL DE OPERAR

Além da opção de compra de título do Tesouro norte-americano, há diversas maneiras de investir em renda fixa no exterior. Exchange Traded Funds, popularmente conhecidos como ETFs, são uma das opções mais populares e permitem realizar o investimento de maneira simples, conforme afirma Fabrício Gonçalvez, CEO da Box Asset Management.

"Eles se destacam pela baixa taxa de administração cobrada ao ano, com pagamento mensal de dividendos", comenta. "O universo de renda fixa é muito abrangente, sendo ainda possível investir em títulos de dívidas de empresas brasileiras emitidos no exterior. Além de possuírem benefícios tributários, rendem mais do que a poupança e ainda em dólar, ou seja, contam com a diversificação e proteção contra a inflação ao mesmo tempo", complementa.

Martin Iglesias, especialista líder em investimentos e alocação de ativos do Itaú Unibanco, afirma que é possível garantir a diversificação da carteira mesmo com quantias baixas para investir. Antes, as opções de investimento em renda fixa no exterior estavam limitadas a um público muito pequeno. Mas isso vem mudando. A instituição financeira tem opções de aplicação em fundos de renda fixa internacional a partir de R$ 1.

Mas o especialista afirma que não é aconselhável ter a renda fixa internacional na carteira como único ativo. O ideal é destinar um pequeno valor para esse tipo de produto em um porcentual que vai depender do perfil do investidor. No caso do investidor conservador, diz Iglesias, ele nem deve considerar esse tipo de aplicação. Para os demais perfis, moderado, arrojado e agressivo, ele sugere 10%, 15% e 16%, respectivamente.